

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ECONÔMICO-
FINANCEIRO DAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE NA
MODALIDADE MEDICINA DE GRUPO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ENTRE
OS ANOS DE 2005 A 2009**

HELSON BRANDÃO FIGUEIREDO

**Belo Horizonte
2011**

HELSON BRANDÃO FIGUEIREDO

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ECONÔMICO-
FINANCEIRO DAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE NA
MODALIDADE MEDICINA DE GRUPO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ENTRE
OS ANOS DE 2005 A 2009**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Estratégica (Pós-Graduação *Lato Sensu*) do CEPEAD / CAD / FACE da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Gestão Estratégica em Finanças.

Orientador: Professor Dr. Antônio Dias Pereira Filho

**Belo Horizonte
2011**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo de bom que proporciona na minha vida;

À minha esposa Elisângela, pelo incentivo e compreensão;

À minha mãe Maria da Gloria, pelo amor incondicional;

Aos meus irmãos, pelo incentivo;

Ao meu orientador Professor Dr. Antônio Dias Pereira Filho, pelo incentivo, orientação e sugestões oferecidas;

Ao SICOOB VIVAMED – Cooperativa de Usuários de Assistência Médico-Hospitalar do SICOOB Ltda., pelo incentivo.

RESUMO

O setor de saúde suplementar brasileiro passou por transformações a partir de regulamentação através da Lei n. 9656/98 e da criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 2000, a qual assegurou ao mercado de saúde suplementar segurança e controle para funcionamento das Operadoras de Plano de Saúde (OPS). A ANS, através da RN n. 139, em 24 de novembro de 2006, instituiu o Programa de Qualificação de Saúde Suplementar com o objetivo de melhorar os serviços das OPS. Para avaliar e ter controle, a ANS selecionou indicadores econômico-financeiros para medir o desempenho das OPS e, anualmente, a ANS divulga o Anuário ANS – Aspectos Econômico-Financeiros das Operadoras de Plano de Saúde, divulgando o resultado econômico-financeiro das OPS. Pretendeu-se com este trabalho analisar esses resultados na Modalidade de Medicina de Grupo da Região Metropolitana de Belo Horizonte, através dos indicadores do Modelo Tradicional aplicados pela ANS na análise efetuada, adicionando análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial (BP) e do Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), além dos indicadores do Modelo Dinâmico-financeiro. Os dados foram retirados dos BP e DRE das OPS divulgados nos anos de 2005 a 2009 através dos Anuários ANS. Em alguns indicadores foi feita a comparação com a média dos indicadores das OPS que compõem a amostra da pesquisa.

Palavras-chave: Análise econômico-financeira. Modelo tradicional. Modelo dinâmico-financeiro. Operadoras de plano de saúde.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Ativo Circulante

ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

AT – Ativo Total

BP – Balanço Patrimonial

CBLN – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

CDG – Capital de Giro

CETP – Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Título

CRM – Comissão de Valores Mobiliários

ELP – Exigível a Longo Prazo

DIOPE – Diretoria de Normas e Habilitação das Operadoras

DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício

IDSS – Índice de Desempenho de Saúde Suplementar

IN – Instrução Normativa

NDG – Necessidade de Capital de Giro

OPS – Operadoras de Plano de Assistência à Saúde

P – Permanente

PC – Passivo Circulante

PEONA – Provisão para Eventos Ocorridos e não Avisados

PL – Patrimônio Líquido

PT – Passivo Total

PMA – Patrimônio Mínimo Ajustado

RLP – Realizável a Longo Prazo

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

RN – Resolução Normativa

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

T – Tesouraria.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Apresentação	9
1.2	Problemática e Justificativa	14
1.3	Objetivos	16
1.3.1	Geral	16
1.3.2	Específicos	16
1.4	Organização do Trabalho	16
2	CARACTERIZAÇÃO DAS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR.....	18
2.1	Modalidade de Operadoras	18
3	REVISÃO DA LITERATURA	21
3.1	Análise econômico-financeira	21
3.2	Análise dos indicadores do Modelo Tradicional aplicado pela ANS	23
3.2.1	Indicadores de Liquidez	25
3.2.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	27
3.2.3	Indicadores de Rentabilidade	30
3.2.4	Indicadores Operacionais	33
3.2.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	35
3.3	Análise Vertical	36
3.4	Análise Horizontal	36
3.5	Análise Financeiro-Dinâmica	37
3.5.1	Necessidade de Capital de Giro (NCG)	38
3.5.2	Capital de Giro	41
3.5.3	Saldo de Tesouraria	43
3.5.4	Tipos de Balanços	45
3.5.5	Termômetro Financeiro	47
4	METODOLOGIA	48
4.1	Tipo de Pesquisa	48
4.2	Unidades de Análises e de Observação	49
4.3	Tratamento e Análise dos Dados	50
4.3.1	Classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e não Cíclicas	51

5.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
5.1	SAÚDE – SISTEMA ASSISTENCIAL E UNIFICADO DE EMPRESAS – SOCIEDADE SIMPLES	53
5.1.1	Indicadores de Liquidez	53
5.1.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	55
5.1.3	Indicadores de Rentabilidade	57
5.1.4	Indicadores Operacionais	59
5.1.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	61
5.1.6	Análise do Modelo Dinâmico	62
5.2	GOOD LIFE SAÚDE S/A	63
5.2.1	Indicadores de Liquidez	64
5.2.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	65
5.2.3	Indicadores de Rentabilidade	68
5.2.4	Indicadores Operacionais	69
5.2.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	72
5.2.6	Análise do Modelo Dinâmico	73
5.3	CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR LTDA.	74
5.3.1	Indicadores de Liquidez	74
5.3.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	76
5.3.3	Indicadores de Rentabilidade	79
5.3.4	Indicadores Operacionais	80
5.3.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	83
5.3.6	Análise do Modelo Dinâmico	84
5.4	MATERMED LTDA.	85
5.4.1	Indicadores de Liquidez	85
5.4.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	87
5.4.3	Indicadores de Rentabilidade	90
5.4.4	Indicadores Operacionais	91
5.4.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	93
5.4.6	Análise do Modelo Dinâmico	95
5.5	PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.	96
5.5.1	Indicadores de Liquidez	96
5.5.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	98
5.5.3	Indicadores de Rentabilidade	101

5.5.4	Indicadores Operacionais	102
5.5.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	105
5.5.6	Análise do Modelo Dinâmico	106
5.6	COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR SICOOB LTDA. – VIVAMED	107
5.6.1	Indicadores de Liquidez	107
5.6.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	109
5.6.3	Indicadores de Rentabilidade	112
5.6.4	Indicadores Operacionais	113
5.6.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	116
5.6.6	Análise do Modelo Dinâmico	117
5.7	VITALLIS SAÚDE S/A	118
5.7.1	Indicadores de Liquidez	118
5.7.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	120
5.7.3	Indicadores de Rentabilidade	123
5.7.4	Indicadores Operacionais	124
5.7.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	127
5.7.6	Análise do Modelo Dinâmico	128
5.8	SOSAÚDE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR LTDA.	129
5.8.1	Indicadores de Liquidez	129
5.8.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	131
5.8.3	Indicadores de Rentabilidade	134
5.8.4	Indicadores Operacionais	135
5.8.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	137
5.8.6	Análise do Modelo Dinâmico	139
5.9	MINAS CENTER MED LTDA.	140
5.9.1	Indicadores de Liquidez	140
5.9.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	142
5.9.3	Indicadores de Rentabilidade	144
5.9.4	Indicadores Operacionais	146
5.9.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	148
5.9.6	Análise do Modelo Dinâmico	149
5.10	SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.	150

5.10.1	Indicadores de Liquidez	150
5.10.2	Indicadores de Participação de Capital de Terceiros	152
5.10.3	Indicadores de Rentabilidade	155
5.10.4	Indicadores Operacionais	156
5.10.5	Indicadores do Ciclo Financeiro	159
5.10.6	Análise do Modelo Dinâmico	160
5.11	Análise Global do Modelo Tradicional e do Modelo Dinâmico	161
6	CONCLUSÃO	165
	REFERÊNCIAS	168
	APÊNDICES	172

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

O setor de saúde suplementar brasileiro passou por transformações a partir da regulamentação através da Lei n. 9.656/98 e da criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (doravante ANS).

De acordo com Soares (2006, p.5) “a participação da iniciativa privada no setor de saúde brasileiro envolveu negociações no Congresso Nacional por 10 anos”. O resultado das discussões ocorridas Legislativo, após promulgação da Constituição Federal de 1988, regulamentou e definiu as regras de funcionamento do setor de saúde suplementar. Entende-se como inicio do processo de regulamentação, o conjunto formado pela Lei n. 9.656, de 3 de junho de 1998 e a MP – Medida Provisória n°. 1.665/98.

A Lei n. 9656/98 além de ampliar a cobertura à assistência previstas nos contratos de planos de saúde e muitos benefícios aos consumidores, proíbe a limitação do número de consultas, a cobertura para exames e o prazo para internações, abrangendo até os leitos de alta tecnologia, proporcionando ao consumidor o previsto na Carta Magna, a dignidade da pessoa humana, proporcionando a não discriminação dos consumidores em função da essencialidade do serviço.

A ANS foi criada em 28 de janeiro de 2000, sancionada pela Lei n° 9.961, com o finalidade de “[...] promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regulando as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações com prestadores e consumidores, contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no País” (ANS, 2000, art. 3° da Lei n. 9.961).

No campo da sua competência, a ANS assegura aos consumidores a existência de medidas, como instauração de processo administrativo para averiguar e impor sanções para atos irregulares cometidos pelas operadoras.

Para garantir ao consumidor o menor prejuízo diante dos planos privados de assistência a saúde, a legislação tem dentre suas finalidades equilibrar as relações existentes entre a parte mais fraca (o consumidor) e as operadoras de planos de saúde. Garantindo, assim, aos mesmos, o menor prejuízo.

A Resolução n. 77, de 17 de julho de 2001, foi criada pela ANS para tratar e estabelecer os critérios de constituição de garantias financeiras a serem observados pelas Operadoras de Planos de Assistência à Saúde (doravante OPS), foi observado também o disposto nas alíneas “d”, “e” e “g” do inciso IV do art.35-A da Lei n. 9.656, de 3 de junho de 1998. Considerou-se para efeito da Resolução a provisão para eventos ocorridos e Não-avisados, ativo líquido e a margem de solvência.

Estão sujeitas às normalidades da Resolução n. 77, as OPS que iniciaram sua operação em data anterior à vigência da norma e as que venham iniciar sua operação em data posterior

A Resolução Normativa n. 160 dispõe sobre os critérios de manutenção de recursos Próprios Mínimos, dependência Operacional e constituição de Provisões Técnicas a serem observadas pelas Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde. As Sociedades Seguradoras Especializadas em Saúde estão subordinadas à regulamentação específica, não estando subordinadas à esta regulamentação.

A Resolução considera Recursos Próprios Mínimos os limites do Patrimônio Líquido ou Patrimônio Social, as OPS deverão observar também os seus ajustes de acordo com os critérios de Patrimônio Mínimo Ajustado à Margem de Solvência. O Patrimônio Mínimo Ajustado (PMA) representa o valor mínimo do Patrimônio Líquido ou Patrimônio Social da OPS e a suficiência do Patrimônio Líquido ou Patrimônio Social corresponde à Margem de Solvência.

A Resolução Normativa RN n. 159 dispõe sobre aceitação, registro, vinculação, custódia, movimentação e diversificação dos ativos garantidores das operadoras e do mantenedor de entidade de autogestão no campo do sistema de saúde suplementar. E também define que operadora de planos privados de assistência à saúde OPS é uma pessoa jurídica de direito privado, na forma de associação, sociedade simples ou empresarial que funciona com produto,

serviços ou contratos de planos privados de assistência à saúde.

Atenderão as determinações da RN para registro na ANS, conferindo segurança, rentabilidade e liquidez, os ativos garantidores das provisões técnicas e do excedente da dependência operacional das operadoras. Não sendo registrados ativos sem comprovação de origem ou que estejam livres e desembaraçados de ônus ou gravames judiciais ou extrajudiciais de qualquer natureza. Estes ativos registrados na ANS não poderão ser alienados, prometidos à alienação ou de qualquer forma gravados, sem prévia autorização da ANS, sendo nulos os atos que descumprirem a norma.

Poderão ser registrados na ANS os ativos garantidores, imóveis urbanos e ativos financeiros de propriedade da mantenedora, pertencentes às entidades de autogestão. Para vinculação à ANS, as operadoras dos títulos e valores imobiliários registrados como ativos garantidores das provisões técnicas e do excedente da dependência operacional, deverão manter em contas junto à CBLN, à CETIP ou ao SELIC. Os limites de aplicação em imóveis obedecerão, de forma não cumulativa, à determinação da norma.

É através da IN 13 que a Diretoria de Normas e Habilitação das Operações (DIOPE) da ANS regulamenta os critérios, diretrizes, obrigações e responsabilidades originárias da formalização do convênio para aceitação de cotas de Fundo Dedicado ao Setor de Saúde Suplementar, que são garantidos nos termos do Inciso II, do art. 2º e do art. 16 *caput* da RN nº 159, de 04 de Julho de 2007.

Dentre as exigências da IN, as entidades financeiras deverão ter registro e, portanto, ter autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CRM) para administrar as carteiras de valores imobiliários. O convênio deverá enviar periodicamente informações à ANS, acerca da posição individual das cotistas operadoras de planos de saúde cujas cotas estejam vinculadas à ANS como ativo garantidor.

Depois de firmado o convênio com a ANS, a entidade é obrigada a manter todas as características do produto, nos moldes e procedimentos estabelecidos no acordo, o convênio pode ser rescindido unilateralmente e será imediata a desqualificação do produto como fundo dedicado ao setor de saúde suplementar.

A ANS, através Resolução Normativa RN n. 206, altera a contabilização das contraprestações e prêmios das operações e prêmios de planos de assistência à saúde na modalidade de preço pré-estabelecido e altera as RN n. 159 e 160, ambas de 2007.

As contraprestações e prêmios provenientes das operações de planos privados de assistência à saúde na modalidade de preço pré-estabelecido devem, obrigatoriamente, ser apropriadas pelo valor correspondente ao rateio diário – *pro rata* dia – do período de cobertura individual de cada contrato, a partir do primeiro dia de cobertura

Fica facultativo constituir a integralidade ou qualquer percentual adicional de PEONA em relação ao escoamento mínimo previsto na RN 160, de 2007. Não havendo, portanto, vinculação imediata de ativos garantidores para cobrir a parcela adicional contabilizada.

O inciso II, do art. 2º da RN n. 159, de 03 de julho de 2007 passa a ter a seguinte determinação:

II - ativos garantidores: ações, títulos ou valores mobiliários de titularidade da operadora ou do mantenedor da entidade de autogestão, que lastreiam as provisões técnicas e o excedente da dependência operacional.

De acordo com artigo “Entenda o Setor (ANS)”, a regulamentação do setor de saúde suplementar assegurou aos usuários acesso às operadoras de plano de saúde mais estruturadas, gerando benefícios para o setor.

A segurança do usuários de planos privados de assistência à saúde aumentou com a regulamentação pela ANS de medidas necessárias à manutenção da intergridade das operadoras e garantia da continuidade da prestação dos serviços de assistência contratados (ANS).

A tabela 1 detalha a quantidade de operadoras de plano de saúde em atividade com beneficiários no mercado brasileiro.

Ano	Operadoras Médico-Hospitalares	Operadoras exclusivamente Odontológicas	Operadoras em atividade com Beneficiários
Dez/03	1.119	373	1.492
Dez/04	1.083	355	1.438
Dez/05	1.081	356	1.437
Dez/06	1.086	370	1.456
Dez/07	1.096	380	1.476
Dez/08	1.104	397	1.501
Dez/09	1.108	408	1.516

Tabela 1 – Operadoras em atividade com beneficiários (Brasil 2003 – 2009)

FONTE: Cadastro de Operadoras (ANS/MS – 09/2009); Sistema de Informação de Beneficiários (ANS/MS – 09/2009).

Entre as Operadoras de Plano de Saúde que compõem o setor de saúde suplementar, predominam as modalidades de Medicina de Grupo que respondem por 37,6% e as Cooperativas Médicas que respondem por 35,1% do total das OPS, conforme ilustrado no Gráfico I.

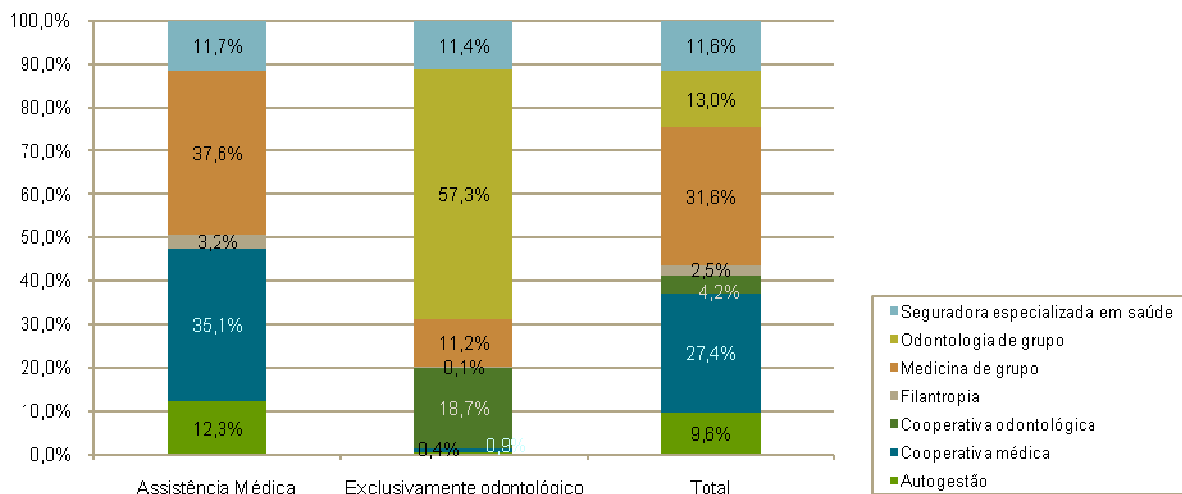


Gráfico I – Distribuição percentual dos beneficiários de plano de saúde por modalidade da operadora, segundo cobertura assistencial

FONTE: Sistema de informações de beneficiários (ANS/MS – 09/2009); Cadastro de Operadoras (ANS/MS – 09/2009)

A tabela 2 detalha o crescimento do setor de saúde suplementar brasileiro. No ano de 2009, aproximadamente 42 milhões de consumidores utilizavam planos privados de assistência à saúde para realizar consultas, exames e internações.

Ano	Beneficiários de Planos de Assistência Médica com ou sem Odontologia	Beneficiários de Planos exclusivamente Odontológicos	Beneficiários de Planos Privados de Saúde
Dez/03	31.424.015	4.456.054	35.880.069
Dez/04	33.281.057	5.497.580	38.778.637
Dez/05	34.992.052	6.436.310	41.428.362
Dez/06	36.816.084	7.626.220	44.442.304
Dez/07	38.643.045	9.198.704	47.841.749
Dez/08	40.897.543	10.998.214	51.885.757
Dez/09	41.892.990	12.317.647	54.210.637

Tabela 2 – Beneficiários de plano de saúde por cobertura assistencial (Brasil 2003 – 2009)

FONTE: Sistema de Informação de Beneficiários (ANS/MS – 09/2009)

A tabela 3 detalha a quantidade de beneficiários ativos cadastrados em dezembro de 2009 nas Operadoras de Plano de Saúde no Estado de Minas Gerais.

Competência	Assistência Médica
Total	4.425.094
Dez/09	4.425.094

Tabela 3 – Quantidade de beneficiários cadastrados nas operadoras de plano de saúde em Minas Gerais (Dez/2009)

FONTE: Informação em Saúde Suplementar e Beneficiários por Ufs, Regiões Metropolitanas (RM) e Capitais (ANS – 12/2009).

A tabela 4 detalha a quantidade de beneficiários ativos cadastrados em dezembro de 2009 nas Operadoras de Plano de Saúde na Região Metropolitana de Belo Horizonte (doravante RMBH).

Competência	Assistência Médica
Total	1.805.976
Dez/09	1.805.976

Tabela 4 – Quantidade de beneficiários cadastrados nas operadoras de plano de saúde na RMBH (Dez/2009)

FONTE: Informação em Saúde Suplementar e Beneficiários por Ufs, Regiões Metropolitanas (RM) e Capitais (ANS – 12/2009).

A tabela 5 detalha a quantidade de beneficiários ativos cadastrados em dezembro de 2009 nas Operadoras de Plano de Saúde na RMBH na Modalidade Medicina de Grupo.

Competência	Assistência Médica
Total	623.579
Dez/09	623.579

Tabela 5 – Quantidade de beneficiários cadastrados nas operadoras de plano de saúde de na RMBH na modalidade medicina de grupo (De/2009)

FONTE: Informação em Saúde Suplementar e Beneficiários por Ufs, Regiões Metropolitanas (RM) e Capitais (ANS – 12/2009).

1.2 Problemática e Justificativa

A análise econômico-financeira é um instrumento importante para a compreensão do desempenho das empresas, fornecendo à gestão elementos para a tomada de decisão. No caso das Operadoras, pode-se dizer que ela exerce uma dupla função, ou seja, atende tanto à gestão das empresas quanto às exigências do órgão regulamentador, a ANS.

De acordo com Gitman (2010, p.63), através dos índices pode-se ter visão geral do desempenho e da situação financeira de uma determinada empresa. Esse autor diz que:

Os índices financeiros podem ser classificados, por uma questão de conveniência, em cinco categorias: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Basicamente, os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retorno; os de valor de mercado capturam tanto o risco quanto retorno (GITMAN, 2010, p.51).

Segundo Soares (2006, p.10), a ANS é uma agência reguladora para promover o equilíbrio do setor de saúde suplementar e está vinculada ao Ministério da Saúde. Um dos objetivos da agência é melhorar a qualidade da prestação de serviços, portanto, criar indicadores para avaliar o desempenho das operadoras, os quais servem tanto como instrumento de avaliação e classificação interna e externa, quanto para os consumidores que desejam analisar, avaliar, adquirir ou migrar de plano de saúde.

A Resolução Normativa RN n. 139, de 24 de Novembro de 2006, instituiu o Programa de Qualificação da Saúde Suplementar com a finalidade de obter qualidade para o setor de saúde suplementar.

Através do Programa de Qualidade da Saúde Suplementar, a ANS criou o indicador Índice de Desempenho de Saúde Suplementar (doravante IDSS).

O indicador é composto por quatro dimensões de qualidade:

- a) Atenção a saúde;
- b) Econômico-financeiro;
- c) Estrutura e operação; e
- d) Satisfação dos beneficiários.

Para avaliação da dimensão econômico-financeira do programa IDSS usam-se os indicadores: grau de endividamento, imobilização do patrimônio líquido, liquidez corrente, liquidez geral ajustada, rentabilidade, despesas assistencial, combinado e combinado ampliado.

A proposta do projeto em questão é fazer as análises dos indicadores que compõem o programa IDSS, complementando com alguns índices do Modelo Tradicional que também é aplicado pela ANS na avaliação das operadoras, através do Anuário ANS. Também foram aplicados os indicadores do Modelo Análise Financeira Dinâmico para verificar o

comportamento econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde no contexto da ANS, como também verificar o comportamento das demais operadoras de modalidade medicina de grupo da região metropolitana de Belo Horizonte.

Assim, pode-se formular a seguinte questão de pesquisa: “Qual é o comportamento econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde na modalidade Medicina de Grupo na RMBH?”

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar o comportamento econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde na modalidade Medicina de Grupo da RMBH entre os anos de 2005 a 2009.

1.3.2 Específicos

1. Caracterizar as operadoras de plano de saúde;
2. Identificar, definir e selecionar indicadores para análise do comportamento das operadoras de plano de saúde;
3. Realizar uma análise econômico-financeira das operadoras de plano de saúde na modalidade Medicina de Grupo da RMBH.

1.4 Organização do Trabalho

O trabalho foi desenvolvido em cinco capítulos, incluindo esta Introdução. No segundo capítulo, procurou-se mostrar breve histórico da regulação do mercado de saúde desde a regulamentação da Lei 9.656/98 e apresentar números do setor.

O terceiro capítulo compreende a revisão da literatura, abordando a análise econômico-financeira, avaliação e os indicadores econômico-financeiros utilizados. São citados alguns conceitos, bem como as características de cada item para possibilitar a compreensão pelos usuários das informações.

O quarto capítulo apresenta a metodologia, que aborda a forma de coleta e tratamento de dados. O quinto capítulo apresenta a avaliação dos resultados obtidos através das análises dos indicadores das OPS. Esse capítulo apresenta as análises individuais e por indicadores do modelo tradicional praticado pela ANS, análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial (doravante BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (doravante DRE), análise do modelo financeiro dinâmico e estrutura de balanço do modelo dinâmico das OPS na modalidade de Grupo da RMBH

Por último, constam a conclusão e as referências bibliográficas pertinentes ao estudo, bem como o apêndice com a relação dos Balanços Patrimoniais e DRE das Operadoras de Plano de Saúde da RMBH e os respectivos indicadores.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE SUPLEMENTAR

2.1 Modalidade de Operadoras

As empresas que atuam no setor de saúde suplementar, definidas como OPS, são classificadas em oito modalidades.

De acordo com Soares (2000, p.7), essas intuições diferem entre si por diversos aspectos: porte, finalidade lucrativa ou não, com ou sem rede hospitalar própria, etc. Apresentam, portanto, diferentes peculiaridades.

O Anuário ANS (2009, p.583) classifica as operadoras de plano de saúde em:

Autogestão: entidades que operam serviços de assistência à saúde destinados exclusivamente, a empregados ativos, aposentados, pensionistas ou ex-empregados, de uma ou mais empresas ou, ainda, a participantes e dependentes de associações de pessoa física ou jurídica, fundações, sindicatos, entidades de classe profissionais ou assemelhados e seus dependentes. As autogestões são divididas em duas classes:

- Autogestão por RH: a pessoa jurídica de direito privado que, por intermédio de seu departamento de recurso humanos ou órgão assemelhado, opera plano privado de assistência à saúde, nos termos da Resolução Normativa RN nº. 137/2006, alterada pela RN nº. 148/2007;

- Autogestão com Mantenedor: a pessoa jurídica de direito privado de fins não econômicos que possui entidade pública ou privada mantenedora que garantirá os riscos decorrentes da operação de planos privados de assistência à saúde através da apresentação de termo de garantia, nos termos da Resolução Normativa RN nº. 137/2006, alterada pela RN nº. 148/2007 e Instrução Normativa IN DIOPE nº. 10/2007;

- Autogestão sem Mantenedor: a pessoa jurídica de direito privado de fins não econômicos que garantirá os riscos decorrentes da operação de planos privados de assistência à saúde por meio da constituição das garantias financeiras próprias exigidas pelo regulamento em vigor, nos termos da Resolução Normativa RN nº. 137/2006, alterada pela RN nº. 148/2007.

Cooperativa Médica: sociedade sem fins lucrativos, constituída conforme o disposto na Lei nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

Cooperativa Odontológica: sociedade sem fins lucrativos, constituída conforme o disposto na Lei nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que opera exclusivamente Planos Odontológicos.

Filantropia: entidades sem fins lucrativos que operam Planos Privados de Assistência à Saúde, certificadas como entidades filantrópicas junto ao Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), e declaradas de utilidade pública junto ao Ministério da Justiça e junto aos Órgãos dos Governos Estaduais e Municipais.

Administradoras: empresas que administram planos de assistência à saúde financeira por outras operadoras, não assumem o risco decorrente da operação desses planos, não possuem rede própria, credenciada ou referência de serviços médico-hospitalares ou odontológicos e não possuem beneficiários. Por esta última condição, não constam dos consolidados aqui prestados.

Seguradora Especial em Saúde: sociedades seguradas autorizadas a operar planos de saúde, desde que estejam constituídas como seguradoras especializadas nesse seguro, devendo seu estatuto social vedar a atuação em quaisquer outros ramos ou modalidades.

Medicina de Grupo: demais empresas ou entidades que operam Planos Privados de Assistência à Saúde.

Odontologia de Grupo: demais empresas ou entidades que operam, exclusivamente, Planos Odontológicos.

De acordo com a ANS (2008, p.584), a segmentação assistencial é o enquadramento dos planos decorrentes da combinação de cobertura dos mesmos. De acordo com a legislação, uma operadora de plano de saúde pode oferecer diversos tipos de cobertura, sendo obrigatório o Plano Referência, e facultada a oferta das segmentações apresentadas a seguir:

- a) Ambulatorial
- b) Hospitalar com Obstetrícia
- c) Hospitalar sem Obstetrícia
- d) Odontológico
- e) Referência
- f) Hospitalar com Obstetrícia mais Ambulatorial
- g) Hospitalar sem Obstetrícia mais Ambulatorial
- h) Ambulatorial mais Odontológico
- i) Hospital com Obstetrícia mais Odontológico
- j) Hospitalar sem Obstetrícia mais Odontológico
- k) Hospitalar com Obstetrícia mais Ambulatorial mais Odontológico
- l) Hospitalar sem Obstetrícia mais Ambulatorial mais Odontológico

Conforme a ANS (2008, p.584), os planos de saúde podem ser classificados, com relação à segmentação assistencial, em:

- a) Planos de assistência médico-hospitalar: podem incluir assistência hospitalar, ambulatorial, obstétrica e odontológica;
- b) Planos exclusivamente odontológicos: apenas assistência odontológica.

O Anuário ANS (200, p.585) classifica as operadoras de plano nas segmentações:

Segmento Primário Principal (SPP): as que despendem, em sua rede própria, mais de 60% (sessenta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços hospitalares referentes a seus Planos Privados de Assistência à Saúde;

Segmento Primário Principal (SUS SPP/SUS): as que despendem, em sua rede própria, mais de 60% (sessenta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços hospitalares referente a seus Planos Privados de Assistência à Saúde e que prestam ao menos 30% (trinta por cento) de sua atividade ao Sistema Único de Saúde (SUS);

Segmento Primário Subsidiário (SPS): as que despendem, em sua rede própria, entre 30% (trinta por cento) e 60% (sessenta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços hospitalares a seus Planos Privados de Assistência à Saúde;

Segmento Secundário Principal (SSP): as que despendem, em sua rede própria, mais de 60% (sessenta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços médicos referentes a seus Planos Privados de Assistência à Saúde;

Segmento Secundário Subsidiário (SSS): as que dependem, em sua rede própria, entre 30% (trinta por cento) e 60% (sessenta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços médicos referentes a seus Planos Privados de Assistência à Saúde;

Segmento Terciário (ST): as que despendem, em sua rede própria, menos de 30% (trinta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços médicos ou hospitalares referente a seus Planos Privados de Assistência à Saúde.

Observação: O enquadramento das Operadoras de Planos de Assistência à Saúde dar-se-á, exclusivamente, em um único segmento. Na hipótese de as Operadoras de Planos de Assistência à Saúde se enquadrarem em mais de um segmento, prevalecerá o critério de gastos em serviços hospitalares.

O Anuário ANS (2000, p.585) classifica as operadoras de plano que atuam na atenção odontológica em:

Segmento Próprio (ST): as que despendem, em sua rede própria, mais 30% (trinta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços odontológicos referentes a seus Planos Odontológicos;

Segmento Misto (SM): as que despendem, em sua rede própria, entre 10% (dez por cento) e 30% (trinta por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços odontológicos referentes a seus Planos Odontológicos;

Segmento Terciário (ST): as que despendem, em sua rede própria, menos de 10% (dez por cento) do custo assistencial relativo aos gastos em serviços odontológicos referentes a seus Planos Odontológicos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Análise Econômico-Financeira

A análise econômico-financeira das demonstrações contábeis exige percepção do analista para selecionar os indicadores de maior relevância na avaliação da empresa.

Considera-se que a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis é um processo que exige maturidade por parte do analista. Devido aos muitos indicadores a disposição, o analista necessita verificar a relevância de cada um e relacionar entre si os principais quocientes (SOARES, 2006. p.45).

Segundo Silva (2007, p.216), na análise financeira de uma empresa, utilizam-se informações obtidas em suas demonstrações contábeis e o conhecimento que tem sobre a empresa e o seguimento em que está inserida.

De acordo com Gitman (2010, p.41), a demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período.

Através das demonstrações econômico-financeira, pode-se analisar e verificar a posição atual de uma empresa em relação a um grupo de empresas.

Segundo Brigham e Houston (1999, p.79), as demonstrações financeiras apresentam tanto a posição da empresa em um determinado período, como também sua situação operacional no período passado. Entretanto, o valor das demonstrações financeiras pode ser usado para antever resultados e planejamento para influenciar o futuro da empresa.

Percebe-se a importância de efetuar a análise econômico-financeira de uma empresa com o conjunto de índices, assim, consegue-se avaliar uma determinada empresa e compará-la com empresas do mesmo seguimento.

Segundo Gitman (2010, p.48), a análise com índices não é apenas os cálculos dos índices e sim análise de um conjunto de índices, ou seja, uma base para uma boa comparação e para interpretação.

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa (MATARAZZO, 2003, p.147).

De acordo com esse mesmo autor (2003, p.148), o importante não é o cálculo de muitos índices e sim de um conjunto de índices que permita analisar a situação da empresa. Desta forma, a quantidade de indicadores depende da análise que o usuário pretende fazer.

A análise financeira permite verificar a situação da empresa em um determinado período e compará-la à outras do mesmo setor de atuação.

Conforme Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.2), a análise financeira de uma empresa consiste em medir o desempenho em um determinado período, bem como sua evolução ao longo dos anos, e comparando-a com outras do mesmo setor de atividade.

Comparando a análise de determinada empresa com outras do mesmo setor, possibilita o analista verificar o comportamento econômico-financeiro da empresa em estudo em relação às concorrentes.

Gitman (2010, p.48) conceitua a análise em corte transversal:

A análise em corte transversal envolve a comparação dos índices financeiros de diferentes empresas num mesmo ponto de tempo. Os analistas muitas vezes querem examinar o desempenho de uma empresa em relação aos de outras do mesmo setor. Frequentemente, uma empresa compara seus índices com os de uma concorrente importante ou um grupo de concorrentes que deseja imitar. Esse tipo de análise em corte transversal, chamado de benchmarking, tornou muito popular (GITMAN, 2010, p.48).

Segundo esse mesmo autor (2010, p.50), a análise em série temporal permite avaliar o desempenho de uma organização ao longo do tempo. A comparação entre períodos e o avanço da organização ao longo do tempo:

A abordagem mais informativa à análise de índices combina as análises em corte transversal e em séries temporal. Uma visão conjunta permite avaliar a tendência do comportamento de um índice em relação à tendência do setor (GITMAN, 2010, p.48).

Gitman (2010, p.50) fixou o conceito de preocupação para o uso dos índices.

- 1 – Índices que revelem grandes desvios em relação à norma são apenas sintomas de um problema. Costuma ser necessários fazer análises aprofundadas para isolar as causas desse problema.
- 2 – Um índice por si só não costuma fornecer informações suficientes para se julgar o desempenho geral da empresa. Todavia, se a análise estiver voltada para

alguns aspectos específicos da posição financeira de um negócio, um ou dois índices talvez sejam suficientes.

3 – Os índices que estão sendo comparados devem ser calculados com demonstrações financeiras referentes à mesma data do ano. Se isso não ocorrer, os efeitos da sazonalidade poderão levar à conclusão e decisões erradas.

4 – Na realidade de análise de índices, é preferível usar demonstrações financeiras auditadas. Se elas não tiverem sido auditadas, os dados poderão não refletir a verdadeira condições financeira da empresa.

5 – Os dados financeiros que estão sendo comparados devem ter sido produzidos da mesma maneira. O uso de tratamentos contábeis diferentes – especialmente em relação a estoques e depreciação – pode distorcer os resultados da análise de índices, seja qual for o tipo de análise, em corte transversal ou de séries temporais.

6 – Os resultados podem ser distorcidos pela inflação, que pode fazer com que os valores contábeis de estoques e ativos sujeitos à depreciação difiram substancialmente de seus valores reais (de reposição). Além disso, os custos de produtos estocados e as despesas de depreciação podem ser diferentes de seus valores reais, o que distorce o lucro. Sem que seja feito algum ajuste, a inflação tenderá a fazer com que as empresas mais antigas (com ativos velhos) pareçam mais eficientes e rentáveis do que as mais jovens (com ativos mais novos). Sem dúvida, ao usar os índices, deve-se tomar cuidados ao comparar empresas mais antigas com outras mais jovens ou uma mesma empresa num período muito longo (GITMAN, 2010, p.50).

3.2. Análise dos Indicadores do Modelo Tradicional Aplicados pela ANS

Segundo Iudícibus (2009, p.92, a análise de balanços encontra-se o ponto mais importante no cálculo e na avaliação do significado de quocientes relacionados, principalmente, com itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado.

A característica fundamental dos índices é fornecer visão da situação econômica ou financeira da empresa. Os índices são divididos naqueles que evidenciam aspectos da situação financeira e nos que evidenciam aspectos da situação econômica.

De acordo com Matarazzo (2003, p.147), índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras que evidencia a situação econômica ou financeira de uma empresa

A Resolução Normativa RN n. 139, de 24 de Novembro de 2006, criou os indicadores econômico-financeiros do programa de Qualidade da Saúde Suplementar, cuja finalidade é a avaliação financeira das operadoras de plano de saúde.

De acordo com Soares (2006, p.38), os indicadores utilizados para o adequado controle econômico-financeiro das operadoras estão divididos em quatro tipos:

- a) Indicadores de Liquidez;
- b) Indicadores de Estrutura de Capital;
- c) Indicador de Rentabilidade; e
- d) Indicadores de Custos Assistenciais

Os indicadores do ciclo financeiro aplicados no Anuário ANS completam os indicadores econômico-financeiros da avaliação do IDSS.

Para Soares (2006, p.38) o controle da liquidez representa o instrumento de medida da capacidade da operadora em honrar seus compromissos de curto prazo, nos respectivos casos de liquidez corrente e liquidez geral.

De acordo com Soares (2006, p.38) a estrutura de capital representa o monitoramento do grau de endividamento, nível de imobilização, e também avalia a capacidade financeira da operadora. Dependência de capital de terceiros ou da venda de ativos permanentes implicam de forma indireta em uma baixa liquidez.

Em consonância com Soares (2006, p.38), o indicador de rentabilidade expressa a atratividade financeira do setor, indicando se os riscos incorridos na operação estão sendo adequadamente remunerados. Caso contrário, haverá dificuldade na obtenção de financiamentos e apostes de capital por parte de investidores.

De acordo com Soares (2006, p.39), os indicadores de custo medem a capacidade da operadora de se manter em operação no longo prazo. Caso as despesas sejam superiores às receitas haverá risco iminente de insolvência.

Os indicadores utilizados pela ANS para avaliação da qualidade econômico-financeira e o desempenho das OPS são:

3.2.1 Indicadores de Liquidez

De acordo com Soares (2006, p.57), os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos seus diversos compromissos financeiros. A liquidez não se refere somente às finanças totais da empresa, mas também à sua capacidade de converter certos ativos em caixa num prazo compatível com suas necessidades mais urgentes, mas revela as qualidades dos itens.

De acordo com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.48), os índices de liquidez e solvência relacionam grupos patrimoniais do balanço, e visam avaliar a capacidade de pagamento das dívidas existentes.

A situação financeira da empresa refere-se à sua capacidade de liquidar os compromissos já assumidos e ao seu potencial de crédito junto aos fornecedores.

Em consonância com Matarazzo (2003, p.163), os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa.

3.2.1.1 Liquidez Geral

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELX}$$

Onde:

AC é Ativo Circulante;

RLP é Realizável a Longo Prazo;

PC é Passivo Circulante;

EXL é Exigível a Longo Prazo

Indica: quanto a empresa possui no Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total.

Interpretação: quanto maior, melhor

Essa medida não segrega as dívidas em função de seus prazos de vencimento, e nem os direitos em razão de seus prazos de realização. Além disso, não considera as

características dos ativos e passivos incluídos no cálculo. Pode acontecer das obrigações estarem concentradas em financiamentos de longo prazo (item do passivo não-circulante exigível de longo prazo), ou do ativo de curto prazo possuir concentração de recursos em estoque. Ou seja, a análise de um único índice normalmente não fornece informações suficientes ao avaliador (MARQUES; CARNEIRO JÚNIOR; KUHL, 2008, p.48).

3.2.1.2 Liquidez Corrente

$$LC = \frac{AC}{PT + PC}$$

Onde:

AC é Ativo Circulante;

PT são Provisões Técnicas;

PC é Passivo Circulante.

Indica: quando a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 do Passivo Circulante.

Interpretação: quanto maior, melhor

3.2.1.3 Liquidez Imediata

$$LI = \frac{D}{PC}$$

Onde:

D é Disponível;

PC é Passivo Circulante.

Indica: quando a empresa possui de recursos financeiros imediatamente disponíveis, ou seja, caixa, bancos e aplicações prontamente conversíveis em dinheiro para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante.

Interpretação: quanto maior, melhor.

3.2.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Para Soares (2006, p.59), o indicador demonstra o quanto a empresa investiu de capital de terceiros, considerando curto e longo prazo, em relação ao capital próprio. É obtido pela divisão da soma do passivo circulante e exigível a longo prazo (capital de terceiro ou exigível total) pelo patrimônio líquido (capital próprio). Quanto menor a dependência de capital de terceiro, mais solvente se encontra a empresa.

Segundo Matarazzo (2003, p.151) “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termo de obtenção e aplicação de recursos.”

De acordo com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.51), os índices de estrutura e endividamento têm como finalidade medir a composição e a estrutura de financiamento da organização. Essas medidas relacionam normalmente grupos patrimoniais associados às fontes de financiamento - passivos e patrimônio líquido.

3.2.2.1 Participação de Capital de Terceiros

$$PCT = \frac{PT + PC + ELP}{PL}$$

Onde:

PT são Provisões Técnicas;

PC é Passivo Circulante;

ELP é Exigível a Longo Prazo;

PL é Patrimônio Líquido.

Indica: quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio.

Interpretação: quanto menor, melhor

3.2.2.2 Composição do Endividamento

$$CE = \frac{PT + PC}{PT + PC + ELP}$$

Onde:

PT são Provisões Técnicas;

PC é Passivo Circulante;

ELP é Exigível a Longo Prazo;

Indica: qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.

Interpretação: quanto menor, melhor.

3.2.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

$$IPL = \frac{AT}{PL}$$

Onde:

AT é Ativo Total;

PL é Patrimônio Líquido.

Indica: quantos R\$ a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido.

Interpretação: quanto menor, melhor.

3.2.2.4 Imobilização de Recursos não Circulantes

$$IRC = \frac{AP}{ELP + PL}$$

Onde:

AP é Ativo Permanente;

ELP é Exigível a Longo Prazo;

PL é Patrimônio Líquido.

Indica: que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquidos e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.

Interpretação: quanto menor, melhor.

3.2.2.5 Imobilização do Ativo Total

$$IAT = \frac{AP}{AT}$$

Onde:

AP é Ativo Permanente;

AT é Ativo Total.

Indica: a parcela das aplicações de recursos (Ativo Total) investida no Ativo Permanente.

3.2.2.6 Índice de Endividamento

$$IE = \frac{PC + ELP}{AT}$$

Onde:

PC é Passivo Circulante;

ELP é Exigível a Longo Prazo;

AT é Ativo Total.

Mostra a relação entre o Exigível Total e o Ativo total.

3.2.2.7 Índice de Endividamento de Curto Prazo

$$IECP = \frac{PC}{AT}$$

Onde:

PC é Passivo Circulante;

AT é Ativo Total.

Mostra a relação entre o Passivo Circulante e o Ativo Total.

3.2.2.8 Índice de Endividamento de Longo Prazo

$$\text{IELP} = \frac{\text{ELP}}{\text{AT}}$$

Onde:

ELP é Exigível a Longo Prazo;

AT é Ativo Total.

Mostra a relação entre o Exigível a Longo Prazo e o Ativo Total.

3.2.3 Indicadores de Rentabilidade

De acordo com Soares (2006, p.61), o papel do indicador é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com o custo de oportunidade de investimento em outros rendimentos alternativos no mercado, como poupança, renda fixa, ações, etc., e com isso, pode-se avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções. Indica quanto a empresa obtém de lucro em relação ao Capital Próprio investido, em média, no exercício.

Segundo Matarazzo (2003, p.175) “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

De acordo com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p. 61), os quocientes de rentabilidade relacionam usualmente uma medida específica de lucro relatada na, ou derivada da demonstração de resultado, a determinado(s) grupo(s) patrimonial(ais) do balanço. Por sua vez, os quocientes de lucratividade relacionam aquelas medidas de lucro à receita operacional líquida.

Ambos os conjuntos de índices possuem uma formulação bastante ampla, dependendo do enfoque desejado na análise.

3.2.3.1 Giro do Ativo

$$GA = \frac{CE}{AT}$$

Onde:

CE são Contraprestações Efetivas;

AT é Ativo Total.

Indica: quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total.

Interpretação: quanto maior, melhor.

3.2.3.2 Margem Líquida

$$ML = \frac{RL}{CE}$$

Onde:

RL é Resultado Líquido;

CE são Contraprestações Efetivas.

Indica: quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 vendidos.

Interpretação: quanto maior, melhor.

3.2.3.3 Margem Bruta

$$MB = \frac{RO}{CE}$$

Onde:

RO é Resultado Operacional;

CE são Contraprestações Efetivas.

Mostra a relação entre o resultado operacional e o total das receitas com operação de planos de saúde (contraprestações efetivas).

Interpretação: quanto maior, melhor.

3.2.3.4 Rentabilidade do Ativo

$$RA = \frac{RL}{AT}$$

Onde:

RL é Resultado Líquido;

AT é Ativo Total.

Indica: quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 de investimento.

Interpretação: quanto maior, melhor.

3.2.3.5 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$RPL = \frac{RL}{PLm}$$

Onde:

RL é Resultado Líquido;

PLm é Patrimônio Líquido médio.

Indica: quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 de capital próprio investido em média, no exercício.

Interpretação: quanto maior, melhor.

3.2.4 Indicadores Operacionais

De acordo com Schrickel (1999, p.291 *apud* Soares, 2006, p.63), o indicador evidencia o quanto a empresa gasta para colocar seus produtos à disposição do consumidor. Cada empresa e cada setor econômico terão seu indicador operacional próprio. Nos últimos anos, as empresas buscam a redução do seu indicador operacional, para assegurar a competitividade e a redução de custos passou a ser a maior arma.

3.2.4.1 Indicador de Despesas Assistenciais

$$D_{Assit} = \frac{EI}{CE}$$

Onde:

EI são Eventos Indenizáveis;

CE são Contraprestações Efetiva.

Mostra a relação entre despesas assistenciais e o total das receitas com operação de planos de saúde (contraprestações efetivas). Índice de despesas assistenciais, ou despesas médicas, ou ainda sinistralidade.

Interpretação: quanto menor, melhor.

3.2.4.2 Indicador Combinado

$$IC = \frac{EI + DA + DC}{CE}$$

Onde:

EI são Eventos Indenizáveis;

DA são Despesas Administrativas;

DC são Despesas Comercialização;

CE são Contraprestações Efetiva.

Mostra a relação entre despesas operacionais (administrativas, comercialização e assistencial) e as receitas (contraprestações efetivas).

Interpretação: quanto menor, melhor.

3.2.4.3 Indicador Combinado Aplicado

$$ICA = \frac{EI + DA + DC}{CE + RF}$$

Onde:

EI são Eventos Indenizáveis;

DA são Despesas Administrativas;

DC são Despesas Comercialização;

CE são Contraprestações Efetiva;

RF é Resultado Financeiro.

Mostra a relação entre despesas operacionais (administrativas, comercialização e assistencial) e as receitas (contraprestações efetivas) mais resultado financeiro.

Interpretação: quanto menor, melhor.

3.2.4.4 Índice de Despesas de Comercialização

$$DC = \frac{DC}{CE}$$

Onde:

DC são Despesas Comercialização;

CE são Contraprestações Efetiva.

Mostra a relação entre Despesas de comercialização e o total das receitas com operação de plano de saúde (contraprestações efetivas).

3.2.4.5 Índice de Despesas Administrativas

$$DA = \frac{DA}{CE}$$

Onde:

DA são Despesas Administrativas;

CE são Contraprestações Efetiva.

Mostra a relação entre Despesas de administrativas e o total das receitas com operação de plano de saúde (contraprestações efetivas).

3.2.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

3.2.5.1 Prazo Médio de Contraprestação

$$PM_{\text{Contraprestação}} = \frac{COS}{CE} \times 360$$

Onde:

COS é Crédito OPS de Saúde;

CE são Contraprestações Efetiva.

Indica o tempo médio que a operadora leva para receber as vendas realizadas (créditos OPS Saúde), já descontada a provisão para devedores duvidosos.

3.2.5.2 Prazo Médio de Pagamento de Eventos

$$PM_{\text{Pagamento de Eventos}} = \frac{EL}{EIL} \times 360$$

Onde:

EL são Eventos a Liquidar;

CE são Eventos Indenizáveis Líquidos.

Indica: o tempo médio que a operadora leva para pagar os eventos assistências.

3.3 Análise Vertical

Para Matarazzo (2003, p.243), a análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras.

Para Iudícibus (2009, p.86), a análise vertical é importante para avaliar a estrutura de comparação de itens e sua evolução no tempo.

Segundo Soares (2006, p.47):

A Análise Vertical é importante para revelar a composição da estrutura dos itens e sua evolução no tempo. O aumento ou manutenção da participação percentual denota a composição e o desempenho do item ou recurso analisado. Essas variações podem significar vantagens ou desvantagens e indicam a eficiência do controle da administração da empresa (SOARES, 2006, p.47).

Segundo Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.28), a análise vertical consiste em atribuir a uma conta, ou grupo de elementos, o percentual de 100%, para daí extrair a participação relativa de cada item que o integra.

De acordo com esses mesmos autores (2008, p.28), as variações acontecidas para os anos seguintes permitiriam ao analista vislumbrar as estratégias passadas e presentes, adotadas pela organização.

3.4 Análise Horizontal

A análise horizontal pode apontar o crescimento de um item, que pode ser significativo ou não. Pode ser que o percentual de crescimento de um item se mantenha crescente ou reduzido ao longo de um determinado período.

Segundo Iudícibus (2009, p.83), a finalidade da análise horizontal é mostrar o crescimento de

itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados, bem como de outros demonstrativos através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

A análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série (MATARAZZO, 2003, p.245).

Em consonância com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.27), a análise horizontal consiste em comparar a evolução das contas, ou de seus grupos, ao longo de determinado tempo, e pressupõe uma série histórica de dados que inicia com índice-base de modo a servir de referência. Esses mesmos autores (2008, p.27) ensinam que essa abordagem da análise horizontal requer a padronização dos relatórios da empresa, ou do conjunto de empresas que está sendo monitorado.

3.5 Análise Financeiro-Dinâmica

Segundo Matarazzo (2003, p.337), necessidade de capital de giro (doravante NCG) não é só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégica de financiamento, crescimento e lucratividade.

Para utilizar o modelo dinâmico de análise de capital de giro é necessário reclassificar o balanço patrimonial em circulantes (operacionais e financeiros) e não circulantes (permanente).

De acordo com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.146), para fins de implementação do modelo de análise dinâmica de capital de giro, o balanço patrimonial precisa ser reorganizado de modo a separar seus elementos de curto e longo prazo, em conformidade com a Lei 11.638/07.

Os primeiros modelos de análise dinâmica do capital de giro foram desenvolvidas no final dos anos 70, sendo o mais conhecido aquele elaborado por Michel Fleuriet (Fleuriet e Blanc, 2003) que forneceram novos parâmetros na avaliação de desempenho de curto prazo das organizações. Até então eram estruturas com base nos indicadores convencionais de liquidez e estrutura extraídos do balanço. Esta abordagem exige a reestruturação do balanço patrimonial em seus componentes de curto e longo prazo e por natureza das transações, para daí serem extraídas medidas de liquidez e estruturas financeiras que denotam níveis de risco distintos. Também, a demonstração de resultado passa a expor outras medidas econômicas e financeiras sugeridas de alterações em seu formato usualmente publicado. Esse conjunto

integrado de ferramentas foi aprimorado ao longo dos anos, porém seus fundamentos permanecem em grande parte, intactos (MARQUES; CARNEIRO JÚNIOR; KUHL, 2008, p.146).

Segundo Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.147), numa primeira etapa, os ativos realizáveis a longo prazo e permanente são abrangidos no ativo não-circulante (ANC), ao passo que o exigível a longo prazo, resultado de exercícios futuros e patrimônio líquido são incluídos no passivo não circulante (PNC). Essa separação difere-se da exigida pela Lei 11.638/07 por incluir no PNC o Patrimônio Líquido.

Na segunda etapa, se desmembram os elementos de curto prazo em seus componentes financeiros (ou erráticos) e operacionais (cíclicos). As contas cíclicas possuem uma relação diretamente proporcional ao nível de atividade realizado.

Para Matarazzo (2003, p.338), o Ativo Circulante Operacional (ACO) é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto o Passivo Circulante Operacional (PCO) é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades.

3.5.1 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

Segundo Fleuriet e Blanc (2003, p.7) quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo.

Denomina-se Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos:

$$\text{NCG} = \text{AC} - \text{PC}$$

Onde:

NCG é Necessidade de Capital de Giro;

AC é Ativo Cíclico;

PC é Passivo Cíclico.

O valor da NCG revela o montante necessário que a empresa necessita de recursos para manter o giro dos negócios.

Figura 1. Os Ciclos no Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	CONTAS CÍCLICAS	<i>Circulante</i> Numerário em Caixa, Bancos com Movimento, Títulos e Valores Mobiliários etc.	<i>Circulante</i> Duplicatas Descontadas, Empréstimos Bancários a Curto Prazo etc.
	CONTAS NÃO CÍCLICAS	Duplicatas a Receber, Estoques de Produtos Acabados, Estoques de Produção em Andamento Estoques de Matérias-primas etc.	Fornecedores de Matérias-primas etc.
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	CONTAS CÍCLICAS	<i>Realizável a Longo Prazo</i> Empréstimos a Terceiros Títulos a Receber etc.	<i>Exigível a Longo Prazo</i> Empréstimos Bancários a Longo Prazo, Financiamentos etc.
	CONTAS NÃO CÍCLICAS	<i>Permanente</i> Investimentos, Imobilizado Diferido.	<i>Patrimônio Líquido</i> Capital Social, Reservas.

Fonte: FLEURIET; BLANC (2003, p.9)

De acordo com Matarazzo (2003, p.338), a diferença entre esses investimentos (ACO) e financiamento (PCO) é quanto a empresa necessita de capital para financiar o giro, ou seja, a NCG.

Fleuriet e Blanc (2003, p.8) fixaram algumas observações relevantes para esclarecer o conceito de Necessidade de Capital de Giro:

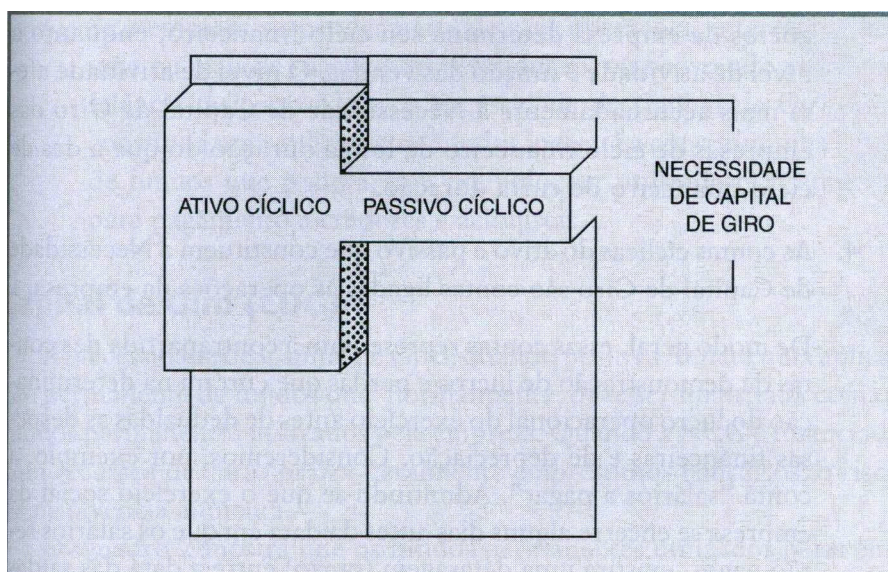
1 – A NCG é diferente do Capital Circulante Líquido (CCL). No sentido financeiro clássico,¹ o Capital Circulante Líquido (CCL) define-se como:

$$\text{CCL} = \text{ativo circulante} - \text{passivo circulante.}$$

Como o ativo e o passivo cíclico constituem apenas uma parte do ativo e passivo circulante, conclui-se que a NCG é, necessariamente, diferente do Capital Circulante Líquido definido no sentido financeiro clássico.

¹ Lei das Sociedades Anônimas, art. 188, inciso III: “o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido”.

Figura 2 – Necessidade de Capital de Giro



Fonte: FLEURIET; BLANC (2003, p.9)

2 – A NCG é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal. Refere-se ao saldo de contas cíclicas ligadas às operações da empresa. A classificação contábil, muitas vezes, não permite identificar com clareza as contas do ativo e passivo cíclicos. Assim, a medida da NCG pode variar de acordo com as informações de que os analistas financeiros dispõem sobre o ciclo econômico e financeiro das empresas.

3 – A NCG é muito sensível às modificações que ocorrem no ambiente econômico em que a empresa opera. Assim, modificações como redução de crédito de fornecedores, aumento de estoque etc., alteram, a curto prazo, a NCG da empresa. Todavia, a NCG depende, basicamente, da natureza e do nível de atividades dos negócios da empresa. A natureza dos negócios da empresa determina seu ciclo de financiamento, enquanto o nível de atividade é função das vendas. O nível de atividade afeta mais acentuadamente a NCG das empresas de ciclo financeiro de longa duração do que as de ciclo financeiro de curta duração.

4 – As contas cíclicas do ativo e passivo que constituem a NCG são contas ligadas às operações da empresa. De modo geral, essas contas representam a contrapartida das contas da demonstração de lucros e perdas que entram na determinação do lucro operacional do exercício antes de deduzidas as despesas financeiras e de depreciação. Considerando, por exemplo, a conta “salários a pagar”. Admitindo-se que o exercício social da empresa se encerre alguns dias antes da data em que os salários serão pagos, existirá uma defasagem

(prazo) entre a data das saídas de caixa (pagamento de salário) e a data em que o valor do pagamento foi considerado como despesa do exercício.

A fim de caracterizar o valor do pagamento como despesa do exercício, a contabilidade da empresa credita a conta “salários a pagar” e debita a conta “despesas de mão-de-obra” pelo valor do pagamento a ser efetuado. O valor da conta “salários a pagar” depende, em última análise, do nível de atividade e do prazo que a empresa dispõe para efetuar o pagamento de salário.

Assim, a conta “salários a pagar” que se renova de modo contínuo e cíclico com as operações da empresa, representa uma fonte de fundo, devendo, por conseguinte, ser incluída na determinação da NCG da empresa. O mesmo raciocínio pode ser utilizado para mostrar que as demais contas do ativo e passivo ligadas às operações da empresa e que representam aplicações ou fonte de fundos são contas que compõem sua NCG.

5 – A NCG pode ser negativa. Neste caso, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem depois das entradas de caixa. O passivo cíclico torna-se maior do que o ativo cíclico, constituindo-se em fonte de fundos para a empresa. Todavia, esta situação não ocorre na prática com grande frequência.

6 – Se a empresa suspender parte de suas operações, interrompendo uma ou mais de suas linhas de produção, ou ocorrendo estado de falência ou concordata, a NCG que constituía uma aplicação de fundos, passará a constituir uma fonte de fundos que poderá, por exemplo, ser utilizada pela empresa para pagamento a credores e acionistas.

3.5.2 Capital de Giro

Segundo Fleuriet e Blanc (2003, p.11), “a Necessidade de Capital de Giro, quando positiva, reflete uma aplicação permanente de fundos que, normalmente, deve ser financiada com fundos permanentes utilizados pela empresa. Quando a NCG é financiada com recursos de curto prazo, geralmente empréstimos bancários, o risco de insolvência aumenta”.

Conforme Fleuriet e Blanc (2003, p.11), de modo geral, apenas parte dos fundos permanentes é utilizada para financiar NCG. Parte dos fundos permanentes é utilizado para financiar aplicações permanentes (contas não cíclicas do ativo), como terrenos, edifícios, máquinas, imobilizações financeiras e certos itens do realizável a longo prazo:

$$CDG = PP - AP$$

Onde:

CDG é Capital de Giro

PP é Passivo Permanente;

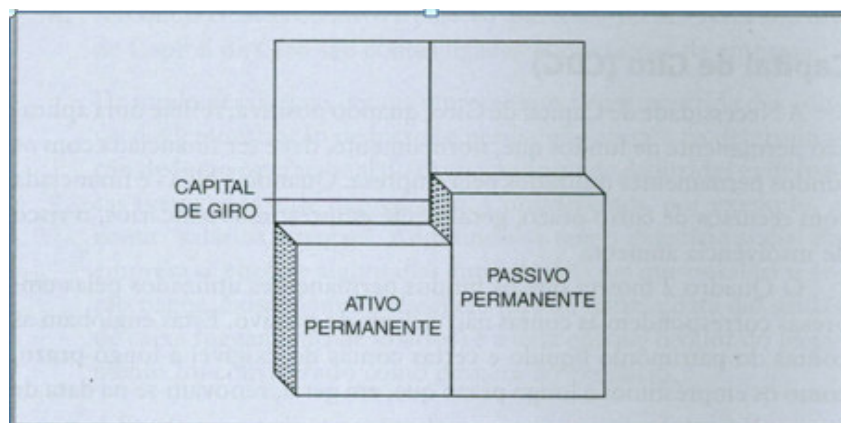
AP é Ativo Permanente.

Fleuriet e Blanc (2003, p. 11) ressaltam que:

1 – O Capital de Giro possui o mesmo valor que o capital circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico com a diferença entre o ativo e o passivo circulante. Somente seu cálculo é realizado de maneira diferente. ² Os são idêntico.

2 – O Capital de Giro é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal, constituindo uma fonte de fundos permanentes utilizada para financiar a Necessidade de Capital de Giro da empresa.

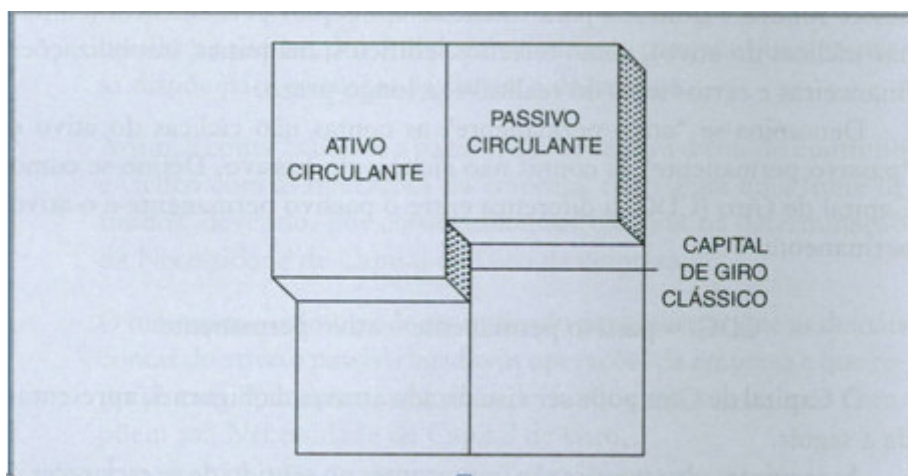
Figura 3 – Capital de Giro



Fonte: FLEURIET; BLANC (2003, p.9).

² Na definição clássica, o capital circulante líquido representa uma aplicação de fundos, enquanto, na definição apresentada, o Capital de Giro representa uma fonte de fundos.

Figura 4 – Capital de Giro Clássico



Fonte: FLEURIET; BLANC (2003, p.9)

3 – O Capital de Giro apresenta-se razoavelmente estável ao longo do tempo. O Capital de Giro diminui quando a empresa realiza novos investimentos em bens do ativo permanente (aumento do ativo permanente). Todavia, esses investimentos são, em geral, realizados por meio de Autofinanciamento,³ empréstimos a longo prazo e aumento de capital (em dinheiro), que, por sua vez, aumentam o Capital de Giro (aumento do passivo permanente), compensando aproximadamente a diminuição provocada pelos novos investimentos.

4 – O Capital de Giro pode ser negativo. Neste caso, o ativo permanente é maior do que o passivo permanente, significando que a empresa financia parte de seu ativo permanente com fundos de curto prazo. Embora esta condição aumente o risco de insolvência, a empresa poderá se desenvolver, desde que sua Necessidade de Capital de Giro seja, também, negativa. Empresas que conseguem prever com maior grau de certeza as suas entradas de caixa podem trabalhar com baixa liquidez ou até mesmo com liquidez negativa. Um caso típico dessa situação é o setor de energia elétrica. Os clientes precisam pagar a conta no prazo estipulado. Caso contrário, o fornecimento de energia é cortado. Isto faz com que as entradas de caixa sejam altamente previsíveis, o que gera um fluxo de caixa adequado mesmo com liquidez negativa.

3.5.3 Saldo de Tesouraria

De acordo com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.150), o saldo da Tesouraria é a diferença entre os ativos e passivos financeiros (não cíclicos). Essa medida sinaliza o quanto de recursos onerosos de curto prazo foi utilizado para financiamento do Investimento Operacional Líquido (IOG).

³ Autofinanciamento refere-se aos fundos gerados pelas operações da empresa cujo valor pode ser calculado, aproximadamente, adicionando-se as depreciações ao lucro líquido do período após provisão para pagamento de Imposto de Renda.

Denomina-se “ativo errático” e “passivo errático” as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujos valores se alteram de forma aleatória. O Saldo da Tesouraria (T) define-se como a diferença entre o ativo e o passivo errático. Apenas para exemplificar, a conta disponível/caixa é considerada como ativo errático e as contas empréstimos de curto prazo e pagamento de Imposto de Renda como passivo errático (FLEURIET; KHEDY; BLANC, 2003, p.13).

Segundo com Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008, p.150), caso o Saldo da Tesouraria seja positivo, há recursos excedentes próprios para serem usados nas operações correntes, enquanto que, se negativo, expressa uma medida de endividamento, dado que há recursos onerosos de terceiros em excesso financiando o nível de atividade.

De acordo com Fleuriet e Blanc (2003, p.13), o Saldo da Tesouraria representa valor residual correspondente à diferença entre Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro.

$$T = CDG - NCG$$

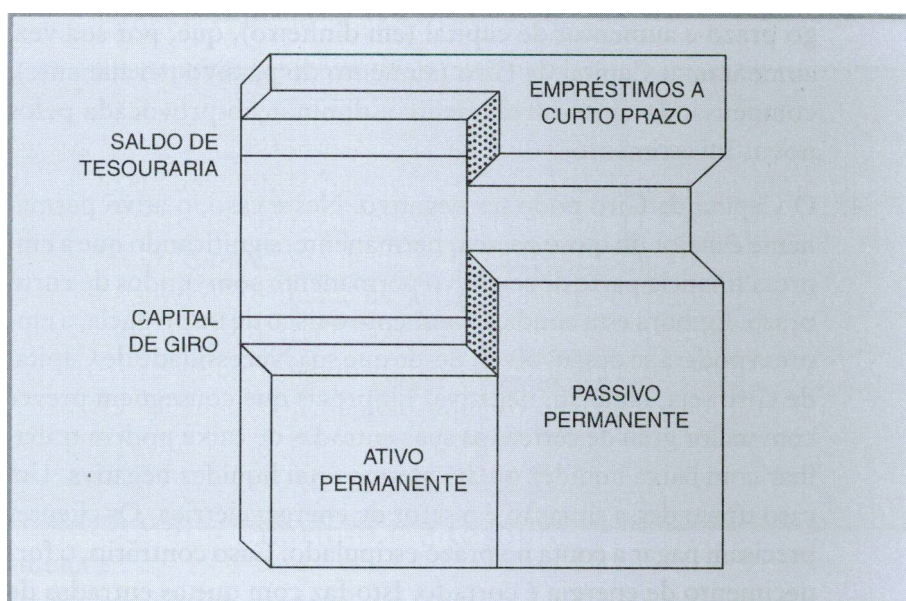
Onde:

T é Tesouraria;

CDG é Capital de Giro;

NCG é Necessidade de Capital de Giro.

Figura 5 – Saldo da Tesouraria



Fonte: FLEURIET; BLANC (2003, p.9)

Fleuriet e Blanc (2003, p.13) ressaltam que:

Se o Capital de Giro for insuficiente para financiar a Necessidade de Capital de Giro,⁴ o Saldo da Tesouraria será negativo. Neste caso, o passivo errático será maior que o ativo errático. Isto indica que a empresa financia parte da Necessidade de Capital de Giro e/ou ativo permanente com fundos de curto prazo, aumentando, portanto seu risco de insolvência.

Se o Saldo da Tesouraria for positivo, a empresa disporá de fundos de curto prazo que poderão, por exemplo, ser aplicados em títulos de liquidez imediata (*open market*), aumentando assim a margem de segurança financeira. É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira, caso em que o Saldo de Tesouraria “engorda” por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos.

De acordo com Braga (1991, p.16), se o $CCL > 0$ e $CCL < IOG$ configura uma situação não transitória, T será negativo, indicando risco de insolvência pelo fato da empresa estar financiando o IOG e/ou ativos permanentes com fundos onerosos de curto prazo.

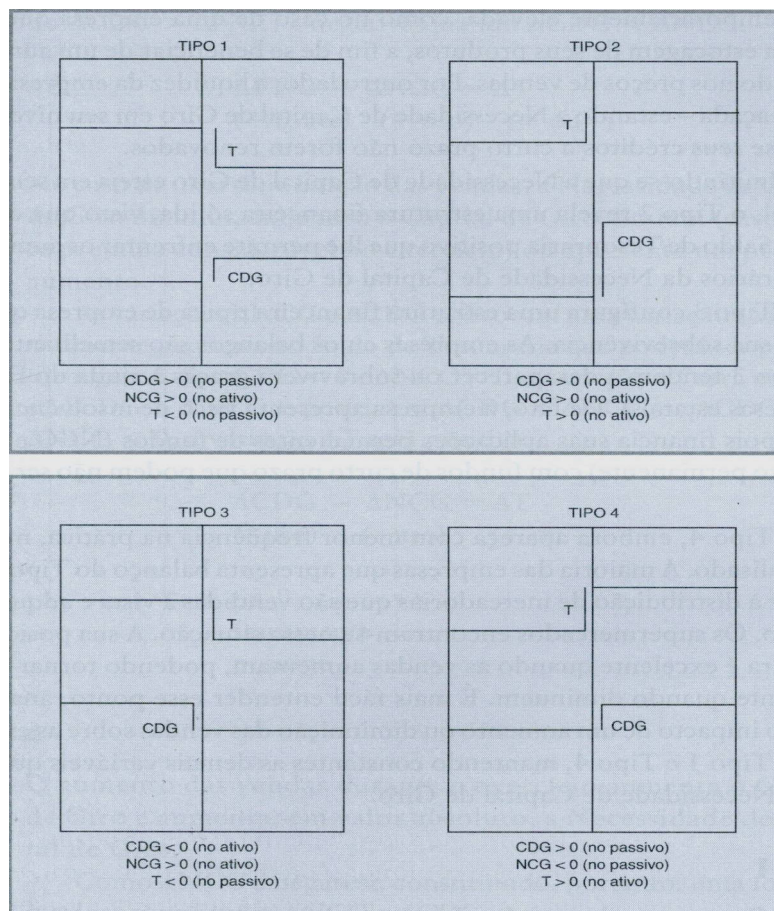
3.5.4 Tipos de Balanços

De acordo com Fleuriet e Blanc (2003, p.15) “o ciclo econômico e a rentabilidade das empresas conferem a seus balanços um aspecto particular que permite enquadrá-los em um dos quatro tipos⁵” apresentados na Figura 6:

Figura 6 – Tipos de Balanços

⁴ Admitindo-se $CDG > 0$ E $NCG > 0$.

⁵ Na realidade, os tipos possíveis são em número de seis. Todavia, os tipos apresentados na Figura 5 são os que aparecem na prática com maior frequência.



Fonte: FLEURIET; BLANC (2003, p.9)

Fleuriet e Blanc (2003, p. 16) definem que:

Os tipos 1 e 2 são aqueles que aparecem na prática com maior freqüência. No Tipo 1, a Necessidade de Capital de Giro é maior do que o Capital de Giro e, por isso, Saldo de Tesouraria é negativo. A empresa financia parte da sua NCG com créditos a curto prazo. Essa situação não é grave quando a NCG apresenta-se temporariamente elevada, como no caso de uma empresa que prolonga a estocagem de seus produtos, a fim de se beneficiar de um aumento esperado nos preços de venda. Por outro lado, a liquidez da empresa estará ameaçada estando a NCG em seu nível normal se seus créditos a curto prazo não forem renovados.

Admitindo-se que a NCG esteja em seu nível normal, o Tipo 2 revela uma estrutura financeira sólida, visto que dispõe de um Saldo de Tesouraria positivo que lhe permite enfrentar os aumentos temporários da NCG.

O Tipo 3 configura uma estrutura financeira típica de empresa que luta por sobrevivência. As empresas cujo balanço são semelhantes aos do Tipo 3 tendem a desaparecer ou sobrevivem graças à ajuda do Estado (empresas estatais). De fato, a empresa apresenta risco de insolvência elevado, pois financia suas aplicações permanentes de fundos (NCG e parte do ativo permanente) com fundos de curto prazo que podem não ser renovados.

O Tipo 4, embora apareça com menor freqüência na prática, merece ser analisada. A maioria das empresas que apresenta balanços do Tipo 4 dedica-se à distribuição de mercadorias que são vendidas à vista e adquiridas a prazo. Os supermercados encontram-se nessa situação. A sua posição financeira é excelente quando as vendas aumentam, podendo tornar-se inquietante quando diminuem. É mais fácil entender esse ponto, analisando-se o impacto de um aumento ou diminuição das vendas sobre

as empresas do Tipo 1 e Tipo 4, mantendo constantes as demais variáveis que afetam a NCG.

Braga (1991, p.17) destaca seis tipos básicos de estrutura de balanços:

Quadro 1 – Estrutura de Balanços do Modelo Dinâmico

Situação	CDG	NGC	T	Situação
1º	+	-	+	Excelente
2º	+	+	+	Sólida
3º	+	+	-	Insatisfatória
4º	-	+	-	Péssima
5º	-	-	-	Muito Ruim
6º	-	-	+	Alto Risco

Fonte: BRAGA (1991, p.17)

3.5.5 Termômetro Financeiro

Olinquevitch e Santi Filho (2004, p.97) destacam que o indicador Termômetro Financeiro é muito importante em decorrência de sua sensibilidade e rapidez em detectar situações no que se refere ao gerenciamento financeiro de curto prazo, envolvendo as NLCDG e a forma de financiamento de tais necessidades. Qualquer alteração nos valores dos investimentos realizados no giro dos negócios, medido pelas NLCDG ou qualquer situação que envolva a redução de fontes próprias ou de longo prazo para financiar as NLCDG, sensibiliza, imediatamente este indicador.

$$\text{Termômetro Financeiro} = \frac{T}{\text{NLCDG}}$$

Onde:

T – Tesouraria

NLCGG – Necessidade Líquida de Capital de Giro

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho consiste em pesquisa de natureza descritiva, documental e quantitativa de análise do comportamento econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde da RMBH.

Gil (1987, p.46) explica que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa documental se baseou em análises no Anuário ANS que trata dos Aspectos Econômico-Financeiros das OPS, através do BP e da DRE.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 1987, p.51)

No Anuário ANS consta somente BP e DRE das OPS da RMBH, outras demonstrações contábeis não estão disponíveis no referido Anuário.

A figura 7 demonstra o modelo da estrutura da DRE.

Figura 7 – Modelo da Estrutura da DRE

DRE (x mil)
Contraprestações efetivas
Eventos inden. Líquidos
Result. Oper. c/ planos
Desp. de comercialização
Outras rec./desp. Oper.
Despesas administrativas
Resultado Operacional
Result. Financ. Líquido
Result. Patrimonial
Result. Não operacional
Result. Antes imp./part.
Imp. Renda / Imp. Diferidos
Contribuição social
Partic. No resultado
RESULTADO LÍQUIDO

4.2 Unidades de Análise e de Observação

Operadoras de Plano de Saúde da Modalidade Medicina de Grupo da RMBH que tiveram BP e DRE divulgadas pela ANSS no período de 2005 a 2009.

Foram listadas, inicialmente, 25 Operadoras de Plano de Saúde que potencialmente poderiam fazer parte do trabalho e selecionadas, 10 Operadoras que a ANS divulgou os Balanços Patrimoniais e os Demonstrativos do Resultado do Exercício no período de 2005 a 2009.

Quadro 2. Operadoras de Plano de Saúde da RMBH na Modalidade Medicina com registro ativo em março de 2010.

Registro	Operadora
405639	Saúde Marques Ltda
410047	Saúde – Sistema Assistencial Unificado de
305995	Good Life Saúde S/A
410624	Confiança Assistência Médico Hospitalar Ltda
410471	Green Life Saúde Assistência Médica e odontológica
415405	Fundação Santa Casa de Misericórdia de BH
416321	Associação de Assistência à Saúde dos Beneficiarios
335801	Matermed Ltda
406350	Realmed Assistência a Saúde Ltda
409847	Qualimed Ltda
384003	Admedico Administração de Serviços Médicos
414760	Plano de Saúde Betim Ltda
348805	Promed Assistência Mdico Ltda
412333	Med Plus Saúde Ltda
348864	Unihosp Assistência Médico-Hospitalar Ltda
314170	Cooperativa de Usuários Assist. Méd-Hosp. Do Sicoob Ltda
413038	Vitallis Saúde S/A
413305	ADM. BRAS. Assist. Médica Ltda
410926	Sosaúde Assistência Médico Hospitalar Ltda
357014	Master PAX Saúde Assistência Médica e Assis.
411086	Minas Center Med Ltda
413488	Vitae Serviços Assistência Ltda
346471	Samp Minas Assistência Médica Ltda
408221	Helpmedica Assistência Médica Ltda
368415	Nacional Saúde Assistência Médica Ltda

Fonte: Anuário ANS - Aspectos Econômico-Financeiros das Operadoras de Plano de Saúde – 2008 - 2009

Quadro 3. Operadoras de Plano de Saúde da RMBH na Modalidade Medicina com Registro Ativo em março de 2010 e que divulgaram Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado dos Exercícios de 2005 a 2009.

Registro	Operadora
410047	Saúde – Sistema Assistencial Unificado de
305995	Good Life Saúde S/A
410624	Confiança Assistência Médico Hospitalar Ltda
335801	Matermed Ltda
348805	Promed Assistência Médico Ltda
314170	Cooperativa de Usuários Assist. Méd-Hosp. Do Sicoob Ltda
413038	Vitalis Saúde S/A
410926	Sosaúde Assistência Médico Hospitalar Ltda
411086	Minas Center Med Ltda
346471	Samp Minas Assistência Médica Ltda

Fonte: Anuário ANS - Aspectos Econômico-Financeiros das Operadoras de Plano de Saúde – 2008 – 2009.

4.3 Tratamento e Análise dos Dados

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de avaliar o comportamento econômico-financeiro das Operadoras de Plano de Saúde de RMBH. Para isso, nove questões fundamentais serão examinadas:

- a) Identificação das operadoras de plano de saúde na modalidade Medicina de Grupo da RMBH;
- b) Seleção das Operadoras que tiveram o Balanço Patrimonial e DRE divulgados nos anos de 2005 a 2009 pelo Anuário ANS;
- c) Transferência dos Balanços Patrimoniais e DRE para planilha Excel;
- d) Análise do conjunto dos indicadores operacionais do Modelo Tradicional que a ANS aplica na dimensão Econômico-Financeira do IDSS e também no Anuário. E utilizada a média do PL no indicador Rentabilidade do PL. Para encontrar a média do PL foi utilizada a regra de média. O cálculo foi: resultado do PL do exercício somando com resultado do PL do exercício anterior dividido por dois;
- e) Análise horizontal e vertical dos Balanços Patrimoniais e das DRE. Para encontrar a variação percentual na análise horizontal, foi feito cálculo do exercício do ano em relação ao exercício do ano anterior;

- f) Reclassificação dos Balanços Patrimoniais e das DRE para o Modelo de Análise Financeiro Dinâmico;
- g) Análise dos indicadores definidos como “O modelo de análise Financeira Dinâmica;
- h) Média dos indicadores operacionais do Modelo Tradicional que a ANS aplica na dimensão Econômico-Financeira do IDSS e também no Anuário para comparar com os indicadores de cada Operadora;
- i) Média dos indicadores do Modelo Financeiro dinâmico para comparar com os indicadores de cada Operadora;

4.3.1 Classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e não Cíclicas

Para classificar o Balanço Patrimonial em contas Erráticas, Cíclicas e não Cíclicas foi observado o Anuário ANS – Aspectos Econômico-Financeiros das Operadoras de Planos de Saúde do ano de 2009.

Quadro 4. Reclassificação das Contas do Balanço Patrimonial para Curto Prazo e Longo Prazo

Variável	Operadora
ACP – Ativo de Curto Prazo	Disponível mais Aplicações
AOP – Ativo Operacional	Circulante (exceto Disponível e Aplicações)
PCP – Passivo de Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos a pagar (a curto prazo, Passivo Circulante)
POP – Passivo Operacional	Passivo Total – POP – Exigível a Longo Prazo – Res. Exerc. Fut. – Pat. Liq.

Fonte: Anuário ANS (2009, p.92)

A figura 8, apresentada a seguir, demonstra o Balanço Patrimonial classificado no Modelo de Análise Financeira Dinâmica.

Figura 8 – Balanço Patrimonial no Modelo de Análise Financeiro-Dinâmica.

Ativo (x mil)	Passivo (x mil)
Ativos Erráticos	Passivo Errático
Disponível	Emprest e Financ. a pagar
Aplicações	Passivo Cíclico
Ativos Cíclicos	Prov. Técnicas
Créditos ops. De Saúde	Débitos Ops. de saúde
Desp. Comerc Diferidas	Déb. Ops não Rel c/ planos
Outros valores e bens	Trib e Enc. Soc. a Recolher
Ativo Permanente	Outros
Aplicações	Eventos a liquidar
Outros Créditos	Passivo Permanente
Investimentos	Exigível a longo prazo
Imobilizado	Resultado exerc. Futuros
Diferido + Intangível	Patrimônio líquido
TOTAL ATIVO	Capital/patr. Social
	Reservas
	Lucro/Prej./Ganho/Perda
	TOTAL PASSIVO

Fonte: Elaborado pelo autor

Os BP foram reclassificados, as variáveis foram calculadas, o conjunto de indicadores foi analisado com o objetivo de identificar o comportamento econômico-financeiro das OPS na modalidade de Medicina de Grupo da RMBH. As análises foram realizadas de forma individual, inicialmente, e posteriormente foi feita a comparação de alguns indicadores considerados relevantes em relação à média do grupo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a análise das OPS na modalidade de Medicina de Grupo da RMBH, obedecendo às seguintes etapas:

- a) análise individual e por indicadores;
- b) análise segundo o modelo tradicional utilizado pela ANS;
- c) análises verticais e horizontais do BP;
- d) análises verticais e horizontais da DRE;
- e) análise segundo o modelo financeiro dinâmico.

Ao final das análises, para alguns indicadores, foi feita uma comparação com a média dos indicadores do grupo das empresas estudadas.

5.1 SAÚDE – SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS – SOCIEDADE SIMPLES

5.1.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: no ano de 2005, a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 1,01 para cada Real de dívida no longo prazo que dava conforto financeiro para o cumprimento de suas obrigações. No período de 2006 a 2009, a empresa apresentou quadro diferenciado para o índice estudado, ou seja, demonstrou dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações de longo prazo.

Quadro 5. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP) / (P + EXL)$	1,01	0,91	0,93	0,73	0,68
Liquidez Corrente	AC / PC	1,26	0,96	0,91	0,74	0,40
Liquidez Imediata	D / PC	0,16	0,27	0,36	0,31	0,07

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: Em 2005, a empresa estudada possuía recursos financeiro de 26% superiores para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo. No período de 2006 a 2009, assim como o indicador da Liquidez Geral apresentou queda.

Liquidez Imediata: Nos anos de 2005 a 2008, o índice de liquidez imediata apresentou crescimento gradual. No ano de 2009, apresentou queda que é percebida devido à redução da conta disponível.

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas, observa-se que o comportamento dos indicadores de liquidez manteve-se homogêneo.

Com base na análise vertical percebe-se 100% do ativo total, os grupos do ativo circulante corresponderam com 84%, 63%, 42%, 35%, 29% nos anos de 2005 a 2009. A conta disponível correspondeu com 11%, 17%, 17%, 15% e 5% nos anos de 2005 a 2009, respectivamente. A conta aplicação correspondeu com 66%, 34%, 10%, 10% e 15% entre os anos de 2005 a 2009. Já a composição do realizável longo prazo correspondeu com 13%, 19%, 36%, 41% e 53% do total do Ativo nos anos de 2005 a 2009. Por outro lado, as contas do passivo circulante corresponderam com 67%, 65%, 46%, 48% e 73% do total do passivo nos anos de 2005 a 2009. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 30%, 24%, 38%, 44% e 48% com o total do passivo.

A análise horizontal do ativo circulante nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 apresentou queda de 33%, 60% 11% e 14%, respectivamente. A conta disponível apresentou crescimento no ano de 2006 de 47%. Nos anos de 2007, 2008 e 2009, apresentou queda de 43%, 7% e 62%. A conta aplicação apresentou queda nos anos de 2006 e 2007 de 44% e 67%, nos anos de 2008 e 2009 cresceu 10% e 50%. O grupo realizável a longo prazo nos anos de 2006, 2007 e 2008 apresentou-se estável com variação positiva de 27%, 15% e 19%. No ano de 2009 cresceu 35%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006, 2007 reduziu 12% e 58%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 elevou-se 9% e 60%. A conta provisão técnica apresentou crescimento de 221% no ano de 2006; em 2007 reduziu 26% e apresentou crescimento nos anos de 2008 e 2009 na ordem de 81% e 51%. A conta eventos a liquidar cresceu 410% em 2006, no ano de 2007 reduziu 64% e nos anos de 2008 e 2009

creceu 54% e 24%. O grupo exigível a longo prazo reduziu 27% e 5% nos anos de 2006 e 2007 e nos anos de 2008 e 2009 apresentou-se crescimento de 22% e 12%.

5.1.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa estudada apresentou grau de imobilização do ativo permanente pequeno tendo em vista o seu segmento que é da prestação de serviço, sendo o maior volume de recurso aplicado no seu giro, o que se torna normal para característica da entidade.

Quadro 6. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	2,4%	18,5%	21,8%	23,7%	18,1%
Índice de Endividamento	(PC+ELP)/AT	96,5%	89,1%	84,6%	92,1%	120,5%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	66,9%	65,2%	46,2%	47,6%	72,8%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	29,5%	23,9%	38,3%	44,5%	47,7%
Composição do Endividamento	PC/(PC+ELP)	69,4%	73,2%	54,7%	51,7%	60,4%
Participação de Capital de Terceiro	(PC+EXL)/PL	2749,4%	816,3%	548,6%	1162,8%	-586,7%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	69,5%	169,8%	141,1%	299,0%	-88,2%
Imobilização de Recursos não Circulante	AP/(PL+ELP)	7,4%	53,2%	40,5%	45,2%	66,7%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no estudo que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, o que provocou, possivelmente, situação de desconforto financeiro imediato dado à política adotada pela instituição, acha vista os números dos anos 2005 a 2009. Percebe-se que média do endividamento de curto prazo é de 60%, em contrapartida, o endividamento de longo prazo é de 37% no período estudado.

Com base na análise vertical, percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 2%, 19%, 22%, 24%, 18% do Total do Ativo. Nota-se que a conta Deferido + Intangível correspondeu com 17%, 19%, 13% e 8% de 2006 a 2009 do Total do Ativo. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante de 2005 a 2009 corresponderam com 67%, 65%, 46%, 48% e 73%.

A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 1%, 5%, 7%, 11% e 16%. Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 3%, 14%, 9%, 13% e

15%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 30%, 24%, 38%, 44% e 48% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 a 2008 cresceu 586% e 15%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 30% e 20%. Diferido + Intangível apresentou crescimento de 2047% no ano de 2006. Nos anos de 2007 a 2009 apresentou queda de 33%, 27% e 32%. O Ativo Total apresentou queda nos anos de 2006 e 2007 de 10% e 41%. Nos exercícios de 2008 e 2009 apresentou crescimento de 5% para cada ano.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2007 reduziu 12% e 58%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 cresceu 9% e 60%. A conta provisão técnica nos anos de 2006, 2008 e 2009 apresentou crescimento de 221%, 81% e 51%. No ano de 2007 reduziu 26%. A conta eventos a liquidar nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 410%, 54% e 24%. No ano de 2007 reduziu 64%. A conta Débito OPS de Saúde cresceu 5.657% em 2006 e reduziu 90% e 100% nos anos de 2007 e 2008. O grupo exigível a longo prazo reduziu 27% e 5% nos anos de 2006 e 2007. Nos anos de 2008 e 2009 cresceu 22% e 12%.

Participação de Capital de Terceiros: percebe-se que a participação dos terceiros na composição da empresa é item relevante, tendo em vista que o que tem financiado sua atividade é este capital. Observa-se que empresa praticamente não possui capital próprio em nenhum dos anos estudo. Em 2009, chega caracterizar passivo descoberto.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 69%, 170%, 141% e 300%, respectivamente. No ano de 2009 o indicador apresentou-se negativo de 88%. A análise vertical e horizontal ajuda entender melhor a redução.

Imobilização de Recursos não Correntes: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém 7,4%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 7,40. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa aplicou para cada R\$ 100,00 de recursos não corrente aplicados no AP a importância de R\$ 53,20, R\$ 40,50, R\$ 45,20 e R\$ 66,70, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que a conta do passivo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 67%, 65%, 46%, 48% e 73% do total do passivo. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 30%, 24%, 38%, 44% e 48% do total do passivo. O grupo do PL nos anos de 2005 a 2008 correspondeu com 4%, 11%, 15% e 8% do total do passivo. No ano de 2009 correspondeu com -21%. Lucros/Prejuízo/Ganho/Perda apresentou variação negativa de 46% e 371% nos anos 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal do passivo circulante nos anos de 2006 e 2007 reduziu 12% e 58%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 elevou 9% e 60%. A conta provisão técnica apresentou crescimento de 221% no ano de 2006, em 2007 reduziu 26% e apresentou crescimento nos anos de 2008 e 2009 na ordem de 81% e 51%. A conta eventos a liquidar cresceu 410% em 2006, em 2007 reduziu 64% e nos anos de 2008 e 2009 cresceu 54% e 24%. O grupo exigível a longo prazo reduziu 27% e 5% nos anos de 2006 e 2007 e nos anos de 2008 e 2009 apresentou crescimento de 22% e 12%. O grupo do PL cresceu 181% no ano de 2006. Nos anos de 2007, 2008 e 2009 reduziu 16%, 46% e 371%. A conta Lucros/Prejuízo/Ganho/Perda cresceu expressivamente no ano de 2006, nos anos de 2007 e 2008 apresentou queda.

5.1.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: notadamente e visto o grande esforço por parte da entidade quando se observa esse índice de rentabilidade, tendo em vista que em 2005 apresentou em 0,32 do total do ativo e no ano final da análise apresentou índice de 2,49 vezes. Girando aproximadamente duas vezes e meia o seu ativo.

Quadro 7. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	0,32	0,69	1,91	2,06	2,49
Margem Líquida	CE/RL	-2,7%	5,0%	0,9%	-8,6%	-11,3%
Margem Bruta	RO/CE	14,7%	24,6%	24,8%	15,1%	5,4%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	-0,9%	3,5%	1,7%	-17,7%	-28,1%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	-21,8%	46,8%	10,3%	-157,2%	-432,8%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: os resultados líquidos da entidade nos anos de 2005, 2008 e 2009 não foram positivos, o que demonstra resultados negativos na apuração deste índice, indicando que para esse período, para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve prejuízo de R\$ 2,70, R\$ 8,60 e R\$ 11,30, respectivamente. Nos anos de 2006 e 2007 apresenta resultados positivos, mas com pouca relevância, indicando que para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu trazer um retorno de R\$ 5,00 e R\$ 0,90.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 14,70, R\$ 24,60, R\$ 24,80, R\$ 15,10 e R\$ 5,40.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido, a expectativa de retorno da empresa que fosse positiva não ocorreu no período estudado na SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS – SOCIEDADE SIMPLES haja vista o exemplo do ano de 2005: para cada R\$ 1,00 investido ela teve -R\$ 0,01 de prejuízo. Nos exercícios de 2006 e 2007 houve pequena melhora, não tendo ocorrido nos anos de 2008 e 2009, pois apresentou resultados negativos.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Nos anos de 2005, 2008 e 2009 os proprietários ou acionistas tiveram prejuízo de 21,8%, 157,2% e 432,8%, respectivamente para cada R\$ 100,00 investido. Neste período, percebe-se uma diminuição no PL ocasionado por grande prejuízo na conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda do Balanço Patrimonial. Nos anos de 2006 e 2007, para cada R\$ 100,00 investido o lucro foi de 46,8% e 10,30%.

Com base na análise vertical da DRE, percebe-se que a conta eventos indenizáveis líquidos correspondeu com 85%, 75%, 75%, 85% e 95% das contraprestações efetivas. O resultado operacional com planos nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 correspondeu com 15%, 25%, 25%, 15% e 5%, respectivamente do total de contraprestações efetivas. O resultado líquido ficou negativo em 2,7%, 9% e 11% nos anos de 2005, 2008 e 2009. Nos anos de 2006 e 2007 correspondeu com 5% e 1%.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 95%, 64%, 14% e 27% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. O resultado operacional

com planos apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2007 de 227% e 65. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu em 31% e 54%. O resultado líquido reduziu nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 com variação percentual de 464%, 70%, 1.172% e 66%, demonstrando descontrole.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2007 o AT reduziu em 10% e 41%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 apresentou crescimento de 5% e 5%. A análise horizontal do grupo do PL nos anos de 2006 e 2007 apresentou queda de 10% e 41% e nos anos de 2008 e 2009 apresentou crescimento de 5% e 5%.

5.1.4 Indicadores Operacionais

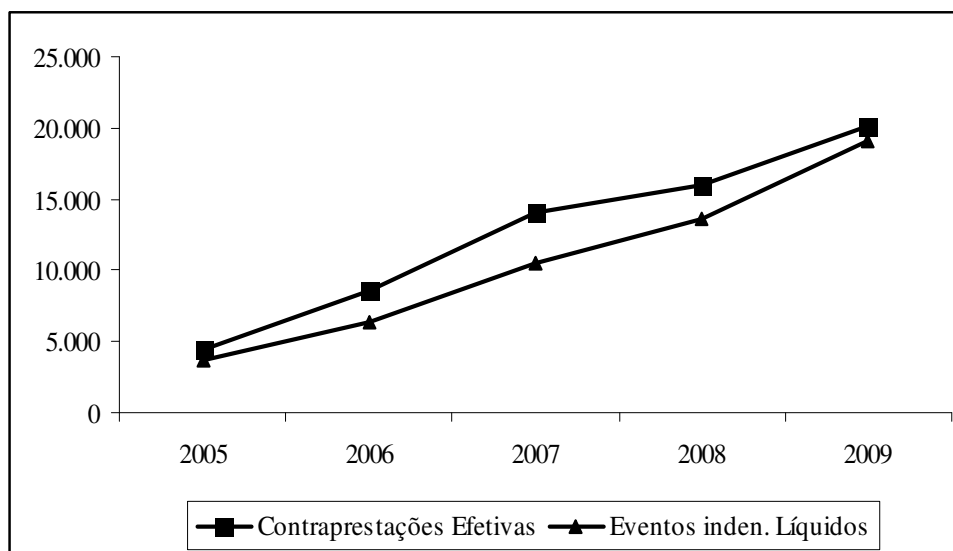
O Indicador do Ciclo Operacional tem como objetivo avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

Quadro 8. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,85	0,75	0,75	0,85	0,95
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	1,35	1,20	1,11	1,09	1,13
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	1,28	0,99	1,07	1,14	1,13
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,004	0,02	0,03	0,02	0,02
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,49	0,43	0,32	0,22	0,17

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2008. Observa-se na DRE que ano de 2009 apresentou crescimento dos Eventos Indenizáveis Líquidos na ordem de 40% contra 26% de crescimento das Contraprestações Efetivas, o que provocou um resultado negativo maior entre todos os anos da análise.

Gráfico 2 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas, a empresa teve R\$ 0,04, R\$ 2,00, R\$ 3,00, R\$ 2,00 e R\$ 2,00 de despesas de comercialização para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas, a empresa teve R\$ 49,00, R\$ 43,00, R\$ 32,00, R\$ 22,00 e R\$ 17,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos, a entidade nos anos em análise apresentou resultado negativo tendo em vista o forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa necessitou de R\$ 1,35, R\$ 1,20, R\$ 1,11, R\$ 1,09 e R\$ 1,13, respectivamente, para realização das despesas.

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa necessitou de R\$ 1,25, R\$ 0,99, R\$ 1,07, R\$ 1,14 e R\$ 1,13, respectivamente para realização das despesas.

Constata-se que os resultados dos indicadores operacionais da empresa SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS – SOCIEDADE SIMPLES foram ruins em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresa estudadas.

Nota-se que na análise vertical da DRE os eventos indenizáveis liquidez corresponderam com 85%, 75%, 75%, 85% e 95% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 0,4%, 2%, 3%, 2% e 2%. Despesas administrativas nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 49%, 43%, 32%, 22% e 17% da composição das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido correspondeu com -6%, 22%, 4% e -4% da composição das contraprestações efetiva nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2008.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 95%, 64%, 14% e 27% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos cresceram 73%, 64%, 29% 41% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009. As despesas de comercialização cresceram 811%, 184% nos anos de 2006 e 2007. No ano de 2008 reduziu em 28%. As despesas administrativas cresceram em 69% e 23% nos anos de 2006 e 2007. No ano de 2008 reduziu-se em 22%. O resultado financeiro liquido cresceu 620% no ano de 2006 e nos anos de 2007 a 2009 reduziu-se em 72%, 232% e 101%.

5.1.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

O indicador do ciclo financeiro tem característica muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 9. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	11	27	11	3	11
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	34	99	22	26	23

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo de financeiro demonstra que nos anos de 2005 a 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 11, 27, 11, 03 e 11 dias, respectivamente. No período de 2005 a 2009, a empresa teve resultado de 34, 99, 22, 26 e 23 dias para o prazo médio de Pagamento de Eventos.

Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS – SOCIEDADE SIMPLES foi melhor em relação à média do ciclo financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 1%, 5%, 6%, 2% e 7% do total do ativo. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 3%, 14%, 9%, 13% e 15% do total do passivo nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde apresentou variação positiva de 383% e 378% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 apresentou variação negativa de 32% e 71%. A conta eventos liquidar apresentou variação positiva de 410%, 54% e 24% para os anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 a variação percentual foi negativa.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis liquidez corresponderam com 85%, 75%, 75%, 85% e 95% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 95%, 64%, 14% e 27% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos cresceram 73%, 64%, 29% e 41% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.

5.1.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se negativa, caracterizando fonte de recursos para

a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da ncg está sendo aplicado em saldo de Tesouraria.

Quadro 10. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-8157,00	-6678,00	-2273,00	-2887,00	-4389,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	2388,00	-289,00	-314,00	-941,00	-3539,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	10545,00	6389,00	1959,00	1946,00	850,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	129,28%	95,67%	86,19%	67,41%	19,37%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: no ano de 2005 apresentaram-se positivas, representando situação favorável já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos. Nos anos de 2006 a 2009, o CDG apresentou-se negativo, indicando o uso de passivos de curto prazo para financiar ativos de longo prazo, caracterizando demanda por recursos.

Tesouraria: entre os anos de 2005 a 2009, apresentou-se positiva sinalizando que há recursos excedentes próprios para serem usados nas operações.

Termômetro financeiro: nos anos de 2005 a 2009 o indicador mostrou que a Tesouraria foi de 129,28%, 95,67%, 86,19%, 67,41% e 19,37% superior à NCG. Percebe-se que em 2005 a empresa apresentou um perfil excelente de acordo com a Classificação Braga (191, p.17), já que a NCG é negativa e o T e CDG são positivos. Nesta situação toda, toda a NCG mais 29,28% da NCG (equivalente ao CDG) está sendo aplicados em saldo da tesouraria.

Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 encontrou-se classificação de perfil muito ruim. A NCG, sendo negativa cobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da tesouraria numa proporção equivalente a 95,67%, 86,19%, 67,41% e 19,37% da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostras capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

5.2 GOOD LIFE SAÚDE S/A

5.2.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que no ano de 2005 e 2007 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 1,04 para cada Real de dívida de longo prazo, o que dava conforto financeiro para o cumprimento de suas obrigações. No período de 2006, 2008 e 2009 a empresa apresentou quadro diferenciado para o índice estudado, ou seja, demonstrando dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações de curto prazo.

Quadro 11. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	1,04	0,92	1,04	0,93	0,98
Liquidez Corrente	AC/PC	1,21	1,23	1,43	1,38	1,50
Liquidez Imediata	D/PC	0,01	0,01	0,02	0,03	0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: no ano de 2005 a empresa possuía recursos financeiros 21% superiores para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo. No período de 2006 a 2009, a cada Real de dívida a empresa possuía 23%, 43%, 38% e 50%, respectivamente, para os cumprimentos de suas obrigações.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida, a empresa possuía R\$ 1,13, R\$ 1,35, R\$ 2,21, R\$ 2,79 e R\$ 4,72 de recursos disponíveis de curto prazo.

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas observa-se que a empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A apresentou melhores resultados nos indicadores de liquidez geral e liquidez corrente.

Com base na análise vertical, no total de 100 do ativo total o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 70%, 77%, 86%, 77% e 80%, respectivamente. A conta disponível correspondeu com 1%, 1%, 1%, 2% e 3% nos anos de 2005 a 2009. A conta aplicações nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 1%, 25%, 51,5%, 41% e 39% do total do ativo. Já a composição do realizável a longo prazo não apresentou resultado. Por outro lado, as contas do passivo circulante nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 58%, 63%, 60%, 56% e 53% do total de passivo. A conta provisão técnica nos anos de 2005 a 2009

correspondeu com 17%, 24%, 21%, 22%, 33% do total do passivo. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 10%, 21%, 23%, 28 e 28% do total do passivo.

A análise horizontal do ativo circulante nos anos de 2006 e 2009 teve queda de 4% e 4%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 apresentou crescimento de 63% e 23%. A conta disponível apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2009 de 14%, 128%, 63% e 51%. A conta aplicação em 2006 e 2009 teve queda de 4% e 5%. Nos anos de 2007 e 2008 apresentou crescimento de 63% e 24%. O grupo realizável a longo prazo não apresentou resultado.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2005 e 2009 reduziu 5% e 11%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 40% e 29%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 19%, 28%, 51% e 31%. A conta eventos a liquidar reduziu 18% e 53% nos anos 2006 e 2009. E apresentou crescimento de 35% e 29% nos anos de 2007 e 2008. A conta Débitos OPS não relacionado com plano cresceu 1.854% no ano de 2006, nos anos seguintes apresentou queda. As contas tributos e encargos sociais a recolher apresentaram crescimento de 355% no ano de 2008, no ano de 2009 apresentaram queda de 16%. O grupo exigível a longo prazo cresceu 89%, 59% e 66% nos anos de 2006 a 2008, respectivamente e no ano de 2009 apresentou queda de 4%.

5.2.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa estudada apresentou pequeno grau de imobilização do ativo permanente, tendo em vista seu segmento ser o da prestação de serviço, sendo o maior volume de recurso aplicado no seu giro que se torna normal para característica da entidade.

Quadro 12. Resultados dos Indicadores Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	30,0%	22,8%	14,1%	22,9%	20,5%
Índice de Endividamento	(PC+ELP)/AT	67,5%	84,3%	83,0%	83,3%	81,4%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	57,7%	63,1%	60,0%	55,8%	53,1%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	9,8%	21,2%	23,0%	27,6%	28,3%
Composição do Endividamento	PC/(PC+ELP)	85,5%	74,8%	72,3%	66,9%	65,3%
Participação de Capital de Terceiro	(PC+EXL)/PL	205,4%	536,3%	489,2%	499,7%	450,8%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	91,3%	144,8%	83,0%	137,1%	113,4%
Imobilização de Recursos não Circulante	AP/(PL+ELP)	70,4%	61,6%	35,2%	51,7%	44,2%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no estudo que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as dívidas do passivo circulante, o que provocou possivelmente situação de desconforto financeiro imediato dado à política adotada pela instituição haja vista os números dos anos 2005 a 2009. Percebe-se que média do endividamento de curto prazo é de 58%, em contrapartida a de longo é de 22% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que no o grupo do ativo permanente nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 30%, 23%, 14%, 23% e 20% do total do ativo, respectivamente. A conta imobilizado nos anos de 2005 a 2006 correspondeu com 25%, 15%, 9%, 20% e 17% do total do ativo. A conta Diferido + Intangível nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 5%, 5%, 3%, 2% e 2% do total do ativo. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 58%, 63%, 60%, 56% e 53%. A conta Provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 17%, 24%, 21%, 22% e 33%. Já Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 33%, 31%, 28%, 26% e 13%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 10%, 21%, 23%, 28% e 28% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2007 e 2009 reduziu em 34%, 9% e 16%, respectivamente. No ano de 2008 cresceu 126%. A conta Imobilizado reduziu 49%, 8% e 19% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 cresceu 198%. A conta Diferido + Intangível reduziu 15%, 18%, 22% e 1% nos anos de 2006 a 2009. O Ativo Total apresentou queda nos anos de 2006 e 2009 de 13% e 7%. Nos exercícios de 2007 e 2008 apresentou crescimento de 47% e 39%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2009 reduziu 5% e 11%. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 40% e 29%, respectivamente. A conta provisão

técnica nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 19%, 28%, 51% e 38%. A conta eventos a liquidar reduziu 33% e 38% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2006 e 2009 reduziu 18% e 53%. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 35% e 29%. A conta Débito OPS não relacionado com o plano cresceu 1.854% no ano de 2006 e reduziu 75% e 100% nos anos de 2007 e 2008. O grupo exigível a longo prazo cresceu 89%, 59% e 66% nos anos de 2006, 2007 e 2008. Nos anos de 2009 reduziu 4%.

Participação de Capital de Terceiro: percebe-se que a participação dos terceiros na composição da empresa entre os anos de 2005 a 2009 é de 205,4%, 536,3%, 489,2%, 499,7% e 450,8%, respectivamente, indicando que é o capital de terceiros que financia a atividade da empresa.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 91,3%, 144,8%, 83,0%, 137,1% e 113,4% nos anos de 2006 a 2009. As análises vertical e horizontal ajudam a entender melhor a redução.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obteve-se 70,4%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 70,40. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes aplicados no AP a importância de R\$ 61,60, R\$ 35,20, R\$ 51,70 e R\$ 44,20, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que as contas do passivo circulante nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 58%, 63%, 60%, 56% e 53% do total do passivo. A conta provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 17%, 24%, 21%, 22% e 33% do total do passivo. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 10%, 21%, 23%, 28% e 28% do total do passivo. O grupo do PL nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 33%, 16%, 17%, 17% e 18%, respectivamente. Percebe-se que PL vem perdendo sua importância para o passivo circulante como fonte de financiamento. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com -5%, -16%, -9%, -3% e -3% do total do passivo.

A análise horizontal do ativo apresentou queda de 13% e 7% nos anos de 2006 e 2009 e nos anos de 2007 e 2008 crescimento de 47% e 39%. Do lado das fontes de financiamento, o

passivo circulante nos anos de 2005 e 2009 reduziu 5% e 11%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 40% e 29%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 19%, 28%, 51% e 31%. A conta eventos a liquidar reduziu 18% e 53% nos anos 2006 e 2009. E apresentou crescimento de 35% e 29% nos anos de 2007 e 2008. O grupo exigível a longo prazo cresceu 89%, 59% e 66% nos anos de 2006 a 2008 e no ano de 2009 apresentou queda de 4%. O grupo do PL apresentou queda no ano de 2006 de 58%. Nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 59%, 37% e 1%.

5.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: notadamente e visto o grande esforço por parte da entidade quando se observa esse índice de rentabilidade, tendo em vista que nos anos de 2005 a 2009 apresentou R\$ 5,92, R\$ 5,94, R\$ 4,48, R\$ 4,09 e R\$ 4,01, respectivamente para cada Real de investimento total.

Quadro 13. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	5,92	5,94	4,48	4,09	4,01
Margem Líquida	CE/RL	0,4%	0,4%	0,6%	0,2%	0,8%
Margem Bruta	RO/CE	31,5%	32,7%	32,3%	27,2%	26,7%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	2,6%	2,7%	2,8%	0,7%	3,3%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	8,0%	10,0%	20,0%	4,6%	18,6%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: como resultados líquidos da entidade nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve de retorno de R\$ 4,00, R\$ 4,00, R\$ 6,00, R\$ 2,00 e R\$ 8,00, respectivamente.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva, a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 31,50, R\$ 32,70, R\$ 32,30, R\$ 27,20 e R\$ 26,70.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 2,6%, 2,7%, 2,8%, 0,7% e 3,3%, respectivamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas, espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Percebe-se que o retorno entre os anos de 2005 a 2009 foi de 8%, 10%, 20%, 4,6% e 18,6%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 correspondeu com 31%, 33%, 32%, 27% e 27%, respectivamente da composição das contraprestações efetivas. O resultado líquido entre 2005 a 2009 correspondeu com 0,4%, 0,4%, 1%, 0,2% e 1% da composição das contraprestações efetivas.

A análise horizontal da DRE demonstra que a conta contraprestações efetivas reduziu-se em 13% e 9% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 11% e 27%. O resultado operacional com planos reduziu 9% e 10% nos anos de 2006 e 2009, nos anos de 2007 e 2008 apresentou crescimento de 9% e 7%. O resultado líquido reduziu nos anos de 2006 e 2008 de 9% e 66%. Nos anos de 2007 e 2009 apresentou crescimento de 53% e 365%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2009 o AT reduziu em 13% e 7%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 apresentou crescimento de 47% e 39%. A análise horizontal do grupo do PL nos anos de 2006 apresentou queda de 58%, nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 59%, 37% e 1%.

5.2.4 Indicadores Operacionais

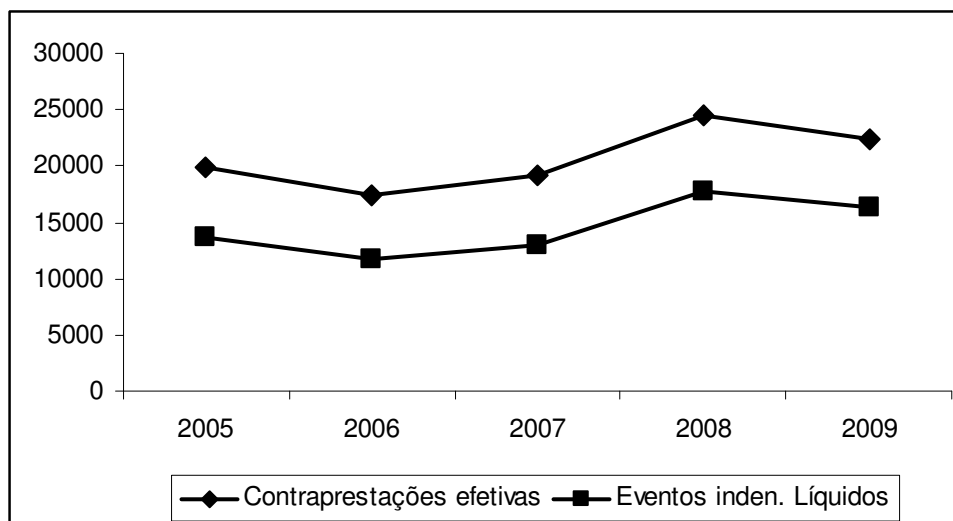
A análise do Ciclo Operacional da empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A tem por objetivo de avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

Quadro 14. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,69	0,67	0,68	0,73	0,73
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,96	0,97	0,95	0,99	1,00
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	0,97	0,98	0,98	0,99	0,99
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,029	0,03	0,03	0,04	0,03
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,24	0,26	0,24	0,22	0,23

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2007. Observa-se na DRE que nos anos de 2008 apresentou crescimento dos Eventos Indenizáveis Líquido na ordem de 36% contra 27% de crescimento das Contraprestações Efetivas.

Gráfico 3 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve, em média, R\$ 3,00 de despesas de comercialização para os anos de 2005 a 2009.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 24,00, R\$ 26,00, R\$ 24,00, R\$ 22,00 e R\$ 23,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos, a entidade, nos anos em

análise, apresenta resultado aceitável tendo em vista o forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva necessitou de R\$ 0,96, R\$ 0,97, R\$ 0,95, R\$ 0,99 e R\$ 1,00 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009, para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva, necessitou de R\$ 0,97, R\$ 0,98, R\$ 0,95, R\$ 0,99 e R\$ 0,99, respectivamente para realização das despesas.

Constata-se que os resultados dos indicadores operacionais da empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A foram melhores em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis de liquidez corresponderam com 69%, 67%, 68%, 73% e 73% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 3%, 3%, 3%, 4% e 3%. Despesas administrativas nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 24%, 26%, 24%, 22% e 23% das contraprestações efetivas. O resultado financeiro líquido nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 1%, 1%, 1%, 4% 0,1% e 1% em relação à contraprestação efetiva.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas reduziram em 13% e 9% nos anos de 2006 e 2009 e apresentou crescimento de 11% e 27% nos anos de 2007 e 2008, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos reduziram em 14% e 8% nos anos de 2006 e 2009 e cresceram 12% e 37% nos anos de 2007 e 2008. As despesas de comercialização reduziram em 0,2% e 15% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2008 e 2009 cresceram 13% e 43%. As despesas administrativas reduziram em 5%, 1% e 6% nos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 cresceu em 19%. O resultado financeiro líquido reduziu em 9% e 66% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 53% e 365%.

5.2.5 Indicadores de Ciclo Financeiro

O Indicador do ciclo financeiro estuda uma muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 15. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	35	27	22	26	28
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	29	28	34	32	16

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Ciclo de Financeiro demonstra com clareza que no ano de 2005 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 35 dias contra 29 dias para pagamento de Eventos, ou seja, a entidade teve um lapso temporal de seis dias entre o recebimento e o pagamento, o que favorece a manutenção e programação de recursos na empresa. Nos anos de 2006 e 2008 ocorreu melhora no prazo médio de contraprestação em relação ao prazo médio de pagamento de eventos. A empresa recebeu primeiro as contraprestações para, posteriormente, efetuar o pagamento dos eventos a liquidar.

No ano de 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 28 dias contra 16 dias para pagamento de Eventos, ou seja, a entidade teve um lapso temporal de 12 dias entre o recebimento e o pagamento, o que favorece a manutenção e programação de recursos na empresa. Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A foi pior em relação à média do ciclo financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP, a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 58%, 44%, 28%, 30% e 31% do total do ativo para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 33%, 31%, 28%, 26% e 13% do total do passivo para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde apresentou queda de 34%, 8% e 4% nos anos de 2006, 2007 e 2009, respectivamente. Nos anos de 2008 cresceu 51%. A conta eventos liquidar apresentou queda de 18% e 53% nos anos de 2006 e 2009, nos anos de 2007 e 2008 apresentou crescimento de 35% e 29%.

Com base na análise vertical da DRE, percebe-se que os eventos indenizáveis liquidez corresponderam com 69%, 67%, 68%, 73% e 73% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas reduziram 13% e 9% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente, nos anos de 2007 e 2008 cresceram em 12% e 37%. Eventos indenizáveis líquidos reduziram 14% e 8% nos anos de 2006 e 2009 e cresceram em 12% e 37% nos anos de 2007 e 2008.

5.2.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: no ano de 2005 apresentou positiva, o que demonstra uma demanda de recursos, ou seja, caracterizando que os pagamentos a fornecedores ocorreram antes da efetiva entrada de caixa, no caso recebimento de contras prestações efetivas (mensalidades). Nos anos de 2006 a 2009, a NCG apresentou-se negativa, caracterizando fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de tesouraria.

Quadro 16. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	119,00	-337,00	-1125,00	-1252,00	-865,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	424,00	415,00	1114,00	1277,00	1442,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	292,00	753,00	2240,00	2527,00	2336,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	245,38%	223,44%	199,11%	201,84%	270,06%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: no ano de 2005 a 2009 apresentou positivo, representando situação favorável, já que os passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos.

Tesouraria: entre os anos de 2005 a 2009 apresentou-se positiva, sinalizando que há recursos próprios excedentes para serem usados nas operações.

Termômetro Financeiro: nos anos de 2005 a 2009 o indicador mostrou que Tesouraria foi 145%, 123%, 99% 102% e 170%, respectivamente superior à NCG. Percebe-se que em 2005 a empresa apresentou um perfil sólido de acordo com a Classificação Braga (191, p.17), tendo apresentado menor necessidade de capital de giro.

Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 encontrou-se a classificação de perfil excelente. A NCG passa a ser negativa, e a T e a CDG continuaram positivas, nessa situação, toda a NCG mais 123,44%, 99,11%, 101,84% e 170,06%, dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente da NCG, que equivale ao CDG foram aplicados no saldo da Tesouraria.

5.3 CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA.

5.3.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que nos anos de 2005, 2006 e 2007 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 1,15, R\$ 1,64 e R\$ 1,04, respectivamente para cada Real de dívida no longo prazo, dando conforto financeiro para o cumprimento de suas obrigações. No período de 2008 e 2009 a empresa apresentou quadro diferenciado, demonstrando dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações de curto prazo, neste período para cada Real de dívida, a empresa tinha R\$ 0,97 e R\$ 0,35.

Quadro 17. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	1,15	1,64	1,04	0,97	0,35
Liquidez Corrente	AC/PC	1,66	1,76	1,15	1,04	0,73
Liquidez Imediata	D/PC	0,01	0,80	0,39	0,14	0,09

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: no ano de 2005 a empresa possuía recursos financeiros 66% superiores para o comprimento de suas obrigações de curto prazo. Nos anos de 2006 a 2008 para cada Real de dívida a empresa possuía 76%, 15% e 4% e 50%, respectivamente para os cumprimentos de suas obrigações. No ano de 2009, assim como o indicador da Liquidez Geral apresentou dificuldade de pagamento de suas obrigações.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida, a empresa possuía R\$ 1,00, R\$ 80,00, R\$ 39,00, R\$ 14,00 e R\$ 9,00 de recursos disponíveis de curto prazo.

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas, observa-se que a empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA., apresentou melhores resultados nos indicadores de liquidez geral e liquidez corrente.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 97%, 32%, 43%, 32% e 16%. A conta disponível manteve estável nos anos 2006 e 2007 e parece sinalizar queda nos anos de 2008 e 2009. A conta aplicação correspondeu com 4% no ano de 2005 e com 5% no ano de 2009. Já a composição do realizável no longo prazo não apresentou resultado. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 58%, 18%, 38%, 31% e 23%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 26%, 1%, 4%, 2% e 24% do passivo total.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 83% e 74%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 apresentou queda de 39% e 59%. A conta Disponível apresentou crescimento no ano de 2006 e 2007 de 23.000% e 31%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 76% e 62%. A conta Aplicação em 2006 reduziu 100% e cresceu em 69% no ano de 2009. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2006, 2007 e 2009 reduziu em 197%, 100% e 8%. No ano de 2008 cresceu 134%. O grupo realizável a longo prazo não apresentou resultado.

Ao lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2007 cresceu 73% e 166%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 33% e 42%. A conta provisão técnica nos anos de 2007 e 2009 apresentou crescimento de 593% e 88%, no ano de

2008 reduziu em 75%. A conta eventos a liquidar apresentou crescimento somente no ano de 2009 na ordem de 24%. A conta Débitos OPS não relacionado com o plano cresceu 112% no ano de 2006, nos anos seguintes apresentou queda. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 357% no ano de 2008, no ano de 2009 apresentou queda de 92%. O grupo exigível a longo prazo reduziu 72% e 51% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 262% e 759%.

5.3.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau de imobilização do ativo permanente na ordem de 3%, 68%, 57%, 68% e 84% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente, demonstrando representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 18. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	3%	68%	57%	68%	84%
Índice de Endividamento	(PC+ELP)/AT	85%	20%	41%	33%	46%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	58%	18%	38%	31%	23%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	26%	1%	4%	2%	24%
Composição do Endividamento	PC/(PC+ELP)	69%	93%	91%	93%	49%
Participação de Capital de Terceiro	(PC+EXL)/PL	550%	24%	71%	49%	86%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	18%	84%	97%	102%	156%
Imobilização de Recursos não Circulante	AP/(PL+ELP)	7%	83%	91%	98%	108%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, o que provocou possivelmente situação de desconforto financeiro imediato, dado à política adotada pela instituição, haja vista os números dos anos 2005 a 2008. No ano de 2009 a dívida do passivo circulante foi inferior à dívida do exigível. Percebe-se que média do endividamento de curto prazo é de 39%, em contrapartida a de longo prazo é de 22% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 3%, 68%, 57%, 68% e 84%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante de 2005 a 2009 corresponderam com 58%, 18%, 38%, 31% e 23%. A conta Provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 20%, 4%, 20%,

6% e 14%. A conta Eventos a liquidar correspondeu com 2% no ano de 2009. A conta Débito OPS não relacionado com o plano correspondeu com 38%, 15% e 4% nos anos de 2005, 2006 e 2007. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 26%, 1%, 4%, 2% e 24% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2007 cresceu em 13.250% e 8%, respectivamente. A conta Imobilizado cresceu 35.367% e 9% nos anos 2006 e 2007. No ano de 2009 reduziu 5%. A conta Diferido + Intangível reduziu 20% e 100% nos anos de 2006 e 2007 e cresceu 20% no ano de 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2007 de 451% e 29%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 17% e 21%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2007 cresceu 73% e 166%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 33% e 42%. A conta provisão técnica nos anos de 2007 e 2009 apresentou crescimento de 593% e 88%. No ano de 2008 reduziu 75%. A conta eventos a liquidar cresceu 24% em 2009. A conta Débito OPS não relacionado com o plano cresceu 112% no ano de 2006 e reduziu 63% e 100% nos anos de 2007 e 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentaram crescimento de 357% no ano de 2008 e reduziu 92% em 2009. O grupo exigível a longo prazo reduziu 72% e 51% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 262% e 759%.

Participação de Capital de Terceiros: percebe-se que a participação de terceiros na composição da empresa entre os anos de 2005 a 2009 é de 550%, 24%, 71%, 49% e 86%, respectivamente.

Imobilização do Patrimônio Líquido: em relação ao ano de 2005 pode-se afirmar que o grau de imobilização do PL é da ordem de 18%, em relação aos anos de 2006 a 2009 nota-se que essa variação foi de 84%, 97%, 102% e 156%, respectivamente.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 18%, 84%, 97%, 102% e 156% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente, viu-se que não houve percepção de capital que justificasse o aumento, o que se conclui que houve permuta do ativo circulante para o permanente.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém-se 7%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 7,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes aplicados no AP a importância de R\$ 83,00, R\$ 91,00, R\$ 98,00 e R\$ 108,00, respectivamente.

Com base na análise vertical, percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 3%, 68%, 57%, 68% e 84% nos anos de 2005 a 2009, respectivamente, em 100% do ativo total. Do lado das fontes de financiamento, percebe-se que em 100% do passivo total, a conta do passivo circulante de 2005 a 2009 correspondeu com 58%, 18%, 38%, 31% e 23%. A conta provisão técnica correspondeu com 20%, 4%, 20%, 6% e 14%. Débito OPS não relacionados com o plano correspondeu com 38%, 15% e 4% para os anos de 2005, 2006 e 2007. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 226%, 1%, 4%, 2% e 24% do passivo total. O grupo do PL correspondeu com 15%, 80%, 56%, 67% e 54% para os anos de 2005 a 2009 do passivo total. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com -2%, 13%, 6%, 4% e -26% nos anos 2006 a 2009.

A análise horizontal do ativo permanente cresceu 13.250% e 8% nos anos de 2006 e 2007 respectivamente. No ano de 2009 reduziu 3%. Constata-se que a conta Imobilizado cresceu 35.367% e 9% nos anos de 2006 e 2007, no ano de 2009 reduziu em 5%. A conta Diferido + Intangível reduziu 20% e 100% nos anos de 2006 e 2007 e cresceu 20% no ano de 2009.

O passivo circulante nos anos de 2006 e 2007 cresceu 73% e 166%, respectivamente, nos anos de 2008 e 2009 reduziu 33% e 42%. A conta provisão técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 593% e 88%, no ano de 2008 reduziu em 75%. A conta eventos a liquidar cresceu 24% no ano de 2009. A conta Débitos OPS não relacionados com plano cresceu 112% no ano de 2006 e reduziu 63% e 100% nos anos de 2007 e 2008. A conta Tributo encargos sociais a recolher cresceu 357% no ano de 2008 e reduziu 92% em 2009. O grupo exigível a longo prazo reduziu 72% e 51% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 262% e 759%. O grupo do PL apresentou crescimento de 2.780% no ano de 2006, nos anos de 2007 a 2009 reduziu 6%, 5% e 37%. Conta lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu em 3.500%, 36%, 43% e 566% nos anos de 2006 a 2009.

5.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: a empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA., para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo a empresa conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 3,23, R\$ 1,08, R\$ 1,23, R\$ 1,51 e R\$ 1,73, respectivamente, ou seja, o volume de vendas atingiu 3,23, 1,08, 1,23, 1,51 e 1,73 vezes o volume de investimentos.

Quadro 19. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

RENTABILIDADE		2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	3,23	1,08	1,23	1,51	1,73
Margem Líquida	CE/RL	3%	12%	13%	-2%	-18%
Margem Bruta	RO/CE	56%	56%	60%	52%	40%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	9%	13%	15%	-3%	-31%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	59%	32%	26%	-5%	-45%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: os resultados líquidos da entidade nos anos de 2005 a 2008 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve retorno de R\$ 3,00, R\$ 12,00, R\$ 13,00, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 gerou prejuízo de R\$ 2,00 e R\$ 18,00.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 56,00, R\$ 56,00, R\$ 60,00, R\$ 52,00 e R\$ 40,00, respectivamente.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 9%, 17%, 26%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 a empresa teve prejuízo de 5% e 58%.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Percebe-se que o retorno entre os anos de 2005 a 2008 foi de 59%, 32% e 26%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 gerou prejuízo de 5% e 45%.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 56%, 56%, 60%, 52% e 40%, respectivamente do total contraprestações efetivas. O resultado líquido entre 2005 a 2007 correspondeu com 3%, 12%, 13% do total contraprestações efetivas. Nos anos de 2008 e 2009 o resultado líquido ficou negativo em 2% e 18%.

Percebe-se que o grupo do PL correspondeu com 15%, 80%, 56%, 67% e 54% para os anos de 2005 a 2009, respectivamente do passivo total, fato demonstrado na análise vertical do BP. Conta lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com -2%, 13%, 6%, 4% e -26% nos anos 2006 a 2009.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 84%, 47%, 2% e 9% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Resultado operacional com planos cresceu 84%, 57% e 31% nos anos 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 10%. O resultado líquido cresceu 740%, 50% e 648% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 118%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2007 o AT cresceu em 451% e 29%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu em 17% e 21%. A análise horizontal do grupo do PL nos anos de 2006 apresentou crescimento de 2.780%. Nos anos de 2007 a 2009 o PL reduziu em 6%, 5% e 37%. Conta lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu em 3.500%, 36%, 43% e 566% nos anos de 2006 a 2009.

5.3.4 Indicadores Operacionais

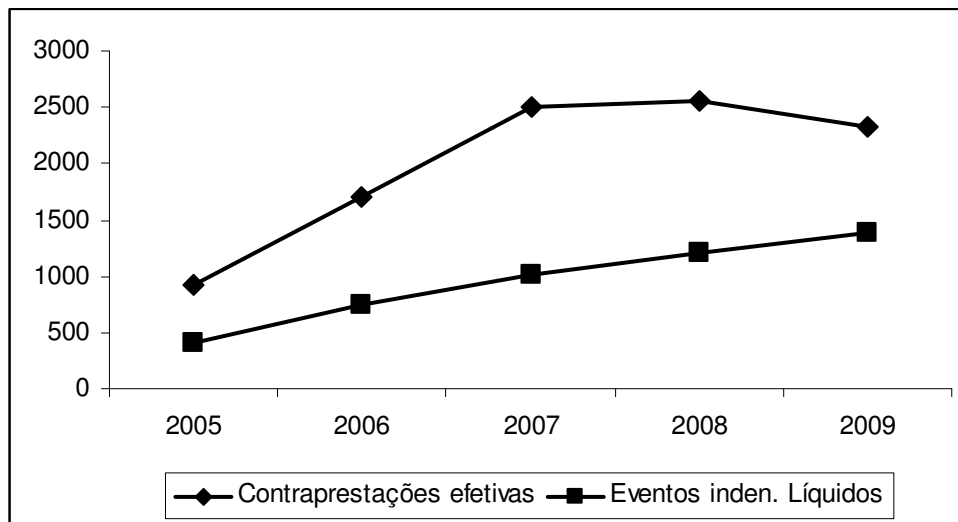
A análise do Ciclo Operacional da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA., tem por objetivo avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

Quadro 20. Resultados dos Indicadores Operacionais

		2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,44	0,44	0,40	0,48	0,60
Indicador Combinado	(EIL+DC+DA)/CE	0,89	0,75	0,82	0,94	1,08
Indicador Combinado Aplicado	(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)	0,92	0,78	0,84	0,98	1,11
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,11	0,10	0,06	0,02	0,01
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,34	0,22	0,36	0,45	0,47

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2007. Nos anos de 2008 e 2009 o indicador apresentou crescimento. Observa-se na DRE que contraprestação efetiva reduziu 9% no ano de 2009 em contrapartida eventos indenizáveis líquidos cresceu 14%.

Gráfico 4 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: observa-se que entre os anos de 2005 a 2009 a empresa conseguiu controlar as despesas de comercialização. No mesmo período, o crescimento das Contraprestações não foi suficiente para alavancar um resultado positivo para o avanço da entidade nos anos de 2008 e 2009.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 11,00, R\$ 10,00, R\$ 6,00, R\$ 2,00, R\$ 2,00 e R\$ 1,00 de despesas de comercialização para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 34,00, R\$ 22,00, R\$ 36,00, R\$ 45,00 e R\$ 47,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquido a entidade, nos anos em análise, apresenta resultado aceitável tendo em vista o forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005 a 2009, para cada R\$ 1,00 de receita contraprestação efetiva, necessitou de R\$ 0,89 R\$ 0,75, R\$ 0,82, R\$ 0,94 e R\$ 1,08 para a realização das despesas.

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,92, R\$ 0,78, R\$ 0,84, R\$ 0,65 e R\$ 1,11, respectivamente para realização das despesas.

Nota-se que os resultados dos indicadores operacionais (Despesas Comercialização e Despesas Administrativa) da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA., apresentaram resultados inferiores em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical da DRE, percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 44%, 44%, 40%, 48% e 60% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização corresponderam com 11%, 10%, 6%, 2% e 1% entre os anos de 2005 a 2009. Despesas administrativas apresentaram variação percentual de 34%, 22%, 36%, 45% e 47% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido apresentou variação positiva de 3%, 12%, 13% nos anos de 2005 a 2007 e nos anos de 2008 e 2009 apresentou resultado negativo de 2% e 18%.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram cresceu em 84%, 47%, 2% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 reduziu em 9%. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 84%, 35%, 20% e 14% nos anos de 2006 e 2009

respectivamente. As despesas de comercialização cresceram em 53% no ano de 2006 e reduziram em 10%, 70% e 58% nos anos de 2007 a 2009. As despesas administrativas cresceram 20%, 139%, 29% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 reduziu em 5%. O resultado financeiro líquido cresceu em 740%, 50% e 648% nos anos de 2005, 2006 e 2009. No ano de 2008 reduziu 118%.

5.3.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

Indicador do ciclo financeiro tem característica muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que o recebimento de contraprestações de plano de saúde caracteriza-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 21. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	104	2	0	19	19
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	0	0	0	0	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo financeiro demonstra que nos anos de 2005, 2006, 2008 e 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 104, 02, 19 e 19 dias, respectivamente. A empresa apresentou o prazo médio de pagamento somente no exercício de 2009. Desta forma, no ano de 2009 para 19 dias de recebimento de contraprestação, a empresa tinha seis dias para pagamento dos eventos, apresentando lapso temporal de 13 dias.

Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA., foram piores em relação à média do ciclo financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP, a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 93%, 1%, 8% e 9% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 24% do passivo total no ano de 2009.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde reduziu em 97%, 100% e 8% nos anos de 2006, 2007 e 2009, respectivamente. No ano de 2008 cresceu 134%. A conta eventos liquidar apresentou crescimento de 24% no ano de 2009.

Com base na análise vertical da DRE, percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 44%, 44%, 40%, 48% e 60% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram cresceu em 84%, 47%, 2% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 reduziu em 9%. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 84%, 35%, 20% e 14% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente.

5.3.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: no ano de 2005 apresentou-se positivo, o que demonstra uma demanda de recursos, ou seja, caracteriza que pagamento a fornecedores ocorreram antes da efetiva entrada de caixa, no caso recebimento das contraprestações efetivas (mensalidades). Nos anos de 2006 a 2009 a NCG apresentou-se negativa, caracterizando fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de tesouraria.

Quadro 22. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	99,00	-12,00	-188,00	-52,00	-179,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	111,00	220,00	113,00	18,00	-82,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	12,00	231,00	302,00	71,00	96,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	12,12%	1925,00%	160,64%	136,54%	53,63%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: no ano de 2005 a 2008 apresentou positivo representando situação favorável, já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos. No ano de 2009, o CDG apresentou negativo indicando uso de passivo de curto prazo para financiar ativos de longo prazo.

Tesouraria: entre os anos de 2005 a 2009 o T apresentou-se positivo, sinalizando que há recursos próprios excedentes para serem usados nas operações.

Termômetro Financeiro: no ano de 2005 o indicador mostrou que o T foi o equivalente a 12,12% da NCG que equivale ao excedente do CDG. Percebe-se que neste período a empresa apresentou um perfil sólido de acordo com a Classificação Braga (191, p.17), tendo apresentado menor necessidade de capital de giro.

Para os anos de 2006, 2007 e 2008, a classificação de perfil foi excelente. A NCG passa a ser negativa e T e CDG continuam positivos, nessa situação, toda a NCG mais 1825,00%, 60,64% e 36,54%, correspondendo aos anos 2006, 2007 e 2008, respectivamente da NCG que equivale ao CD, foram aplicados em saldo da tesouraria.

No ano de 2005 a situação da empresa apresentou-se de alto risco. A NCG, sendo negativa, cobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da Tesouraria numa proporção equivalente a 53,63% da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostra capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

5.4 MATERMED LTDA.

5.4.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que no ano de 2005 a 2009 para cada Real de dívida de longo prazo, a empresa possuía R\$ 0,84, R\$ 0,87, R\$ 0,80, R\$ 0,80 e R\$ 0,20, respectivamente. No período estudado a empresa apresentou dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações de longo prazo.

Quadro 23. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	0,84	0,87	0,80	0,80	0,20
Liquidez Corrente	AC/PC	0,48	0,53	0,55	0,70	0,29
Liquidez Imediata	D/PC	0,00	0,00	0,05	0,01	0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: nos anos de 2005 a 2009 para cada real de dívida de curto prazo a empresa possuía R\$ 0,48, R\$ 0,53, R\$ 0,55, R\$ 0,70 e R\$ 0,29, demonstrando dificuldade de cumprimento de suas obrigações de curto prazo.

Liquidez Imediata: nos anos de 2007 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 5,00, R\$ 1,00 e R\$ 5,00, respectivamente de recursos disponíveis de curto prazo. Nos anos de 2005 e 2006 a empresa praticamente não possuía recursos disponíveis de curto prazo.

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas, observa-se que a MATERMED LTDA. apresentou situação pior nos indicadores de liquidez geral e liquidez corrente.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 25%, 29%, 33%, 40% e 28%. A conta disponível correspondeu com 1% em 2008 e 5% em 2009. A conta aplicação correspondeu com 5%, 5%, 4%, 4% e 19% entre os anos de 2005 a 2009, respectivamente. Já a composição do realizável longo prazo entre 2005 a 2009, correspondeu com 46%, 44%, 36%, 30% e 29%. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 53%, 54%, 60%, 58% e 96%. A conta provisões técnica correspondeu com 3%, 5%, 4%, 4% e 14%. A conta eventos a liquidar entre 2005 a 2009 correspondeu com 13%, 2%, 2%, 4% e 12%. O grupo exigível a longo prazo entre os anos de 2005 a 2009 correspondeu com 32%, 30%, 26%, 30% e 185% do passivo total.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006 a 2008 apresentou crescimento de 18%, 39% e 50%, respectivamente. No ano de 2009 apresentou reduziu em de 79%. A conta Disponível reduziu em 35% e 68% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu em 3218% e 84%. A conta Aplicação nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 11%, 8%, 8% e 52%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2007 e 2008 cresceu 6% e 13% e no ano de 2009 reduziu em 85%. O grupo realizável a longo prazo cresceu em 1% no ano de 2008 e reduziu 70% em 2009.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2008 cresceu 6%, 35% e 19%, respectivamente. No ano de 2009 reduziu em 49%. A conta provisão técnica

nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 103%, 7%, 8% e 14%. A conta eventos a liquidar reduziu em 80%, 17% e 16% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 cresceu em 221%. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 5.467% no ano de 2008 e no ano de 2009 reduziu em 71%. A conta Empréstimos e Financiamento a pagar cresceram em 4.563% e 202% nos anos de 2006 e 2008. No ano de 2007 reduziu em 94%. O grupo exigível a longo prazo reduziu 2% em 2006 e cresceu 7%, 42% e 85% nos anos de 2007 a 2009.

5.4.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau imobilização do ativo permanente na ordem de 29%, 27%, 31%, 30% e 42% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente, demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 24. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilizado do Ativo Total	AP/AT	29%	27%	31%	30%	42%
Índice de Endividamento	$(PC+ELP)/AT$	85%	84%	86%	88%	281%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	53%	54%	60%	58%	96%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	32%	30%	26%	30%	185%
Composição do Endividamento	$PC/(PC+ELP)$	63%	64%	69%	65%	34%
Participação de Capital de Terceiro	$(PC+EXL)/PL$	563%	527%	614%	733%	-155%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	190%	168%	221%	248%	-23%
Imobilização de Recursos não Circulante	$AP/(PL+ELP)$	61%	58%	77%	70%	1069%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, o que, possivelmente, provocou situação desconforto financeiro imediato, dado à política adotada pela instituição, haja vista os números dos anos 2005 a 2008. No ano de 2009 a dívida do passivo circulante foi inferior a dívida do exigível. Percebe-se que a média do endividamento de curto prazo é de 34%, em contrapartida a de longo é de 11% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 29%, 27%, 31%, 30% e 42%, respectivamente do ativo total. A conta Imobilizado correspondeu com

26%, 24%, 20%, 15% e 42% do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 53%, 54%, 60%, 58% e 96%. A conta Provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 3%, 5%, 4%, 4% e 14%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 13%, 2%, 2%, 4% e 12%. A conta Empréstimos e Financiamento a pagar nos anos de 2006 a 2009 correspondeu com 47%, 2%, 6% e 2%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 32%, 30%, 26%, 30% e 185% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2009 reduziu em 3%, e 57%, cresceu nos anos de 2007 e 2008 em 41% e 19%, respectivamente. A Conta imobilizado reduziu em 3%, 8% e 15% nos anos de 2006, 2008 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 a conta Diferido + Intangível cresceu em 1308% e 66% e reduziu 100% no ano de 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2008 de 4%, 22% e 23% respectivamente. Nos exercício de 2009 apresentou queda de 70%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 a 2008 cresceu 6%, 35% e 19%, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 49%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 103%, 7%, 8% e 14%. A conta eventos a liquidar reduziu 80%, 17% e 16% nos anos de 2006, 2007 e 2009. Nos anos de 2008 cresceu 221%. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentaram-se crescimento de 5.467% no ano de 2008 e reduziu 71% no ano de 2009. A conta Empréstimos e financiamento a pagar cresceu 4.563% e 202% nos anos de 2006 e 2008 e reduziu 94% no ano de 2007. O grupo exigível a longo prazo reduziu 2% em 2006 e cresceu 7%, 42% e 85% nos anos de 2006 a 2009.

Participação de Capital de Terceiros: nos anos de 2005 a 2008 para cada R\$ 100,00 de capital próprio a participação de terceiros na composição da empresa foi de 563%, 527%, 614%, 733%, respectivamente. Em 2009 chega caracterizar passivo descoberto.

Imobilização do Patrimônio Líquido: em relação aos anos de 2005 a 2008 pode-se afirmar que o grau de imobilização do PL é da ordem de 190%, 168%, 221% e 248%, respectivamente. Viu-se que não houve percepção de capital que justificasse o aumento, provavelmente, houve permuta do ativo circulante para o permanente.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obteve-se 61%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 61,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes aplicados no AP a importância de R\$ 58,00, R\$ 77,00, R\$ 70,00 e R\$ 1.069,00, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 29%, 27%, 31%, 30% e 42%, respectivamente do ativo total. A conta Imobilizado correspondeu com 26%, 24%, 20%, 15% e 42% do ativo total. Do lado das fontes de financiamento, percebe-se que em 100% do passivo total, a conta do passivo circulante em 2005 a 2009 correspondeu com 53%, 18%, 54%, 60%, 58% e 96%. A conta provisão técnica correspondeu com 3%, 5%, 4%, 4% e 14%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 32%, 38%, 26%, 30% e 185% do passivo total. O grupo do PL correspondeu com 15%, 16%, 14% e 12% para os anos de 2005 a 2008 do passivo total. No ano de 2009 apresentou variação negativa de 181%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com -51% e 207% nos anos 2006 e 2009.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2009 reduziu em 3% e 57%, cresceu nos anos de 2007 e 2008 em 41% e 19%, respectivamente. A conta imobilizado reduziu em 3%, 8% e 15% nos anos de 2006, 2008 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 a conta Diferido + Intangível cresceu em 1308% e 66% e reduziu 100% no ano de 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2008 de 4%, 22% e 23%. Nos exercício de 2009 apresentou queda de 70%.

O passivo circulante nos anos de 2006 a 2008 cresceu 6%, 35% e 19%, respectivamente e no ano de 2009 reduziu 49%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 103%, 7%, 8% e 14%. A conta eventos a liquidar reduziu em 80%, 17% e 16% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 cresceu 221%. A conta Tributo encargos sociais a recolher cresceu 4.467% no ano de 2008 e reduziu 71% em 2009. O grupo exigível a longo prazo reduziu 2% no ano de 2006 e nos anos de 2007 a 2009 cresceu 7%, 42% e 85%. O grupo do PL apresentou crescimento de 10%, 7% e 5% nos anos de 2006 a 2008, nos anos de 2009 reduziu 558%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu em 100% e 5.185% nos anos 2006 e 2009. No ano de 2008 cresceu 344%.

5.4.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: a empresa MATERMED LTDA. para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo a conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 1,47, R\$ 1,37, R\$ 0,85, R\$ 0,64 e R\$ 1,94, respectivamente, ou seja, o volume de vendas atingiu 1,47, 1,37, 0,85, 0,64 e 1,94 vezes o volume de investimentos.

Quadro 25. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	1,47	1,37	0,85	0,64	1,94
Margem Líquida	CE/RL	0%	1%	1%	2%	-37%
Margem Bruta	RO/CE	34%	35%	41%	37%	38%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	0%	1%	1%	1%	-72%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	1%	7%	5%	9%	-101%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: os resultados líquidos da entidade nos anos de 2006 a 2008 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva tiveram retorno de R\$ 1,00, R\$ 1,00, R\$ 2,00, respectivamente. Nos anos de 2009 gerou prejuízo de R\$ 37,00.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 34,00, R\$ 35,00, R\$ 41,00, R\$ 37,00 e R\$ 38,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2006 a 2008 para cada R\$ 1,00 investido ocorreu lucro de 1%, 1%, 1%, respectivamente. No ano de 2009 a empresa teve prejuízo de 72%.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Percebe-se que o retorno entre os anos de 2005 a 2008 foi de 1%, 7%, 5% e 9%, respectivamente. No ano de 2009 gerou prejuízo de 101%.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 34%, 35%, 41%, 37% e 38%, respectivamente do total contraprestações

efetivas. O resultado líquido entre 2005 a 2008 correspondeu com 0,1%, 1%, 1% e 2% do total contraprestações efetivas. No ano de 2009 o resultado líquido ficou negativo em 37%.

O grupo do PL correspondeu com 15%, 16%, 14% e 12% para os anos de 2005 a 2008, respectivamente do passivo total. No ano de 2009 apresentou variação negativa de 181%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com -51% e 207% nos anos 2006 e 2009. A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas reduziram em 3%, 24%, 8% e 8% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. O resultado operacional com planos cresceu 1% no ano de 2006 e reduziu 11%, 175 e 5% nos anos de 2007, 2008 e 2009. O resultado líquido cresceu 1.213%, 97% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009, reduziu em 25% e 2.150%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 a 2008 o AT cresceu em 4%, 22% e 23%, respectivamente. No ano de 2009 reduziu em 70%. O grupo do PL apresentou crescimento de 10%, 7% e 5% nos anos de 2006 a 2008, no ano de 2009 reduziu 558%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu em 100% e 5.185% nos anos 2006 e 2009. No ano de 2008 cresceu 344%.

5.4.4 Indicadores Operacionais

A análise do Ciclo Operacional da empresa MATERMED LTDA., tem como objetivo avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

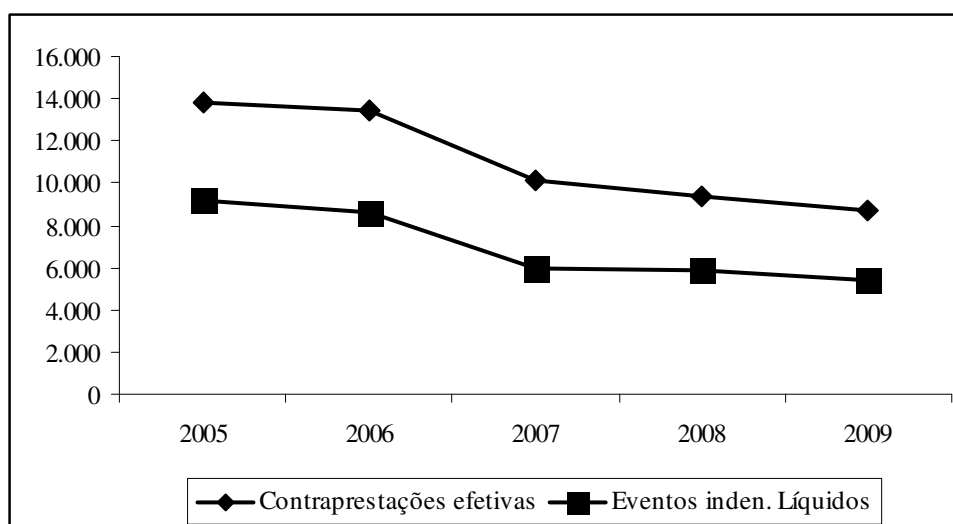
Quadro 26. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,66	0,65	0,59	0,63	0,62
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,99	1,00	0,91	1,02	1,21
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	1,04	1,08	1,02	1,09	1,42
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,33	0,35	0,32	0,39	0,59

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2009. Observa-se na DRE redução de 8% da contraprestação efetiva e redução de 10% nos eventos indenizáveis líquidos.

Gráfico 5– Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: observa-se que entre os anos de 2005 a 2009 a empresa praticamente não teve despesas de comercialização. Somente no ano de 2006 teve R\$ 1,00 de despesas de comercialização para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 33,00, R\$ 35,00, R\$ 32,00, R\$ 39,00 e R\$ 59,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos a entidade, nos anos em análise, apresenta resultado aceitável tendo em vista o forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita contraprestação efetiva a necessitou de R\$ 0,99 R\$ 1,00, R\$ 0,91, R\$ 1,02 e R\$ 1,21 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 1,04, R\$ 1,08, R\$ 1,02, R\$ 1,09 e R\$ 1,42, respectivamente para realização das despesas.

Nota-se que os resultados dos indicadores Despesas Comercialização, Despesas Administrativas, e os indicadores Combinado e Combinado Aplicado da empresa MATERMED LTDA., foram inferiores em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 66%, 65%, 59%, 63% e 62% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização corresponderam com 1% e 0,1% nos anos de 2006 e 2008. Despesas administrativas apresentaram-se variação percentual de 33%, 35%, 32%, 39% e 59% em relação a contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido apresentou variação positiva de 0,1%, 1%, 1% e 2% nos anos de 2005 a 2008. Em 2009 apresentou resultado negativo de 37%.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas reduziram em 3%, 24%, 8% e 8% nos anos de 2006 a 2009. Eventos indenizáveis líquidos reduziram em 5%, 31%, 1% e 9% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente. As despesas de comercialização cresceram 3.367% e 25% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 reduziram em 96% e 100%. As despesas administrativas cresceram 2%, 12% e 40% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 reduziu em 31%. O resultado financeiro líquido cresceu em 1.213% e 97% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 reduziram 25% e 2.150%.

5.4.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

Indicador do ciclo financeiro tem característica muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se

pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 27. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(\text{COS}/\text{CE}) * 360$	23	23	33	40	6
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(\text{EIL}/\text{EL}) * 360$	47	10	12	39	36

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo de financeiro demonstra que nos anos de 2005 a 2008 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 23 dias, 23 dias, 33 dias e 40 dias, respectivamente. No exercício de 2009 a entidade conseguiu reduzir o prazo médio de recebimento de contraprestação para seis dias. A empresa apresentou o prazo médio de pagamento de eventos no ano de 2005 de 47 dias. Nos anos de 2006 e 2007 o prazo médio de pagamento de eventos foi de 10 e 12 dias, respectivamente, apresentando lapso temporal de 13 dias e 11 dias. No exercício de 2009 o prazo médio de pagamento de eventos foi de 36 dias.

Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa MATERMED LTDA. foi melhor no indicador de prazo médio de contraprestação em relação à média do ciclo financeiro das demais empresas estudadas. Entretanto, no indicador prazo médio de pagamento de eventos a empresa apresentou resultado pior.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 9%, 9%, 8%, 7% e 3% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 13%, 2%, 2%, 4% e 12% do passivo total.

A análise horizontal da conta Créditos OPS de Saúde cresceu 11%, 27% 62% nos anos de 2006, 2007 e 2008, respectivamente. No ano de 2009 reduziu em 82%. A conta eventos liquidar nos anos de 2006, 2007 e 2009 reduziu em 80%, 17% e 16%. No ano de 2008 cresceu 221%.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 66%, 65%, 59%, 63% e 62% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas reduziram em 3%, 24%, 8% e 8% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos reduziram em 5%, 31%, 1% e 9% nos anos de 2006 e 2009.

5.4.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 e 2007 a 2009, a NCG apresentou-se negativo, caracterizando fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. No ano de 2006 apresentou positivo, o que demonstra uma demanda de recursos, ou seja, caracterizando que o pagamento a fornecedores ocorreu antes da efetiva entrada de caixa, no caso recebimento das contraprestações efetivas (mensalidades). Em 2006 a NCG apresentou-se positiva, caracterizando demanda de recursos.

Quadro 28. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-3071,00	1594,00	-3794,00	-2339,00	-3222,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	-2614,00	-2466,00	-3195,00	-2538,00	-3026,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	458,00	-4061,00	600,00	-199,00	196,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	14,91%	254,77%	15,81%	-8,51%	6,08%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou negativo indicando uso de passivo de curto prazo para financiar ativos de longo prazo, tal situação não respeita o equilíbrio dos prazos e pode representar uma situação de insolvência.

Tesouraria: entre os anos de 2005 e 2007 a 2009, a Tesouraria apresentou-se positiva, sinalizando a existência de recursos próprios excedentes para serem usados nas operações. No ano de 2006 o salto do T apresentou-se negativo indicando uso de ativos financeiros para suprir a NCG.

Termômetro Financeiro: nos anos de 2005, 2007 e 2009 o indicador mostrou que a Tesouraria foi equivalente a 12,12%, 15,81 e 6,08%. Neste período, a situação da empresa apresentou-se de Alto Risco. A NCG, sendo negativa, cobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da tesouraria numa proporção equivalente a 53,63% da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostra capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

Para o ano de 2006 encontrou-se classificação de perfil “Péssima”, indicando empréstimos de curto prazo para suprir NCG. No ano de 2008 encontrou-se a classificação de perfil “Muito Ruim”. A NCG, sendo negativa, cobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da tesouraria numa proporção equivalente a 6,08%, da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostra capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

5.5 PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

5.5.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: observa-se que nos anos de 2005 a 2009 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 0,67, R\$ 0,55, R\$ 0,74, R\$ 0,80 e R\$ 0,99, respectivamente, para cada Real de dívida no longo prazo, demonstrando dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações.

Quadro 29. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	0,67	0,55	0,74	0,80	0,99
Liquidez Corrente	AC/PC	0,69	0,54	0,64	0,97	1,11
Liquidez Imediata	D/PC	0,07	0,04	0,31	0,12	0,13

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: observa-se que nos anos de 2005 a 2008 para cada Real de dívida a empresa possuía recursos financeiros na ordem de R\$ 0,69, R\$ 0,54, R\$ 0,64 e R\$ 0,97 respectivamente, demonstrando dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações de curto prazo. No ano de 2009 para cada Real de dívida a empresa possuía R\$ 1,11 para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo, tendo melhorado este indicador no decorrer dos anos.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 0,07, R\$ 0,04, R\$ 0,31, R\$ 0,12 e R\$ 0,13 de recursos disponíveis de curto prazo.

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas, nota-se que a empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA., teve resultados piores nos indicadores de liquidez geral e liquidez corrente.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 60%, 49%, 47%, 67% e 42%. A conta disponível cresceu 6%, 3%, 23%, 8% e 8%. A conta aplicação correspondeu com 4% no ano de 2005 e com 30% no ano de 2008 e 44% no ano de 2009. Já a composição do realizável longo prazo nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 4%, 3%, 11%, 2% e 1% do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante de 2005 a 2009 corresponderam com 87%, 90%, 73%, 69% e 66%. A conta Provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 16%, 24%, 21%, 33% e 41%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 19%, 11%, 13%, 19% e 9%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 7%, 4%, 5%, 17% e 9% do passivo total.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006 reduziu em 1%. Nos anos 2007 a 2009 apresentou crescimento de 13%, 91% e 42%, respectivamente. A conta Disponível reduziu 30% e 52% nos anos 2006 e 2008. Nos anos 2007 e 2009 apresentou crescimento de 677% e 33%. A conta Aplicação 2006 e 2007 reduziu 91% e 38%. Nos anos 2008 e 2009 cresceu em 2.263% e 87%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 32%, 87% e 23%. No ano de 2007 reduziu 38%. A conta Outros valores e bens reduziu 3%, 47% e 54% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 cresceu 34%. O grupo Realizável a longo prazo cresceu 350% em 2007 e reduziu 78% em 2008.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 25%, 26% e 24%, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 4%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 80%, 5%, 102% e 61%. A conta eventos a liquidar reduziu 33% e 38% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008, cresceu 50% e 90%. A conta Débito OPS não relacionado com plano cresceu 2.589% no ano de 2006 e reduziu 96% e 100% nos anos de 2007 e 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 135% e 189% nos anos de 2008 e 2009. A conta empréstimos e financiamento a pagar cresceu 908% no ano de 2008 e reduziu 37% no ano de 2009. O grupo exigível a longo prazo reduziu 27% e 28% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 41% e 329%.

5.5.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau de imobilização do ativo permanente na ordem de 37%, 49%, 42%, 32% e 25% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente, demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 30. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	37%	49%	42%	32%	25%
Índice de Endividamento	(PC+ELP)/AT	94%	94%	78%	86%	75%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	87%	90%	73%	69%	66%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	7%	4%	5%	17%	9%
Composição do Endividamento	PC/(PC+ELP)	92%	95%	93%	80%	87%
Participação de Capital de Terceiro	(PC+EXL)/PL	1659%	1553%	359%	592%	306%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	645%	802%	194%	219%	103%
Imobilização de Recursos não Circulante	AP/(PL+ELP)	282%	464%	156%	101%	74%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores do que as do passivo circulante, provocando, possivelmente, situação de desconforto financeiro. Percebe-se que a média do endividamento de curto prazo é de 77%, em contrapartida, a dívida de longo é de 9% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 37%, 49%, 42%, 32% e 25%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 87%, 90%, 73%, 69% e 66%. A conta Provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 16%, 24%, 21%, 33% e 41%. Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 19%, 11%, 13%, 19% e 9%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 7%, 4%, 5%, 17% e 9% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2007 e 2008 cresceu em 61%, 3% e 3%, respectivamente. A conta investimento cresceu 369% no ano de 2006 e reduziu 81% em 2009. A conta imobilizado cresceu 38%, 4% e 22% nos anos de 2006, 2007 e 2009. A conta Diferido + Intangível reduziu 100% no ano de 2006 e cresceu 27% em 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2009 de 22%, 185, 33% e 29%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 25%, 26% e 24%, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 4%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 80%, 5%, 102% e 61%. A conta eventos a liquidar reduziu 33% e 38% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008, cresceu 50% e 90%. A conta Débito OPS não relacionado com plano cresceu 2.589% no ano de 2006 e reduziu 96% e 100% nos anos de 2007 e 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 135% e 189% nos anos de 2008 e 2009. A conta empréstimos e financiamento a pagar cresceu 908% no ano de 2008 e reduziu 37% no ano de 2009. O grupo exigível a longo prazo reduziu 27% e 28% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 41% e 329%.

Participação de Capital de Terceiros: percebe-se que a participação dos terceiros na composição da empresa entre os anos de 2005 a 2009 é de 1.659%, 1.553%, 359%, 592% e 306%, respectivamente. Indica que para cada Real próprio a empresa tomou de capital de terceiros R\$ 16,59, R\$ 15,53, R\$ 3,59, R\$ 5,92 e R\$ 3,06 no período de 2005 a 2009.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 645%, 802%, 194%, 219% e 103% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente, não havendo, então, percepção de capital que justificasse o aumento, o que se pode concluir que houve permuta do ativo circulante para o permanente

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém 282%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 282,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não corrente aplicados no AP a importância de R\$ 464,00, R\$ 156,00, R\$ 101,00 e R\$ 74,00, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 37%, 49%, 42%, 32% e 25%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 87%, 90%, 73%, 69% e 66%. A conta Provisão técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 16%, 24%, 21%, 33% e 41%. Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 19%, 11%, 13%, 19% e 9%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu entre os anos de 2005 a 2009 com 7%, 4%, 5%, 17% e 9% do passivo total. O grupo do PL correspondeu com 6%, 6%, 22%, 14% e 25% para os anos de 2005 a 2009 do passivo total. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2009 correspondeu com -24%, -18%, 1%, -1% e -523%.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2007 e 2008 cresceu em 61%, 3% e 3%, respectivamente. A conta investimento cresceu 369% no ano de 2006 e reduziu 81% no ano de 2009. A conta imobilizado cresceu 38%, 4% e 22% nos anos de 2006, 2007 e 2009. A conta Diferido + Intangível reduziu 100% no ano de 2006 e cresceu 27% no ano de 2009.

O passivo circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 25%, 26% e 24%, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 4%. A conta provisão técnica nos anos de 2006 e 2009 apresentou crescimento de 80%, 5%, 102% e 61%. A conta eventos a liquidar reduziu 33% e 38% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008, cresceu 50% e 90%. A conta Débito OPS não relacionado com plano cresceu 2.589% no ano de 2006 e reduziu 96% e 100% nos anos de 2007 e 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 135% e 189% nos anos de 2008 e 2009. A conta empréstimos e financiamento a pagar cresceu 908% no ano de 2008 e reduziu 37% no ano de 2009. O grupo exigível a longo prazo reduziu 27% e 28% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 41% e 329%. O PL cresceu 30%, 326% e 119% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de

2008 reduziu 12%. A conta Capital Patr. Social cresceu 79% no ano de 2009. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu 7%, 108%, 209% e 523% nos anos 2006 a 2009.

5.5.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: a empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA., para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009, R\$ 4,26, R\$ 4,76, R\$ 5,62, R\$ 5,33 e R\$ 4,96, respectivamente, ou seja, o volume médio de vendas é cinco o volume de investimentos

Quadro 31. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	4,26	4,76	5,62	5,33	4,96
Margem Líquida	CE/RL	-6%	0%	3%	0%	1%
Margem Bruta	RO/CE	10%	12%	20%	13%	13%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	-25%	-1%	17%	1%	4%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	-384%	-25%	124%	4%	22%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: os resultados líquidos da entidade no ano de 2005, para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva, houve prejuízo de R\$ 6,00. No ano de 2007 a empresa teve retorno de R\$ 3,00.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 10,00, R\$ 12,00, R\$ 20,00, R\$ 13,00 e R\$ 13,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 e 2006 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve prejuízo de 25% e 1%. Nos anos de 2007 a 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 17%, 1% e 22%, respectivamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente, o que não ocorreu no estudo realizado na empresa nos anos de 2005 e 2006 que teve prejuízo de 384% e 25%, respectivamente. Nos anos de 2007 a 2009 o retorno foi de 124%, 4% e 22%.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 10%, 12%, 20%, 13% e 13%, respectivamente do total de contraprestações efetivas. O resultado líquido entre 2005 e 2006 foi negativo em 6% e -0,3%. Nos anos de 2007 a 2009 correspondeu com 3%, 0,1% e 1% do total contraprestações efetivas.

A análise vertical do grupo do PL correspondeu com 6%, 6%, 22%, 14% e 25% para os anos de 2005 a 2009, respectivamente do passivo total. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2009 correspondeu com -24%, -18%, 1%, -1% e -523%.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 36%, 39%, 27% e 20% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. O resultado operacional com planos cresceu 61%, 129% e 13% nos anos 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 19%. O resultado líquido reduziu 93%, 1.571% e 95% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 cresceu 749%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 a 2009 o AT cresceu em 22%, 18%, 335 e 29%, respectivamente. Na análise horizontal do PL cresceu 30%, 326% e 119% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 12%. A conta Capital Patr. Social cresceu 79% no ano de 2009. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu 7%, 108%, 209% e 523% nos anos 2006 a 2009.

5.5.4 Indicadores Operacionais

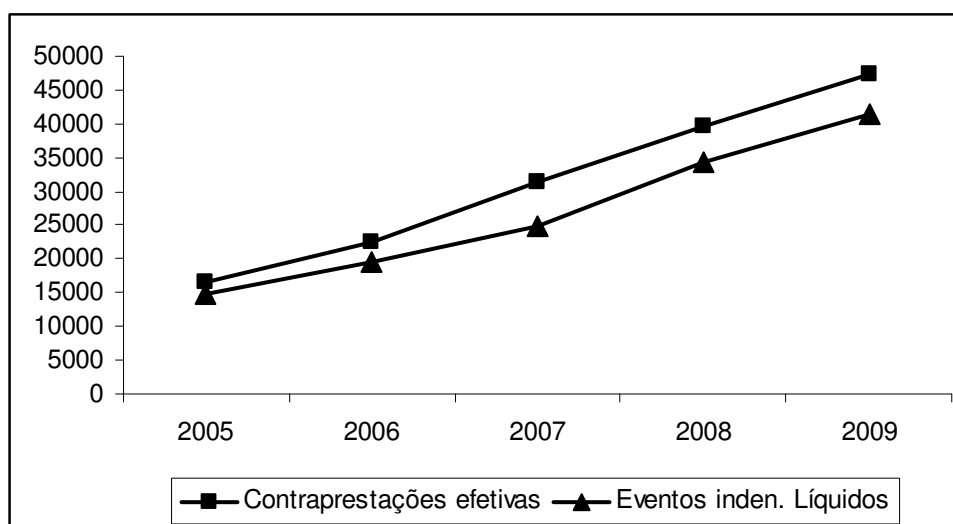
A análise do Ciclo Operacional da empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA., tem por objetivo avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento o resultado da entidade.

Quadro 32. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,90	0,88	0,80	0,87	0,87
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	1,02	1,00	0,89	0,95	0,97
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	1,02	1,02	0,92	0,96	0,97
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,04	0,01	0,01	0,01	0,01
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,08	0,11	0,09	0,07	0,09

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2007. Observa-se na DRE que a contraprestação efetiva reduziu 19% no ano de 2009 em contrapartida a conta eventos indenizáveis líquidos cresceu 20%.

Gráfico 6– Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 4,00, R\$ 1,00, R\$ 1,00, R\$ 1,00 e R\$ 1,00 de despesas de comercialização para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 8,00, R\$ 11,00, R\$ 9,00, R\$ 7,00 e R\$ 9,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos a entidade nos anos em

análise apresentou resultado aceitável tendo em vista o forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita contraprestação efetiva necessitou de R\$ 1,02 R\$ 1,00, R\$ 0,89, R\$ 0,95 e R\$ 0,97 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetivas a empresa necessitou de R\$ 1,02, R\$ 1,02, R\$ 0,92, R\$ 0,96 e R\$ 0,97, respectivamente para realização das despesas

Nota-se que os resultados nos indicadores operacionais Despesas Assistenciais, Indicador Combinado e Indicador Combinado Aplicado a empresa apresentou pior resulta em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas. Nos indicadores Despesas de Comercialização e Despesas Administrativas o resultado foi melhor em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 90%, 88%, 80%, 87% e 87% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização corresponderam com 4%, 1%, 1%, 1% e 1% entre os anos de 2005 a 2009. Despesas administrativas apresentaram variação percentual de 8%, 11%, 9%, 7% e 9% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. O resultado financeiro líquido apresentou variação positiva de 0,3%, 2%, 3%, 1% e 0,4% .

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 36%, 39%, 27% e 20% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 33%, 27%, 38% e 20% nos anos de 2006 e 2009. As despesas de comercialização reduziram 59% e 12% nos anos de 2006 e 2007 e cresceram 40% e 23% nos anos de 2008 e 2009. As despesas administrativas cresceram 76%, 11%, 3% e 53% nos anos de 2006 a 2009. O resultado financeiro líquido cresceu em 807% e 73% nos anos de 2006 e 2007. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu em 43% e 66%.

5.5.5 Indicadores de Ciclo Financeiro

Indicador de ciclo financeiro: tem característica muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 33. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	16	16	7	10	11
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	18	9	11	15	8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos anos de 2005 a 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 16, 16, 07, 10 e 11 dias, respectivamente.

A empresa apresentou prazo médio de pagamento de eventos nos anos de 2005, 2007 e 2008 de 18, 11 e 15 dias. Nos exercícios de 2006 e 2009 o prazo medido de pagamento de eventos foi de 09 e 08 dias, respectivamente; neste período houve lapso temporal de 06 e 03 dias.

Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa PROMED Assistência Médica Ltda. foram melhores em relação aos resultados dos indicadores do ciclo financeiro da média das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 19%, 21%, 11%, 15% e 15% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 19%, 11%, 13%, 19 e 9% do passivo total nos anos de 2005 a 2009.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde do grupo AC cresceu 32%, 87% e 23% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 reduziu em 38%. A conta eventos liquidar do grupo do PC reduziu em 33% e 38% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 50% e 90%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis de liquidez corresponderam com 90%, 88%, 80%, 87% e 87% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 36%, 39%, 27% e 20% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 33%, 27%, 38% e 20% nos anos de 2006 e 2009.

5.5.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se negativa, correspondendo a um ciclo financeiro também negativo. A NCG negativa caracteriza-se fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicada em saldo de Tesouraria.

Quadro 34. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-1423,00	-2106,00	-2734,00	-2122,00	-3756,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	-1052,00	-1930,00	-1467,00	-161,00	696,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	370,00	175,00	1266,00	1961,00	4452,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	26,00%	8,31%	46,31%	92,41%	118,53%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: nos anos de 2006 a 2009 o CDG apresentou-se negativo, indicando o uso de passivos de curto prazo para financiar ativos de longo prazo, caracterizando demanda por recursos.

Tesouraria: entre os anos de 2005 a 2009, o T apresentou-se positivo, demonstrando situação de existência de ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, caracterizando aplicação de recursos.

Termômetro Financeiro: nos anos de 2005 a 2008 a empresa apresentou um perfil de “Ato Risco” de acordo com a classificação Braga (191, p.17), quando a NCG negativa cobre todo o CDG também negativo e ainda é aplicada no saldo da Tesouraria numa proporção equivalente a 26,00%, 8,31%, 46,31% e 92,41% da NCG.

Para o ano de 2009 encontrou-se classificação de perfil “Excelente” de acordo com a classificação Braga (191, p.17), já que a NCG é negativa e o T e CDG são positivos. Nesta situação, toda a NCG mais 29,28% da NCG (equivalente ao CDG) estão sendo aplicados em saldo da Tesouraria.

5.6 COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED.

5.6.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que no ano de 2005 a 2009 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 1,15, R\$ 1,28 e R\$ 1,42, R\$ 1,29 e R\$ 1,31, respectivamente para cada Real de dívida no longo prazo, o que dava conforto financeiro para o cumprimento de suas obrigações de longo prazo.

Quadro 35. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	1,15	1,28	1,42	1,29	1,31
Liquidez Corrente	AC/PC	2,07	2,56	3,05	1,69	2,61
Liquidez Imediata	D/PC	0,32	0,28	2,98	0,51	0,02

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: observa-se que nos anos de 2005 a 2009, a empresa estudada possuía recursos financeiros de 207%, 256%, 305%, 169% e 261% superiores para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 32,00, R\$ 28,00, R\$ 298,00, R\$ 51,00 e R\$ 2,00 de recursos disponíveis de curto prazo.

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas, observa-se que a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. - VIVAMED apresentou melhores resultados nos indicadores de liquidez.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 36%, 44%, 48%, 28% e 42%,. A conta disponível correspondeu com 6%, 5%, 47% e 8% nos anos de 2005 a 2008. No ano de 2009 não apresentou resultado. A conta aplicação nos anos 2005, 2006, 2007 e 2009 correspondeu com 29%, 39%, 18% e 40%, respectivamente. A composição do realizável de longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 55%, 48%, 45%, 57% e 45%. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 17%, 17%, 16%, 16% e 16%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu 5%, 5%, 14%, 13% e 12%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005, 2006, 2008 e 2009 correspondeu com 11%, 11%, 2% e 3%. O exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 62%, 55%, 49%, 49% e 50% do passivo total.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006, 2007 e 2009 apresentou crescimento de 64%, 37% e 67%, respectivamente. No ano de 2008 reduziu 32%. A conta Disponível apresentou crescimento no ano de 2006 e 2007 de 13% e 1.149%. No ano de 2008 e 2009 reduziu em 79% e 96%. A conta Aplicação nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu em 78%, 5.311% e 137%. No ano de 2007 reduziu 100%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 52%, 156% e 478%. No ano de 2007 reduziu 68%. A conta Outros valores e bens reduziu 29% e 11% nos anos de 2006 e 2009 e cresceu 81% e 46% nos anos de 2007 e 2008. A conta Realizável Longo Prazo nos anos de 2006 a 2008 cresceu 1%, 23% e 155%. No ano de 2009 reduziu 6%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2009 cresceu 32%, 16%, 22% e 8%, respectivamente. A conta provisão técnica nos anos de 2007 e 2009 apresentou crescimento de 17%, 281%, 7% e 6%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 34%, 721% e 14%. No ano de 2007 reduziu 100%. A conta Débitos OPS não relacionado com plano cresceu 49% e 40% nos anos de 2007 e 2009 e reduziu 12% no ano de 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 60% e 42% nos anos de 2008 e 2009. A conta Outros reduziu em 100% e 26% nos anos de 2006 e

2008 e cresceu 332% e 2% nos anos de 2007 e 2009. A conta exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 cresceu 19%, 13%, 16% e 13%

5.6.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau de imobilização do ativo permanente na ordem de 10%, 7%, 7%, 16% e 13% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total

Quadro 36. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	10%	7%	7%	16%	13%
Índice de Endividamento	$(PC+ELP)/AT$	79%	72%	65%	65%	66%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	17%	17%	16%	16%	16%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	62%	55%	49%	49%	50%
Composição do Endividamento	$PC/(PC+ELP)$	22%	24%	24%	25%	24%
Participação de Capital de Terceiro	$(PC+EXL)/PL$	371%	261%	188%	188%	194%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	45%	26%	21%	45%	39%
Imobilização de Recursos não Circulante	$AP/(PL+ELP)$	12%	9%	8%	19%	16%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no que as dívidas do passivo circulante da empresa estão menores que as passivo Exigível a longo prazo, o que provoca situação de conforto financeiro. A média do indicador de endividamento de curto prazo é de 17% do ativo total. A média do indicador de Endividamento de longo prazo é de 53% do total do ativo.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 10%, 7%, 7%, 16% e 13%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante dos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 17%, 17%, 16%, 16% e 16%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu 5%, 5%, 14%, 13% e 12%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005, 2006, 2008 e 2009 correspondeu com 11%, 11%, 2% e 3%. O exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 62%, 55%, 49%, 49% e 50% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2007 e 2008 cresceu em 1%, 23% e 155%, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 6%. A conta investimento cresceu 23% no ano de 2009. A conta imobilizado cresceu 5%, 121% e 550% nos anos de 2006, 2007 e 2008. No ano de 2009 reduziu 15%. A conta Diferido + Intangível nos anos de 2006 e 2007 cresceu 38% e 121%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 39% e 100%. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2009 de 33%, 26, 18% e 10%

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006 e 2009 cresceu 32%, 16%, 22% e 8%, respectivamente. A conta provisão técnica nos anos de 2007 e 2009 apresentou crescimento de 17%, 281%, 7% e 6%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 34%, 721% e 14%. No ano de 2007 reduziu 100%. A conta Débitos OPS não relacionado com plano cresceu 49% e 40% nos anos de 2007 e 2009 e reduziu 12% no ano de 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 60% e 42% nos anos de 2008 e 2009. A conta Outros reduziu em 100% e 26% nos anos de 2006 e 2008 e cresceu 332% e 2% nos anos de 2007 e 2009. A conta exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 cresceu 19%, 13%, 16% e 13%.

Participação de Capital de Terceiros: percebe-se que a participação de terceiros na composição da empresa entre os anos de 2005 a 2009 é de 371%, 261%, 188%, 188% e 194%, respectivamente.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 45%, 26%, 21%, 45% e 39% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém 12%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 12,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não corrente no AP a importância de R\$ 9,00, R\$ 8,00, R\$ 19,00 e R\$ 16,00, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se o ativo permanente correspondeu com 10%, 7%, 7%, 16% e 13%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 17%, 17%, 16%, 16% e 16%.

A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu 5%, 5%, 14%, 13% e 12% . A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005, 2006, 2008 e 2009 correspondeu com 11%, 11%, 2% e 3%. O exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 62%, 55%, 49%, 49% e 50% do passivo total. O grupo do Patrimônio Líquido nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 21%, 28%, 35%, 35/5 e 34%. A conta Capital Patr. Social correspondeu com 6%, 6%, 5%, 4% e 4%. A conta Reservas correspondeu com 11% no ano de 2006 e a conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 5%, 10%, 13%, 2% e 1%.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2007 e 2008 cresceu em 1%, 23% e 155%, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 6%. A conta investimento cresceu 23% no ano de 2009. A conta imobilizado cresceu 5%, 121% e 550% nos anos de 2006, 2007 e 2008. No ano de 2009 reduziu 15%. A conta Diferido + Intangível nos anos de 2006 e 2007 cresceu 38% e 121%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 39% e 100%. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2009 de 33%, 26, 18% e 10%.

O passivo circulante nos anos de 2006 e 2009 cresceu 32%, 16%, 22% e 8%, respectivamente. A conta provisão técnica nos anos de 2007 e 2009 apresentou crescimento de 17%, 281%, 7% e 6%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 34%, 721% e 14%. No ano de 2007 reduziu 100%. A conta Débitos OPS não relacionado com plano cresceu 49% e 40% nos anos de 2007 e 2009 e reduziu 12% no ano de 2008. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 60% e 42% nos anos de 2008 e 2009. A conta Outros reduziu em 100% e 26% nos anos de 2006 e 2008 e cresceu 332% e 2% nos anos de 2007 e 2009. A conta exigível a longo prazo nos anos de 2005 a 2009 cresceu 19%, 13%, 16% e 13%. O grupo do Patrimônio Líquido nos anos de 2006 a 2009 cresceu 73%, 59%, 17% e 8%. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2006 e 2007 cresceu 45%, 3%. A conta Reservas nos anos de 2006 a 2009 cresceu 44%, 84%, 99% e 12%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2006 e 2007 cresceu 168% e 63%. No ano de 2008 e 2009 reduziu 83% e 37%.

5.6.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA – VIVAMED para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 1,39, R\$ 1,18, R\$ 0,95, R\$ 0,87 e R\$ 0,84, ou seja, o volume de vendas atingiu 1,39, 1,18, 0,95, 0,87 e 0,84 vezes o volume de investimentos.

Quadro 37. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	1,39	1,18	0,95	0,87	0,84
Margem Líquida	CE/RL	4%	8%	14%	6%	4%
Margem Bruta	RO/CE	21%	27%	10%	23%	21%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	5%	10%	13%	5%	3%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	28%	46%	45%	17%	10%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: nos resultados líquidos da entidade nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve de retorno de R\$ 4,00, R\$ 8,00, R\$ 14,00, R\$ 6,00 e R\$ 4,00, respectivamente.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 21,00, R\$ 27,00, R\$ 10,00, R\$ 23,00 e R\$ 21,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 5%, 10%, 13%, 5% e 3%, respectivamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Percebe-se que o retorno entre os anos de 2005 a 2009 foi de 28%, 46%, 45%, 17% e 10%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 21%, 27%, 10%, 23% e 21%, respectivamente do total contraprestações

efetivas. Eventos indenizáveis líquidos entre 2005 a 2009 correspondeu com 79%, 73%, 90%, 77% e 79% do total das contraprestações efetivas. Nos anos de 2005 e 2009 o resultado líquido correspondeu com 4%, 8%, 14%, 6% e 4%.

Percebe-se que o grupo do PL correspondeu com 21%, 28%, 35%, 35% e 34% para os anos de 2005 a 2009, respectivamente do passivo total, fato demonstrado na análise vertical do BP. A conta Reservas correspondeu com 11%, 12%, 17%, 29% e 29%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com 168%, 63%, 13%, 2% e 1% nos anos 2006 a 2009.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 13%, 2%, 8% e 7% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. A conta Eventos indenizáveis líquidos nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu 4%, 25% e 9%. No ano de 2008 reduziu 7%. Resultado operacional com planos cresceu 45% e 144% nos anos 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu 62% e 1%. O resultado líquido nos anos de 2006 e 2007 cresceu 168% e 63%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 50% e 35%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2009 o AT cresceu em 33%, 26%, 18% e 10%, respectivamente. A análise horizontal do grupo do PL nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 73%, 59%, 17% e 8%. A conta Reservas nos anos de 2006 a 2009 cresceu 44%, 84%, 99% e 12%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda cresceu 168%, 63% nos anos de 2006 e 2007. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 83% e 37% .

5.6.4 Indicadores Operacionais

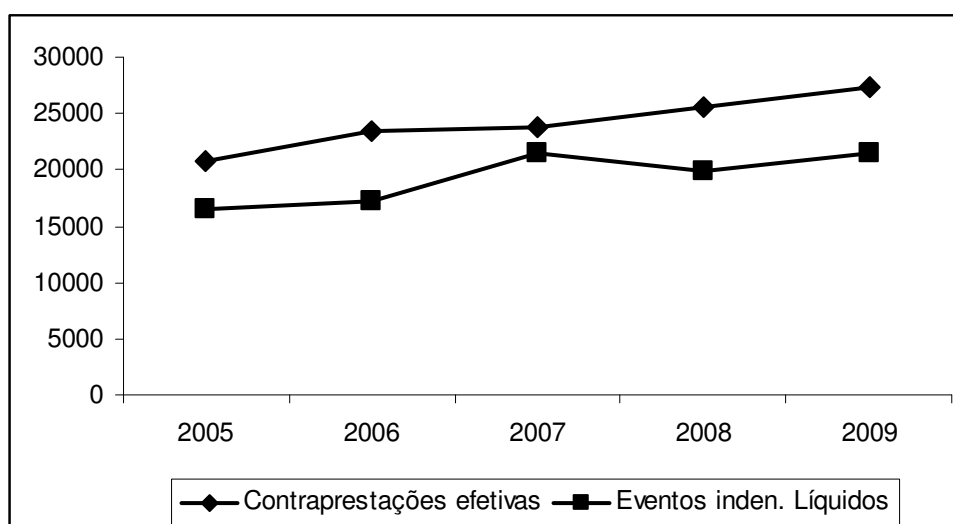
A análise do Ciclo Operacional da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED, com objetivo de avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

Quadro 38. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,79	0,73	0,90	0,77	0,79
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,90	0,85	1,03	0,93	0,96
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	0,88	0,82	0,99	0,88	0,92
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,08	0,09	0,10	0,12	0,14

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2007. Nos anos de 2008 e 2009 o indicador apresentou crescimento. Observa-se na DRE que contraprestação efetiva cresceu 6,51% no ano de 2009, em contrapartida, eventos indenizáveis líquidos cresceu 7,22%.

Gráfico 7– Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 3,00 por ano de despesas de comercialização entre 2005 a 2009.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 8,00, R\$ 9,00, R\$ 10,00, R\$ 12,00 e R\$ 14,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos, a entidade, nos anos em

análise apresenta resultado aceitável, tendo em vista o forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita contraprestação efetiva a necessitou de R\$ 0,90 R\$ 0,85, R\$ 1,03, R\$ 0,93 e R\$ 0,96 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido, pois a empresa demonstra de forma mais adequada o cumprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,88, R\$ 0,82, R\$ 0,99, R\$ 0,88 e R\$ 0,92, respectivamente para realização das despesas

Nota-se que os resultados dos indicadores operacionais da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED apresentaram melhores resultados em relação à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 79%, 73%, 90%, 77% e 79% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. A conta Despesas de comercialização correspondeu com 3%, 3%, 3%, 3% e 3% entre os anos de 2005 a 2009. A conta Despesas administrativas correspondeu com 8%, 9%, 10%, 12% e 14% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 2%, 4%, 5%, 6% e 5%.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 13%, 2%, 8% e 7% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. A conta Eventos indenizáveis líquidos nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu 4%, 25% e 9%. No ano de 2008 reduziu 7%. A conta Resultado operacional com planos cresceu 45% e 144% nos anos 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu 62% e 1%. A conta Resultado financeiro líquido nos anos de 2006 a 2008 cresceu 70%, 33% e 33%. No ano de 2009 reduziu 14%. O resultado líquido nos anos de 2006 e 2007 cresceu 168% e 63%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 50% e 35%.

5.6.5 Indicadores de Ciclo Financeiro

Indicador do ciclo financeiro tem característica muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 39. Resultados dos Indicadores de Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	1	1	0	1	3
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	36	47	0	13	14

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo de financeiro demonstra que nos anos de 2005 a 2008 o prazo médio de recebimento da contraprestação foi de 01 dia. No ano de 2009 o prazo médio de recebimento foi de 03 dias. Entre os anos de 2005 a 2006 a empresa apresentou prazo médio de pagamento de 36 e 47 dias, respectivamente. Nos exercícios de 2008 a 2009 o prazo médio de pagamento foi de 13 e 14 dias.

Percebe-se que os resultados do Ciclo Financeiro da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED apresentaram melhores resultados em relação à média do Ciclo Financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 1% no ano de 2009. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 11%, 11%, 2% e 3% para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009 do passivo total.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 52%, 156% e 478%, respectivamente. Nos anos de 2008 reduziu 68%. Do lado do Passivo, a conta eventos liquidar apresentou crescimento de 34%, 721% e 14% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 reduziu em 100%.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que a conta Eventos indenizáveis líquidos correspondeu com 79%, 73%, 90%, 77% e 79% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas nos anos de 2006 a 2009 cresceram em 13%, 2%, 8% e 7%, respectivamente. A conta Eventos indenizáveis líquidos nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu em 4%, 25% e 9%. No ano de 2008 reduziu 7%.

5.6.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se negativa correspondendo a um ciclo financeiro também negativo. A NCG negativa caracteriza-se como fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de Tesouraria.

Quadro 40. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-2368,00	-3240,00	-3705,00	-4453,00	-4663,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	2751,00	5352,00	8098,00	3321,00	8385,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	5120,00	8592,00	11803,00	7775,00	13046,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	216,22%	265,19%	318,57%	174,60%	279,78%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se positivo representando situação favorável, já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos.

Tesouraria: entre os anos de 2005 a 2009, o T apresentou-se positivo, demonstrando situação de existência de ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, tal situação caracteriza aplicação de recursos.

Termômetro Financeiro: nos anos de 2005 a 2009 o indicador apresentou perfil “Excelente”, sendo que para esses anos o termômetro financeiro foi de 216,22%, 265,19%, 318,57%, 174,60% e 279,78%, significando que toda a NCG mais 126,22%, 165,19%, 218,57% 74,60% e 179,78%, correspondendo aos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente da NCG, que equivale ao CDG, foram aplicados em saldo de tesouraria (ativos financeiros).

5.7 VITALLIS SAÚDE S/A

5.7.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que nos anos de 2005 a 2009 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 0,64, R\$ 0,51, R\$ 0,34, R\$ 0,32 e R\$ 0,34, respectivamente para cada Real de dívida no longo prazo, demonstrando dificuldade financeira para o cumprimento das suas obrigações de curto prazo.

Quadro 41. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	0,64	0,51	0,34	0,32	0,34
Liquidez Corrente	AC/PC	0,67	0,68	0,54	0,47	0,48
Liquidez Imediata	D/PC	0,04	0,11	0,08	0,06	0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: observa-se que nos anos de 2005 a 2009 a empresa possuía recursos financeiros na ordem de R\$ 0,67, R\$ 0,68, R\$ 0,54, R\$ 0,47 e R\$ 0,48 para cada Real do Passivo Circulante. Assim como o indicador da Liquidez Geral apresentou dificuldade de pagamento de suas obrigações.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 4,00, R\$ 11,00, R\$ 8,00, R\$ 6,00 e R\$ 5,00 de recursos disponíveis de curto prazo. Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas observa-se que a empresa VITALLIS SAÚDE S/A teve pior desempenho nos indicadores de liquidez geral e liquidez corrente.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 55%, 45%, 32%, 36% e 35%, respectivamente. A conta Disponível nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 3%, 8%, 5%, 4% e 3%. A conta aplicação nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 1%, 6%, 6%, 8% e 9%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 22%, 22%, 12%, 4% e 7%. Já a composição do realizável no longo prazo nos anos de 2005 a 2009 não apresentou resultado. Nos anos de 2008 e 2009 correspondeu com 2% e 4%. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 82%, 66%, 58%, 76% e 73%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 14%, 17%, 16%, 14% e 16%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 26%, 27%, 7%, 28% e 15%. O grupo Exigível a longo prazo correspondeu entres os anos de 2005 a 2009 com 4%, 23%, 36%, 42% e 41% do passivo total.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 apresentou crescimento de 46%, 61% e 14%, respectivamente. Nos anos de 2007 apresentou queda de 20%. A conta Disponível apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2008 de 311% e 28% . Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 29% e 6%. A conta Aplicação nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 1.402%, 16%, 81% e 42%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2006 e 2009 cresceu 84% e 98%. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu em 39% e 50%. A conta Outros valores e bens nos anos de 2005 e 2009 reduziu em 39% e 11%. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu em 9% e 216%. O grupo realizável a longo prazo nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 20%, 200%, 758% e 163%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 43%, 85% e 13%, respectivamente. A conta provisão técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 107%, 13%, 20% e 36%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2006 e 2008 cresceu em 83% e 480%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 71% e 38%. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 1.121% e 201% nos anos de 2008 e 2009. A conta Empréstimos e Financiamento a pagar reduziu 100% no ano de 2006 e apresentou crescimento de 4.392% e 19% nos anos de 2008 e 2009. A conta Outros reduziu 100%, 78% e 22% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e cresceu 4.582% no ano de 2007. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 914%, 75%, 67% e 15%.

5.7.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau de imobilização do ativo permanente na ordem de 45%, 55%, 68%, 63% e 62% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 42. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	45%	55%	68%	63%	62%
Índice de Endividamento	$(PC+ELP)/AT$	87%	90%	94%	117%	114%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	82%	66%	58%	76%	73%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	4%	23%	36%	42%	41%
Composição do Endividamento	$PC/(PC+ELP)$	95%	74%	62%	64%	64%
Participação de Capital de Terceiro	$(PC+EXL)/PL$	644%	884%	1569%	672%	829%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	333%	537%	1136%	-358%	-450%
Imobilização de Recursos não Circulante	$AP/(PL+ELP)$	255%	162%	163%	256%	225%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, provocando, possivelmente, situação de desconforto financeiro. Percebe-se que média do endividamento de curto prazo é de 71%, em contrapartida a de logo é de 29% no período estudado.

Com base na análise o ativo permanente correspondeu com 45%, 55%, 68%, 63% e 62%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 82%, 66%, 58%, 76% e 73%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 14%, 17%, 16%, 14% e 16%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 26%, 27%, 7%, 28% e 15%. O grupo Exigível a longo prazo correspondeu entres os anos de 2005 a 2009 com 4%, 23%, 36%, 42% e 41% do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 117%, 42%, 31% e 16%, respectivamente. A conta investimento cresceu 141%, 71% e 20% nos anos de 2005 a 2008. No ano de 2009 reduziu 13%. A conta imobilizado nos anos de 2006 a 2009 cresceu 164%, 17%, 61% e 38%. A conta Diferido + Intangível reduziu 13%, 49% e 49% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e cresceu 106% no ano de 2007. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2009 de 78%, 14%, 43% e 17%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 43%, 85% e 13%, respectivamente. A conta provisão técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 107%, 13%, 20% e 36%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2006 e 2008 cresceu em 83% e 480%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 71% e 38%. A conta tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 1.121% e 201% nos anos de 2008 e 2009. Empréstimos e Financiamento a pagar reduziram 100% no ano de 2006 e apresentaram crescimento de 4.392% e 19% nos anos de 2008 e 2009. A conta Outros reduziu 100%, 78% e 22% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e cresceu 4.582% no ano de 2007. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 914%, 75%, 67% e 15%.

Participação de Capital de Terceiro: percebe-se que a participação de terceiros na composição da empresa entre os anos de 2005 a 2009 é de 644%, 884%, 1.569%, 672% e 829%, respectivamente. Nota-se que empresa praticamente não possui capital próprio em nenhum dos anos estudados. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda do PC ficou negativa nos anos 2005, 2006, 2008 e 2009. A análise vertical e horizontal ajuda explicar este indicador.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 333%, 537% e 1.136% nos anos de 2006 a 2007, respectivamente, percebe-se que não houve percepção de capital que justificasse o aumento, pois, possivelmente houve permuta do ativo circulante para o permanente. Nos anos de 2008 e 2009 o indicador apresentou-se negativo de 358% e 450%. A análise vertical e horizontal ajuda entender melhor esta redução.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém-se 255%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado R\$ 255,00 no AP. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem, para cada R\$ 100,00 de recursos não corrente aplicados no AP, a importância de R\$ 162,00, R\$ 163,00, R\$ 256,00 e R\$ 225,00, respectivamente

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 45%, 55%, 68%, 63% e 62%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 82%, 66%, 58%, 76% e 73%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 14%, 17%, 16%, 14% e 16%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com

26%, 27%, 7%, 28% e 15%. O grupo Exigível a longo prazo correspondeu entres os anos de 2005 a 2009 com 4%, 23%, 36%, 42% e 41% do passivo total. O grupo do PL correspondeu com 13%, 10% e 6% do total do passivo nos anos de 2005 a 2008. Nos anos de 2008 e 2009 correspondeu com -17% e -21% do total do passivo. A conta Capital Social nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 7%, 6%, 6%, 5% e 7%. A conta Reserva no ano de 2006 correspondeu com 9%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2006 e 2007 correspondeu com 4% e 5%. Nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com -3%, -1%, -5%, -25% e -21%.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 117%, 42%, 31% e 16%, respectivamente. A conta investimento cresceu 141%, 71% e 20% nos anos de 2005 a 2008. No ano de 2009 reduziu 13%. A conta imobilizado nos anos de 2006 a 2009 cresceu 164%, 17%, 61% e 38%. A conta Diferido + Intangível reduziu 13%, 49% e 49% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e cresceu 106% no ano de 2007. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2009 de 78%, 14%, 43% e 17%.

Do lado das fontes de financiamento, o passivo circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 43%, 85% e 13%, respectivamente. A conta provisão técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 107%, 13%, 20% e 36%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2006 e 2008 cresceu em 83% e 480%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 71% e 38%. A conta Tributos e encargos sociais a recolher apresentou crescimento de 1.121% e 201% nos anos de 2008 e 2009. Empréstimos e Financiamento a pagar reduziram 100% no ano de 2006 e apresentaram crescimento de 4.392% e 19% nos anos de 2008 e 2009. A conta Outros reduziu 100%, 78% e 22% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e cresceu 4.582% no ano de 2007. O grupo exigível a longo prazo nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 914%, 75%, 67% e 15%. O grupo do PL apresentou crescimento de 35% no ano de 2006, nos anos de 2007 a 2009 reduziu 33%, 516% e 8%. A conta Capital/Patr. Social nos anos de 2006 a 2009 cresceu 51%, 12%, 12% e 64%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu em 32% e 3% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 346% e 684%.

5.7.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: a empresa VITALLIS SAÚDE S/A para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 4,44, R\$ 3,13, R\$ 3,30, R\$ 3,09 e R\$ 3,34, respectivamente, ou seja, o volume de vendas atingiu 4,44, 3,13, 3,30, 3,09 e 3,34 vezes o volume de investimentos.

Quadro 43. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	4,44	3,13	3,30	3,09	3,34
Margem Líquida	CE/RL	-1%	1%	1%	-3%	0%
Margem Bruta	RO/CE	30%	30%	31%	22%	29%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	-4%	2%	5%	-16%	0%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	-25%	25%	64%	235%	-3%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: os resultados líquidos da entidade nos anos de 2006 e 2007 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva teve de retorno de R\$ 1,00 para cada ano. Nos anos de 2005 e 2008 teve prejuízo de R\$ 1,00 e R\$ 5,00 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 30,00, R\$ 30,00, R\$ 31,00, R\$ 22,00 e R\$ 29,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 e 2008 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve prejuízo 4% e 16%, respectivamente. Nos anos de 2006 e 2007 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 2%, 5%. No ano de 2009 o indicador não apresentou resultado.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Nota-se que nos anos de 2005 e 2009 o prejuízo foi de 25% e 3% para cada Real investido. Nos anos de 2006 a 2008 para cada Real investido o retorno foi de 25%, 64% e 235%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 30%, 30%, 101%, 22% e 29%, respectivamente do total de contraprestações efetivas. O resultado líquido entre 2006, 2007 e 2009 correspondeu com 1%, 107% e 0,1% do total de contraprestações efetivas. Nos anos de 2005 e 2008 o resultado líquido ficou negativo em 1% e 103%.

Nota-se na análise vertical que o grupo do PL correspondeu com 13%, 10% e 6% do total do passivo nos anos de 2005 a 2007, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 correspondeu com -17% e -14% do total do passivo. A conta Capital Social nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 7%, 6%, 6%, 5% e 7%. A conta Reserva no ano de 2006 correspondeu com 9%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2006 e 2007 correspondeu com 4% e 5%. Nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com -3%, -1%, -5%, -25% e -21%.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 25%, 20%, 34% e 27% nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. O resultado operacional com planos cresceu 27%, 21% e 67% nos anos 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 4%. O resultado líquido reduziu com 200%, 566% e 103% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 cresceu 145%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 a 2009 o AT cresceu em 78%, 14%, 43% e 17%, respectivamente. A análise horizontal do grupo do PL apresentou crescimento de 35% no ano de 2006 e nos anos de 2007 a 2009 reduziu 33%, 516% e 8%. A conta Capital/Patr. Social nos anos de 2006 a 2009 cresceu 51%, 12%, 12% e 64%. A conta Reserva reduziu 2% e 75% nos anos 2006 e 2009. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu em 32% e 3% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 346% e 684%.

5.7.4 Indicadores Operacionais

Indicador do Ciclo Operacional: a análise do Ciclo Operacional da empresa VITALLIS SAÚDE S/A, com objetivo de avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

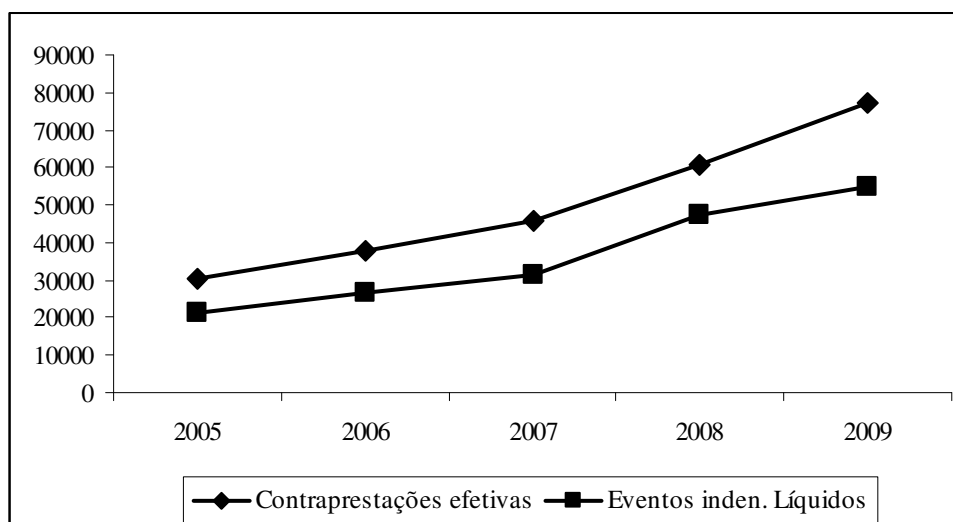
Quadro 44. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,70	0,70	0,69	0,78	0,71
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,96	0,95	0,94	1,02	0,91
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	0,98	0,97	0,96	1,04	0,93
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,02	0,06	0,03	0,03	0,02
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,23	0,20	0,21	0,21	0,18

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2009. Nos anos de 2008 e 2009 a média do indicador foi de 0,72. Observa-se na DRE que contraprestação efetiva cresceu 27% no ano de 2009, em contrapartida, no mesmo período eventos indenizáveis líquidos cresceram 16%.

Gráfico 8 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 2,00, R\$ 6,00, R\$ 3,00, R\$ 3,00 e R\$ 2,00 de despesas de comercialização para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 23,00, R\$ 20,00, R\$ 21,00, R\$ 21,00 e R\$ 18,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos a entidade, nos anos em análise, apresenta resultado aceitável devido ao forte crescimento pelo agrupamento da totalidade das despesas. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a necessitou de R\$ 0,96, R\$ 0,95, R\$ 0,94, R\$ 1,02 e R\$ 0,91 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o cumprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,98, R\$ 0,97, R\$ 0,96, R\$ 1,04 e R\$ 0,93, respectivamente para realização das despesas. Nota-se que os resultados dos indicadores operacionais da empresa VITALLIS SAÚDE S/A são semelhantes à média dos indicadores operacionais das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 70%, 70%, 69%, 78% e 71% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização corresponderam com 2%, 6%, 3%, 3% e 2% entre os anos de 2005 a 2009. Despesas administrativas corresponderam com 23%, 20%, 21%, 21% e 18% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido correspondeu com 3%, 2%, 2%, 2% e 2% nos anos de 2005 a 2009.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram em 25%, 20%, 34% e 27% nos anos de 2006 a 2009. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 25%, 20%, 50% e 16% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente. As despesas de comercialização cresceram em 209%, 18% e 9% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e reduziu 35% no ano de 2007. As despesas administrativas cresceram 5%, 30%, 32% e 6% nos anos de 2006 a 2009. O resultado financeiro líquido reduziu 6% e 10% nos anos de 2006 e 2009 e cresceu em 26% e 50% nos anos de 2007 e 2008.

5.7.5 Indicadores de Ciclo Financeiro

Indicador de Ciclo Financeiro: tem característica muito particular na área de saúde suplementar tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 45. Resultados dos Indicadores de Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	18	26	13	5	8
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	30	44	11	42	22

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo financeiro demonstra que nos anos de 2005 a 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 18, 26, 13, 05 e 08 dias, respectivamente. A empresa apresentou prazo médio de pagamento nos anos de 2005 a 2009 de 30, 44, 11, 42 e 22 dias. No exercício de 2007 apresentou lapso temporal de 02 dias entre o prazo médio de contraprestação e prazo médio de pagamento de eventos.

Nota-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa VITALLIS SAÚDE S/A foram superiores em relação à média do ciclo financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 22%, 22%, 12%, 4% e 7% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 26%, 27%, 7%, 28% e 15% do passivo total nos anos de 2005 a 2009.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde cresceu 84% e 98% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu 39% e 50%. A conta eventos liquidar apresentou crescimento de 83% e 480% nos anos de 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 71% e 38%.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 70%, 70%, 69%, 78% e 71% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram em 25%, 20%, 34% e 27% nos anos de 2006 a 2009. Os Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 25%, 20%, 50% e 16% nos anos de 2006 e 2009, respectivamente.

5.7.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se negativa correspondendo a um ciclo financeiro também negativo. A NCG negativa caracteriza-se por fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de tesouraria.

Quadro 46. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-411,00	-4215,00	-5169,00	-5828,00	-6525,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	-1859,00	-2554,00	-3665,00	-7841,00	-8761,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	-1447,00	1661,00	1506,00	-2013,00	-2236,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	-352,07%	39,41%	29,14%	-34,54%	-34,27%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: nos anos de 2006 a 2009 o CDG apresentou negativo, indicando o uso de passivos de curto prazo para financiar ativos de longo prazo, caracterizando demanda por recursos.

Tesouraria: nos anos de 2006 e 2007 o T apresentou-se positivo, demonstrando existência de ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, tal situação caracteriza-se aplicação de recursos.

Termômetro financeiro: para os anos de 2005, 2008 e 2009 encontrou-se a classificação de perfil “Muito Ruim”, estando negativos a NCG, o CDG e o Saldo da tesouraria. Observando o

BP, percebe-se empréstimos, possivelmente de curto prazo para financiar as operações da empresa. Nos anos de 2006 e 2007 a empresa apresentou perfil de “Alto Risco” e a NCG, sendo negativa sobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da tesouraria numa proporção equivalente a 39,41% e 29,14% da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostra capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

5.8 SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR Ltda.

5.8.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que nos anos de 2005 a 2009 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 1,87, R\$ 1,21, R\$ 1,29, R\$ 1,19 e R\$ 1,09, respectivamente, para cada Real de dívida no longo prazo que dava conforto financeiro para o cumprimento de suas obrigações.

Quadro 47. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	1,87	1,21	1,29	1,19	1,09
Liquidez Corrente	AC/PC	1,87	1,24	1,29	1,33	1,18
Liquidez Imediata	D/PC	0,18	0,34	0,51	0,41	0,24

Fonte: Elaborado pelo autor

Liquidez Corrente: nos anos de 2005 a 2009 a empresa possuía recursos financeiros de 87%, 24%, 29%, 33% e 18% superiores para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 18,00, R\$ 34,00, R\$ 51,00, R\$ 41,00 e R\$ 24,00 de recursos disponíveis de curto prazo

Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas observa-se que a empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR LTDA., apresentou melhores resultados nos indicadores de liquidez geral e liquidez corrente.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 93%, 99%, 89%, 91% e 92%, respectivamente. A conta disponível nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 9%, 27%, 35%, 28% e 19%. A conta aplicação nos anos de 2006 a 2009 correspondeu com 8%, 14%, 19% e 26%. No ano de 2005 não apresentou resultado. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos 2005 a 2009 correspondeu com 84%, 30%, 38%, 42% e 45% respectivamente. Já a composição do realizável longo prazo não apresentou resultado.

Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante dos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 50%, 80%, 69%, 69% e 78%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39%. A conta Débitos OPS de Saúde nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 12%, 7%, 3%, 3% e 3%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 2%, 8% e 6% nos 2006, 2008 e 2009 com o total do Passivo.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 140%, 10%, 29% e 33%, respectivamente. A conta Disponível apresentou crescimento no ano de 2006 a 2008 de 595%, 57% e 3%. No ano de 2009 reduziu 13%. A conta Aplicação nos anos de 2006 a 2009 cresceu 312%, 113%, 75% e 805. A conta Créditos OPS de Saúde no ano de 2006 reduziu em 19%. Nos anos de 2007 a 2009 cresceu 56%, 37% e 42%. O grupo realizável a longo prazo não apresentou resultado.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006 a 2009 cresceu 262%, 6%, 26% e 50%, respectivamente. A conta Provisão Técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 57%, 24%, 75% e 57%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2005 a 2009 apresentou crescimento de 487%, 51%, 18% e 52%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 978% no ano de 2006. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu em 84% e 100%. A conta Tributos e Encargos Sociais a Recolher cresceu 12.800% e 32% nos

anos 2008 e 2009. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar apresentou crescimento de 37.700% e 33% nos anos de 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu em 54%. O grupo Exigível a Longo Prazo nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 7.800%, 47.400% e 9%. No ano de 2008 reduziu 100%.

5.8.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau de imobilização do ativo permanente na ordem de 7%, 1%, 11%, 9% e 8% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente, demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 48. Resultados dos Indicadores Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	7%	1%	11%	9%	8%
Índice de Endividamento	(PC+ELP)/AT	50%	82%	69%	76%	85%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	50%	80%	69%	69%	78%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	0%	2%	0%	8%	6%
Composição do Endividamento	PC/(PC+ELP)	100%	98%	100%	90%	92%
Participação de Capital de Terceiro	(PC+EXL)/PL	99%	443%	220%	324%	557%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	14%	7%	36%	37%	51%
Imobilização de Recursos não Circulante	AP/(PL+ELP)	14%	6%	36%	28%	36%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, o que provocou possivelmente situação de desconforto financeiro. Percebe-se que a média do endividamento de curto prazo é de 69%, em contrapartida a dívida de longo prazo é de 3% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 7%, 1%, 11%, 9% e 8%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante dos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 50%, 80%, 69%, 69% e 78%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39%. A conta Débitos OPS de Saúde nos anos de 2005 a 2009

correspondeu com 12%, 7%, 3%, 3% e 3%, respectivamente. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 2%, 8% e 6% nos 2006, 2008 e 2009 com do passivo total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2008 PL reduziu em 58% e 1%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 994% e 16%. Nos anos de 2006 e 2008 a conta Imobilizado reduziu 10% e 1%. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 411% e 15%. A conta Diferido + Intangível reduziu 100% no ano de 2007 e cresceu 200% no ano de 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2009 de 126%, 23%, 26% e 32%.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006 a 2009 cresceu 262%, 6%, 26% e 50%, respectivamente. A conta Provisão Técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 57%, 24%, 75% e 57%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2005 a 2009 apresentou crescimento de 487%, 51%, 18% e 52%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 978% no ano de 2006. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu 84% e 100%. Os Tributos e Encargos Sociais a Recolher cresceram 12.800% e 32% nos anos de 2008 e 2009. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar apresentou crescimento de 37.700% e 33% nos anos de 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu em 54%. O grupo Exigível a Longo Prazo nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 7.800%, 47.400% e 9%. No ano de 2008 reduziu 100%.

Participação de Capital de Terceiro: percebe-se que a participação de terceiros na composição da empresa no ano de 2005 a 2009 foi de 99%, 443%, 220%, 324% e 557%, respectivamente.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 14%, 7%, 36%, 37% e 51% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente. Viu-se que não houve percepção de capital que justificasse o aumento. Possivelmente, houve permuta do ativo circulante para o permanente.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém 14%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 14,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não corrente aplicados no AP a importância de R\$ 6,00, R\$ 36,00, R\$ 28,00 e R\$ 36,00, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 7%, 1%, 11%, 9% e 8%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 50%, 80%, 69%, 69% e 78%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39%. A conta Débitos OPS de Saúde nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 12%, 7%, 3%, 3% e 3%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 2%, 8% e 6% nos 2006, 2008 e 2009 com o total do Passivo. O grupo do PL correspondeu com 50%, 18%, 31%, 24% e 15% para os anos de 2005 a 2009 do passivo total. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2005 a 2006 correspondeu com 27%, 16%, 16%, 15% e 16%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com 23%, 2%, 12%, 6% e -4% nos anos 2006 a 2009 do Passivo Total.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2008 PL reduziu em 58% e 1%, respectivamente. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 994% e 16%. Nos anos de 2006 e 2008 a conta Imobilizado reduziu 10% e 1%. Nos anos de 2007 e 2009 cresceu 411% e 15%. A conta Diferido + Intangível reduziu 100% no ano de 2007 e cresceu 200% no ano de 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2009 de 126%, 23%, 26% e 32%.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006 a 2009 cresceu 262%, 6%, 26% e 50%, respectivamente. A conta Provisão Técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 57%, 24%, 75% e 57%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2005 a 2009 apresentou crescimento de 487%, 51%, 18% e 52%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 978% no ano de 2006. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu 84% e 100%. Os Tributos e Encargos Sociais a Recolher cresceram 12.800% e 32% nos anos de 2008 e 2009. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar apresentou crescimento de 37.700% e 33% nos anos de 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu em 54%. O grupo Exigível a Longo Prazo nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 7.800%, 47.400% e 9%. No ano de 2008 reduziu 100%. O grupo do PL nos anos de 2006, 2008 e 2009 reduziu em 17%, 5% e 15%. No ano de 2007 cresceu 108%. A conta Reservas cresceu 13.500%, 20% e 64% nos anos de 2007, 2008 e 2009. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2006, 2008 e 2009 reduziu em 78%, 39% e 195%. No ano de 2007 cresceu 556%.

5.8.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo a empresa conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 5,99, R\$ 3,32, R\$ 1,09, R\$ 3,96 e R\$ 3,98, respectivamente, ou seja, o volume de vendas atingiu 5,99, 3,32, 1,09, 3,96 e 3,98 vezes o volume de investimentos.

Quadro 49. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	5,99	3,32	1,09	3,96	3,98
Margem Líquida	CE/RL	3%	2%	3%	3%	0%
Margem Bruta	RO/CE	18%	30%	28%	22%	19%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	19%	7%	6%	11%	1%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	67%	32%	26%	44%	9%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: os resultados líquidos nos anos de 2005 a 2008 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve de retorno de R\$ 3,00, R\$ 2,00, R\$ 5,00 e R\$ 3,00, respectivamente. Nos anos de 2009 gerou resultado de R\$ 0,40 para cada R\$ 100,00 de contraprestação.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 18,00, R\$ 30,00, R\$ 28,00, R\$ 22,00 e R\$ 19,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 19%, 7%, 6%, 11% e 1%, respectivamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Percebe-se que o retorno entre os anos de 2005 a 2008 foi de 67%, 32%, 26%, 44% e 9%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 18%, 30%, 28%, 22% e 19%, respectivamente, do total das

contraprestações efetivas. O resultado líquido entre 2005 a 2007 correspondeu com 3%, 2%, 5%, 3% e 0,4% do total das contraprestações efetivas.

Percebe-se que o grupo do PL correspondeu com 50%, 18%, 31%, 24% e 15% para os anos de 2005 a 2009, respectivamente do passivo total. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2005 a 2006 correspondeu com 27%, 16%, 16%, 15% e 16%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda correspondeu com 23%, 2%, 12%, 6% e -4% nos anos 2006 a 2009 do Passivo Total.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 26%, 358% e 32% nos anos de 2006, 2008 e 2009, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 60%. O resultado operacional com planos cresceu 31% e 83% nos anos 2006 e 2008. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu 23% e 96%. O resultado líquido reduziu 22% e 82% nos anos de 2006 a 2009 e cresceu 12% e 124% nos anos de 2007 e 2008.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2007 o AT cresceu em 126%, 23%, 26% e 32%, respectivamente. A análise horizontal do grupo do PL nos anos de 2006, 2008 e 2009 reduziu em 17%, 5% e 15%. Nos anos de 2007 cresceu 108%. A conta Reservas cresceu 13.500%, 20% e 64% nos anos de 2007, 2008 e 2009. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda nos anos de 2006, 2008 e 2009 reduziu em 78%, 39% e 195%. Nos anos de 2007 cresceu 556%.

5.8.4 Indicadores Operacionais

A análise do Ciclo Operacional da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR LTDA. tem como objetivo de avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

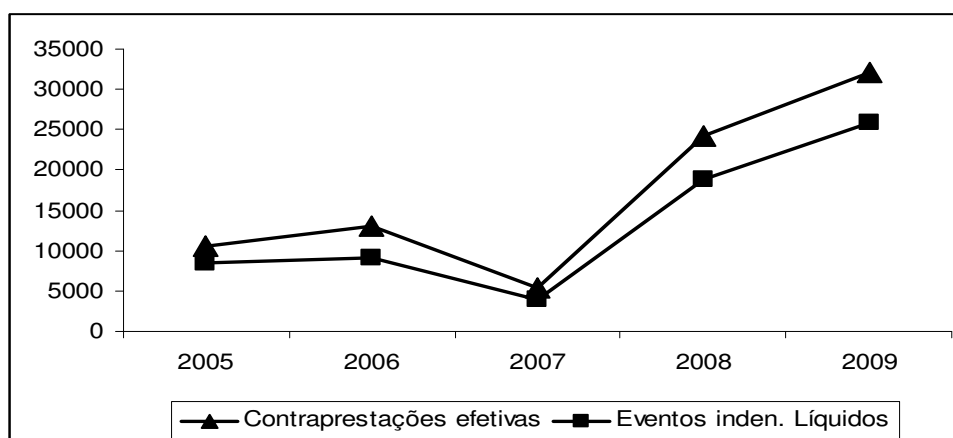
Quadro 50. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,82	0,70	0,72	0,78	0,81
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,95	0,93	0,92	0,97	1,00
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	0,96	0,94	0,92	0,96	0,99
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,07	0,09	0,09	0,08	0,09
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,06	0,14	0,10	0,11	0,10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistencial: para a empresa em estudo este índice apresenta homogeneidade nos anos de 2005 a 2007. Nos anos de 2008 e 2009 o indicador apresentou crescimento. Observa-se na DRE que a contraprestação efetiva cresceu 32,01% no ano de 2009, em contrapartida, eventos indenizáveis líquidos cresceram 36,88% no mesmo período.

Gráfico 9 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 7,00, R\$ 9,00, R\$ 9,00, R\$ 8,00, R\$ 9,00 de despesas de comercialização para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 6,00, R\$ 14,00, R\$ 10,00, R\$ 11,00 e R\$ 10,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativa e eventos indenizáveis líquidos a entidade nos anos em análise apresenta resultado positivo. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,95 R\$ 0,93, R\$ 0,92, R\$ 0,97 e R\$ 1,00 para a realização das despesas.

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,96, R\$ 0,94, R\$ 0,92, R\$ 0,96 e R\$ 0,99, respectivamente para realização das despesas.

Nota-se que em relação à média das demais empresas, os resultados dos indicadores operacionais da SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR LTDA. foram positivos nos indicadores Combinado, Combinado Aplicado e Despesas Administrativa. Nos indicadores Despesas Assistencial e Despesas de Comercialização a empresa apresenta-se negativamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 82%, 70%, 72%, 78% e 81% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização corresponderam com 7%, 9%, 9%, 8% e 9% entre os anos de 2005 a 2009. Despesas administrativas apresentaram variação percentual de 6%, 14%, 10%, 11% e 10% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. Resultado financeiro líquido apresentou variação negativa de 1% e 1% nos anos de 2005 e 2009 e variação positiva de 0,3%, 1% e 1% nos anos de 2007 a 2009.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 26%, 358% e 32% nos anos de 2006, 2008 e 2009, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 60%. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 7% e 37% nos anos de 2006 e 2009 e reduziu 58% e 78% nos anos de 2007 e 2008. As despesas de comercialização cresceram 59%, 295%, 54% nos anos de 2006, 2008 e 2009 e reduziram 58% no ano de 2006. As despesas administrativas cresceram 183% e 382% e 17% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 reduziu 71%. O resultado financeiro líquido cresceu em 8%, 1.360% e 55% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 reduziu 117%

5.8.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

Indicador do ciclo financeiro: tem característica muito particular na área de saúde suplementar, tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 51. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	51	33	127	38	41
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EL/EL)*360$	8	46	165	40	44

Fonte: Elaborado pelo autor.

Viu-se que nos anos de 2005 a 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 51, 33, 127, 38 e 41 dias, respectivamente. No ano de 2005 a empresa, para 50 dias de recebimento de contraprestação tinha 08 dias para o pagamento dos eventos, apresentando lapso temporal de 42 dias. Nos anos de 2006 a 2009 tinha 46, 165, 40 e 44 dias, respectivamente.

Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR LTDA., foram piores em relação à média do ciclo financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 84%, 30%, 38%, 42% e 45% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a Conta eventos a liquidar correspondeu com 11%, 29%, 36%, 34% e 39% do passivo total no ano de 2009.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde reduziu em 19% no ano de 2006 e cresceu 56%, 37% e 42% nos anos de 2007 a 2009, respectivamente. A conta eventos liquidar apresentou crescimento de 487%, 51%, 18% 52% nos anos de 2006 a 2009.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos correspondeu com 82%, 70%, 72%, 78% e 81% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 26%, 358% e 32% nos anos de 2006, 2008 e 2009, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 60%. Eventos indenizáveis líquidos cresceram 7%, 393% e 37% nos anos de 2006, 2008 e 2009 respectivamente. Nos anos de 2007 reduziu 58% e 78%.

5.8.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: no ano de 2005 apresentou positivo o que demonstra demanda de recursos, ou seja, caracteriza que o pagamento a fornecedores ocorreu antes da efetiva entrada de caixa, no caso, recebimento das contraprestações efetivas (mensalidades). Nos anos de 2006 a 2009 a NCG apresentou-se negativa caracterizando fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de tesouraria.

Quadro 52. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	605,00	-630,00	-1386,00	-1490,00	-2481,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	760,00	757,00	972,00	1378,00	1117,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	155,00	1389,00	2360,00	2868,00	3597,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	25,62%	220,48%	170,27%	192,48%	144,98%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: em ano de 2005 apresentou positivo representando situação favorável já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos.

Tesouraria: nos anos de 2005 a 2009 o T apresentou-se positivo, demonstrando existência de ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, tal situação caracteriza-se aplicação de recursos.

Termômetro financeiro: nos anos de 2005 a empresa apresentou um perfil sólido de acordo com a classificação Braga (191, p.17), tendo 25,62% da NCG aplicados em ativos financeiros (saldo da tesouraria). Nos anos de 2006 a 2009 a empresa apresentou perfil excelente, já que a NCG é negativa e o T e CDG são positivos. Nesta situação, toda a NCG mais 120,48%,

70,27%, 92,48% e 44,98% da NCG (equivalente ao CDG) estão sendo aplicados em saldo da tesouraria.

5.9 MINAS CENTER MED LTDA.

5.9.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que nos anos de 2005, 2007 e 2009 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 0,92, R\$ 0,93 e R\$ 0,95, para cada Real de dívida no longo prazo. Possivelmente, neste período a empresa teve dificuldade no cumprimento das suas obrigações. Nos anos de 2006 e 2009 para cada Real de dívida a empresa possuía R\$ 1,15 e R\$ 1,13, respectivamente, o que dava conforto financeiro para o cumprimento de suas obrigações.

Quadro 53. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLF)/(PC+EXL)$	0,92	1,15	0,93	0,95	1,13
Liquidez Corrente	AC/PC	0,92	1,08	1,44	1,06	1,27
Liquidez Imediata	D/PC	0,50	0,61	1,07	0,86	0,08

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: no ano de 2005 para cada Real de dívida de curto prazo a empresa possuía R\$ 0,92, demonstrando dificuldade no cumprimento de suas obrigações de curto prazo. Nos anos de 2006 a 2009 para cada Real de dívida a empresa possuía recursos financeiros de 8%, 44%, 6% e 27%, superiores para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo.

Liquidez Imediata: nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 50,00, R\$ 61,00, R\$ 107,00, R\$ 86,00 e R\$ 8,00 de recursos disponíveis de curto prazo. Em relação à média dos indicadores das empresas estudadas observa-se que a empresa MINAS CENTER MED LTDA. apresentou melhores resultados nos indicadores de liquidez.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 72%, 82%, 82%, 78% e 82%, respectivamente. A conta disponível nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 39%, 46%, 61%, 64% e 5%. A conta aplicação no ano de 2009 correspondeu com 57%. Conta Créditos OPS de Saúde nos anos 2005 a 2009 correspondeu com 11%, 5%, 2%, 3% e 3%. Outros valores e bens nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 22%, 27%, 19%, 12% e 18%. O grupo realizável no longo prazo nos anos de 2006 a 2009 correspondeu com 6%, 5%, 9% e 15%.

Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante de 2005 a 2009 corresponderam com 78%, 76%, 57%, 74% e 65%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 16%, 15%, 6%, 10% e 14%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 34%, 38%, 17%, 25% e 30%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 36%, 18% e 21% do total do Passivo nos anos de 2007 a 2009.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006 e 2007 apresentou crescimento de 74% e 166%, respectivamente. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu em 5% e 11%. A conta Disponível apresentou crescimento no ano de 2006 a 2008 de 80%, 250% e 4%. No ano de 2009 reduziu 93%. A conta Aplicação no ano de 2009 cresceu 4.900%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos de 2006, 2007 e 2009 reduziu em 30%, 4% e 24%. No ano de 2008 cresceu 54%. A conta Outros Valores e Bens nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu 92%, 88% e 29%. No ano de 2008 reduziu 39%. O grupo Realizável a Longo Prazo nos anos de 2006 a 2009 cresceu em 2.433%, 134%, 66% e 44%.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006 a 2008 cresceu 48%, 99% e 29%, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 26%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 45%, 10%, 51% e 26%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2005 a 2009 apresentou crescimento de 70%, 20%, 45% e 4%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 4.778% e 218% nos anos de 2006 e 2007. No ano de 2008 reduziu 100%. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar reduziu em 100% e 64% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 cresceu 638% e 455%. O grupo Exigível a Longo Prazo no ano de 2007 cresceu 3.724% e no ano de 2008 reduziu 51%.

5.9.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau imobilização do ativo permanente na ordem de 28%, 12%, 13%, 13 e 3% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 54. Resultados dos Indicadores de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	28%	12%	13%	13%	3%
Índice de Endividamento	$(PC+ELP)/AT$	78%	76%	93%	92%	86%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	78%	76%	57%	74%	65%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	0%	0%	36%	18%	21%
Composição do Endividamento	$PC/(PC+ELP)$	100%	100%	61%	80%	75%
Participação de Capital de Terceiro	$(PC+EXL)/PL$	365%	316%	1336%	1102%	603%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	129%	51%	190%	159%	24%
Imobilização de Recursos não Circulante	$AP/(PL+ELP)$	129%	51%	31%	50%	10%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, o que provocou possivelmente situação de desconforto financeiro. Percebe-se que a média do endividamento de curto prazo é de 70%, em contrapartida a dívida de longo prazo é de 15% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 28%, 12%, 13%, 13% e 3%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 78%, 76%, 57%, 74% e 65%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 16%, 15%, 6%, 10% e 14%. Conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 34%, 38%, 17%, 25% e 30%.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2008 e 2009 PL reduziu em 32%, 1% e 78%, respectivamente. No ano de 2007 cresceu 187. A conta Imobilizado nos anos 2006 e 2009 reduziu 34% e 81%. No ano de 2007 cresceu 204%. A conta Diferido + Intangível reduziu 34% e 81% nos anos de 2007 e 2008 e cresceu 19% e 69% nos anos 2006 e 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2007 de 53% e 167%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 1% e 15%.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006 a 2008 cresceu 48%, 99%, 29, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 26%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 45%, 10%, 51% e 26%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2005 a 2009 apresentou crescimento de 70%, 20%, 45% e 4%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 4.778%, 218% nos anos de 2006 e 2007. No ano de 2008 reduziu 10%. O grupo Exigível a Longo Prazo cresceu 3.724% em 2007 e reduziu 51% em 2008.

Participação de Capital de Terceiros: percebe-se que a participação de terceiros na composição da empresa nos anos de 2005 a 2009 foi de 365%, 316%, 1.336%, 1.102% e 603%, respectivamente.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 129%, 51%, 190%, 159% e 24% nos anos de 2006 a 2009 e diminuiu a imobilização do PL no ano de 2009.

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém 129%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 129,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes aplicados no AP R\$ 51,00, R\$ 31,00, R\$ 50,00 e R\$ 10,00, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 28%, 12%, 13%, 13% e 3%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante de 2005 a 2009 corresponderam com 78%, 76%, 57%, 74% e 65%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 16%, 15%, 6%, 10% e 14%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 34%, 38%, 17%, 25% e 30%. O grupo do PL correspondeu com 22%, 24%, 7%, 8% e 14% para os anos de 2005 a 2009 do passivo total. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 19%, 12%, 5%, 7% e 13%.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006, 2008 e 2009 PL reduziu em 32%, 1% e 78%, respectivamente. No ano de 2007 cresceu 187. A conta Imobilizado nos anos 2006 e 2009 reduziu 34% e 81%. No ano de 2007 cresceu 204%. A

conta Diferido + Intangível reduziu 34% e 81% nos anos de 2007 e 2008 e cresceu 19% e 69% nos anos 2006 e 2009. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2007 de 53% e 167%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu 1% e 15%.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006 a 2008 cresceu 48%, 99%, 29, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 26%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2007 a 2009 apresentou crescimento de 45%, 10%, 51% e 26%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2005 a 2009 apresentou crescimento de 70%, 20%, 45% e 4%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 4.778%, 218% nos anos de 2006 e 2007. No ano de 2008 reduziu 10%. O grupo Exigível a Longo Prazo cresceu 3.724% em 2007 e reduziu 51% em 2008. O grupo do PL nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 71%, 19% e 45%. Nos anos de 2007 reduziu 23%. A conta Reservas cresceu 235% no ano de 2006 e reduziu 100% em 2008. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda cresceu 243% em 2006 e reduziu 100%, 13.400% e 42% nos anos de 2007, 2008 e 2009.

5.9.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo a empresa conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 4,43, R\$ 3,15, R\$ 1,36, R\$ 1,58 e R\$ 2,03, respectivamente, ou seja, o volume de vendas atingiu 4,43, 3,15, 1,36, 1,58 e 2,03 vezes o volume de investimentos.

Quadro 55. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	4,43	3,15	1,36	1,58	2,03
Margem Líquida	CE/RL	3%	3%	3%	2%	2%
Margem Bruta	RO/CE	27%	29%	31%	26%	20%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	14%	10%	4%	2%	4%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	69%	52%	49%	33%	36%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: nos resultados líquidos nos anos de 2005 a 2008 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve de retorno de R\$ 3,00, R\$ 3,00, R\$ 3,00, R\$ 2,00 e R\$ 2,00, respectivamente.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 27,00, R\$ 29,00, R\$ 31,00, R\$ 26,00 e R\$ 20,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve lucro de 14%, 10%, 4%, 2% e 4%, respectivamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Nota-se que o retorno entre os anos de 2005 a 2008 foi de 69%, 52%, 49%, 33% e 36%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 27%, 29%, 31%, 26% e 20%, respectivamente do total contraprestações efetivas. O resultado líquido entre 2005 a 2007 correspondeu com 3%, 3%, 3%, 2% e 2% do total de contraprestações efetivas.

Nota-se que o grupo do PL correspondeu com 22%, 24%, 7%, 8% e 14% para os anos de 2005 a 2009, respectivamente do passivo total. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 19%, 12%, 5%, 7% e 13%.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 8%, 16%, 15% e 9% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente. O resultado operacional com planos nos anos de 2006 e 2007 cresceu 14% e 23%. Nos anos 2008 e 2009 reduziu 3% e 18%. O resultado líquido cresceu 8%, 5% e 49% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 36%.

A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2007 o AT apresentou crescimento de 53% e 167%. Nos anos de 2008 e 2009 reduziu em 1% e 15%, respectivamente. A análise horizontal do grupo do PL nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 71%, 19% e 45%. No ano de 2007 reduziu 23%. A conta Reservas cresceu 235% no ano de 2006 e reduziu 100% em 2008. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda cresceu 243% em 2006 e reduziu 100%, 13.400% e 42% nos anos de 2007, 2008 e 2009.

5.9.4 Indicadores Operacionais

Indicador do Ciclo Operacional: a análise do Ciclo Operacional da empresa MINAS CENTER MED LTDA. com o objetivo de avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

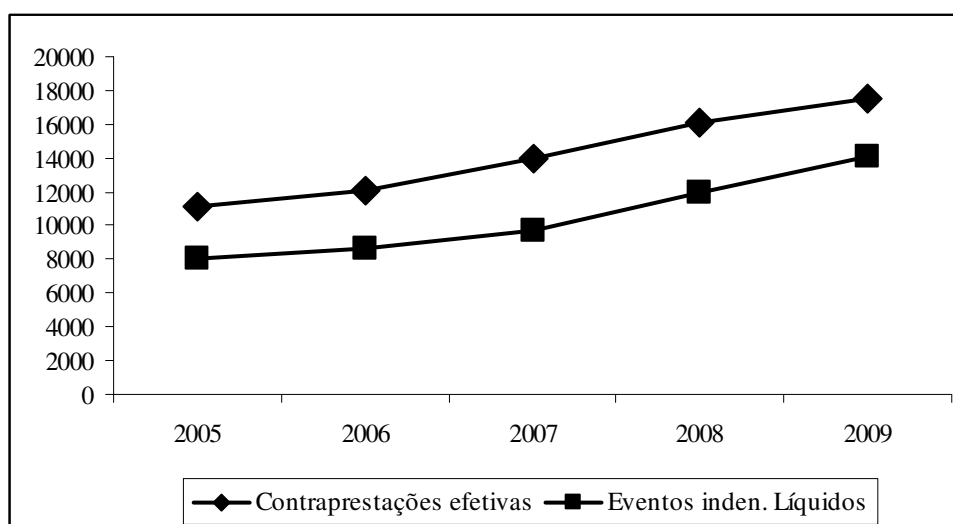
Quadro 56. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,73	0,71	0,69	0,74	0,80
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,93	0,93	0,97	0,99	1,00
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	0,93	0,93	0,97	1,00	1,01
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,19	0,22	0,28	0,23	0,18

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistenciais: o indicador de despesas assistenciais demonstra queda nos anos de 2006 e 2007 e nos anos 2008 e 2009 apresenta crescimento. Observa-se na DRE que a contraprestação efetiva cresceu 9% no ano de 2009, em contrapartida, a conta eventos indenizáveis líquidos cresceu 18% no mesmo período.

Gráfico 10 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetiva a empresa teve R\$ 1,00 no ano de 2006 e R\$ 2,00 no ano de 2009.

Nos anos de 2006 a 2008 o índice não apresentou resultado, devido às poucas despesas com comercialização dos planos.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 19,00, R\$ 22,00, R\$ 28,00, R\$ 25,00 e R\$ 18,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativas e eventos indenizáveis líquidos a entidade nos anos em análise apresenta resultado positivo. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva necessitou de R\$ 0,93 R\$ 0,93, R\$ 0,97, R\$ 0,99 e R\$ 1,00 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,93, R\$ 0,93, R\$ 0,97, R\$1,00 e R\$ 1,01, respectivamente para realização das despesas.

Nota-se que em relação à média das demais empresas, os resultados dos indicadores operacionais MINAS CENTER MED Ltda. apresentou resultados positiva nos indicadores.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 73%, 71%, 69%, 74% e 80% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Despesas de comercialização corresponderam com 1%, 0,2%, 0,4% e 2% nos anos 2005, 2007 a 2009. Despesas administrativas corresponderam com 19%, 22%, 28%, 25% e 18% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido apresentou variação negativa de 0,2, 1% e 1% nos anos de 2005, 2008 e 2009 e variação positiva de 0,3% e 0,2% nos anos de 2006 e 2007.

A análise horizontal da DRE demonstra que contraprestações efetivas cresceram 8%, 16%, 15% e 9% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 6%, 13%, 23% e 18% nos anos de 2006 a 2009. As despesas de

comercialização reduziram 99% no ano de 2006 e cresceram 1.400%, 130% e 397% nos anos de 2007, 2008 e 2009. As despesas administrativas cresceram 27%, 43%, 4% nos anos de 2006, 2007 e 2008. No ano de 2009 reduziu 22%. O resultado financeiro líquido reduziu em 235%, 447% e 14% nos anos de 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007 cresceu 3%.

5.9.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

Indicador do ciclo financeiro: tem característica muito particular na área de saúde suplementar tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado ao sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 57. Resultados dos Indicadores de Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(\text{COS}/\text{CE}) * 360$	9	6	5	7	5
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(\text{EL}/\text{EL}) * 360$	38	61	64	76	67

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo de financeiro demonstra que nos anos de 2005 a 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 06, 05, 06 e 05 dias, respectivamente. Entre os anos de 2005 a 2009 a empresa apresentou o prazo médio de pagamento de 38, 61, 64, 76 e 67 dias.

Percebe-se que os resultados do ciclo financeiro da empresa MINAS CENTER MED LTDA. apresentou melhores resultado em relação ao ciclo financeiro das demais empresas estudadas.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 11%, 5%, 2%, 3% e 3% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 34%, 38%, 17%, 25% e 30% do passivo total no ano de 2009.

A análise horizontal mostrou que a conta Créditos OPS de Saúde reduziu em 30%, 4% e 24% nos anos de 2006, 2007 e 2009 e cresceu 54% no ano de 2008. A conta eventos liquidar apresentou crescimento de 70%, 20%, 45% 4% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que a conta Eventos indenizáveis líquidos correspondeu com 73%, 71%, 69%, 74% e 80% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 8%, 16%, 15% e 9% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente. Os eventos indenizáveis líquidos cresceram 6%, 13%, 23% e 18% nos anos de 2006 a 2009.

5.9.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se negativa correspondendo a um ciclo financeiro também negativo. A NCG negativa caracteriza-se como fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de tesouraria.

Quadro 58. Resultados dos indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-1150,00	-1555,00	-3674,00	-6025,00	-3830,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	-164,00	223,00	2546,00	457,00	1503,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	986,00	1777,00	6222,00	6481,00	5333,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	85,74%	114,28%	169,35%	107,57%	139,24%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: no ano de 2005 o CDG apresentou-se negativo indicando o uso de passivos de curto prazo para financiar ativos de longo prazo, caracterizando demanda por recursos. Nos anos de 2006 a 2009 o CDG apresentou-se positivo representando situação favorável já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos.

Tesouraria: nos de 2005 a 2009 o T apresentou-se positivo, demonstrando situação de existência de ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, caracterizando aplicação de recursos.

Termômetro financeiro: para o ano de 2005 a empresa encontrou-se na classificação de perfil de “Alto Risco”. A NCG, sendo negativa cobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da Tesouraria numa proporção equivalente a 85,74% da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostra capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

Percebe-se que nos anos de 2006 a 2009 a empresa apresentou um perfil excelente de acordo com a Classificação Braga (191, p.17), já que a NCG é negativa e o T e CDG são positivos. Nesta situação toda a NCG mais 14,28%, 69,35%, 7,57% e 39,24% correspondendo aos anos 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente da NCG (equivalente ao CDG) está sendo aplicado em saldo da Tesouraria.

5.10 SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

5.10.1 Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral: nota-se que nos anos de 2005 a 2009 a empresa estudada possuía recursos no montante de R\$ 0,83, R\$ 0,83, R\$ 1,00, R\$ 0,96 e R\$ 0,97, para cada Real de dívida no longo prazo. Possivelmente neste período a empresa teve dificuldade no cumprimento das suas obrigações.

Quadro 59. Resultados dos Indicadores de Liquidez

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$(AC+RLP)/(PC+EXL)$	0,83	0,83	1,00	0,96	0,97
Liquidez Corrente	AC/PC	0,81	0,85	1,22	1,09	1,14
Liquidez Imediata	D/PC	0,00	0,03	0,00	0,08	0,03

Fonte: Elaborado pelo autor.

Liquidez Corrente: nos anos de 2005 e 2006 para cada Real de dívida de curto prazo a empresa possuía R\$ 0,81 e R\$ 0,85, demonstrando dificuldade no cumprimento de suas obrigações de curto prazo. Nos anos de 2007 a 2009 para cada Real de dívida a empresa

possuía recursos financeiros de 22%, 9% e 14%, superiores para o cumprimento de suas obrigações de curto prazo.

Liquidez Imediata: nos anos de 2006, 2008 e 2009 para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía R\$ 3,00, R\$ 8,00 e R\$ 3,00 de recursos disponíveis de curto prazo. Nos anos de 2005 e 2007 o indicador não apresentou resultado, devido ao baixo valor na conta disponível.

Nota-se que a empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA. teve resultado inferior em relação à média dos indicadores de liquidez de todas as empresas estudadas.

Com base na análise vertical percebe-se que em 100% do ativo total, o grupo do ativo circulante nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 61%, 67%, 78%, 80% e 80%, respectivamente. A conta disponível nos anos de 2006, 2008 e 2009 correspondeu com 2%, 6%, e 2%. A conta aplicação no ano de 2005 a 2009 correspondeu com 24%, 37%, 58%, 56%, 60%. A conta Créditos OPS de Saúde nos anos 2005 a 2009 correspondeu com 33%, 26%, 18%, 16% e 16%. Outros valores e bens nos anos de 2005 a 2009 corresponderam com 3%, 2%, 1%, 2% e 1%. O grupo realizável no longo prazo no ano de 2006 correspondeu com 4%. Nos anos de 2006 a 2009 não apresentou resultado.

Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 76%, 78%, 64%, 73% e 70%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 7%, 12%, 12%, 16% e 18%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 24%, 25%, 21%, 30% e 27%. A conta Outros nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 correspondeu com 37%, 29%, 7% e 3%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 2%, 2%, 14%, 10% e 13% do total do Passivo nos anos de 2006 a 2009.

A análise horizontal do Ativo Circulante nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 56%, 23%, 10% e 8%, respectivamente. A conta Disponível apresentou crescimento nos anos de 2006 e 2008 de 1.200% e 3.455%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu 91% e 61%. A conta Aplicação nos anos de 2006 a 2009 cresceu 117%, 66%, 3% e 18%. O grupo Realizável a Longo Prazo nos anos de 2006 e 2007 reduziu 97% e 100%. Não apresentou resultado nos anos de 2008 e 2009.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 48%, 24% e 4%, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 15%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 146%, 8%, 44% e 22%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2006 e 2008 apresentou crescimento de 49% e 58%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 13% e 4%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 2.401% e 9% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu 94% e 100%. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar reduziu em 100% no ano de 2006 e cresceu 271% no ano de 2009. O grupo Exigível a Longo Prazo no ano de 2007 cresceu 18%, 706% e 42% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 26%.

5.10.2 Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

Imobilização do Ativo Total: a empresa apresentou grau de imobilização do ativo permanente na ordem de 35%, 33%, 22%, 20% e 20% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente, demonstrando a representação do ativo permanente na imobilização do ativo total.

Quadro 60. Resultados dos Indicadores de Participação de Capital de Terceiros

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilização do Ativo Total	AP/AT	35%	33%	22%	20%	20%
Índice de Endividamento	(PC+ELF)/AT	78%	80%	78%	83%	82%
Índice de Endividamento de Curto Prazo	PC/AT	76%	78%	64%	73%	70%
Índice de Endividamento de Longo Prazo	EXL/AT	2%	2%	14%	10%	13%
Composição do Endividamento	PC/(PC+ELF)	97%	98%	82%	88%	84%
Participação de Capital de Terceiro	(PC+EXL)/PL	363%	409%	361%	487%	464%
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	162%	169%	100%	118%	115%
Imobilização de Recursos não Circulante	AP/(PL+ELF)	147%	155%	60%	75%	67%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as dívidas do passivo exigível da empresa estão menores que as do passivo circulante, o que provocou possivelmente situação de desconforto financeiro. Percebe-se que a média do endividamento de curto prazo é de 72%, em contrapartida a dívida de longo prazo tem média de 8% no período estudado.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 36%, 33%, 22%, 20% e 20%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo

total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 76%, 78%, 64%, 73% e 70%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 7%, 12%, 12%, 16% e 18%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 24%, 25%, 21%, 30% e 27%. A conta Outros nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 correspondeu com 37%, 29%, 7% e 3%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 2%, 2%, 14%, 10% e 13% do total do Passivo nos anos de 2006 a 2009.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2009 PL cresceu 36% e 11%. No ano de 2007 reduziu 32%. A conta investimento cresceu 2% e 27% nos anos de 2006 e 2009 e reduziu 16% e 12% nos anos de 2007 e 2008. A conta Imobilizado reduziu 7% em 2006 e cresceu 8%, 10% nos anos 2007 e 2008. A conta Diferido + Intangível cresceu 539% no ano de 2006 e reduziu 100% no ano de 2007. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2009 de 44%, 4%, 8% e 9%, respectivamente.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 48%, 24% e 4%, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 15%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 146%, 8%, 44% e 22%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2006 e 2008 apresentou crescimento de 49% e 58%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 13% e 4%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 2.401% e 9% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu 94% e 100%. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar reduziu em 100% no ano de 2006 e cresceu 271% no ano de 2009. O grupo Exigível a Longo Prazo no ano de 2007 cresceu 18%, 706% e 42% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 26%.

Participação de Capital de Terceiros: percebe-se que a participação de terceiros na composição da empresa nos anos de 2005 a 2009 foi de 363%, 409%, 361%, 487% e 464%, respectivamente.

Imobilização do Patrimônio Líquido: para cada R\$ 100,00 do PL a empresa aplicou no AP 162%, 169%, 100%, 118% e 115% nos anos de 2006 a 2009. Nota-se que não houve percepção de capital que justificasse o aumento, concluindo-se que houve permuta do ativo circulante para o permanente

Imobilização de Recursos não Circulante: no ano de 2005, dividindo o AP pelo PL somado com ELP, obtém 147%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes a empresa tem aplicado no AP R\$ 147,00. Para os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 a empresa tem aplicado para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes aplicados no AP a importância de R\$ 155,00, R\$ 60,00, R\$ 75,00 e R\$ 67,00, respectivamente.

Com base na análise vertical percebe-se que o ativo permanente correspondeu com 36%, 33%, 22%, 20% e 20%, respectivamente do ativo total. Por outro lado, em 100% do passivo total, as contas do passivo circulante 2005 a 2009 corresponderam com 76%, 78%, 64%, 73% e 70%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 7%, 12%, 12%, 16% e 18%. A conta Eventos a liquidar nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 24%, 25%, 21%, 30% e 27%. A conta Outros nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 correspondeu com 37%, 29%, 7% e 3%. O grupo exigível a longo prazo correspondeu com 2%, 2%, 14%, 10% e 13% do total do Passivo nos anos de 2006 a 2009. O grupo do PL correspondeu com 22%, 20%, 22%, 17% e 18% para os anos de 2005 a 2009 do passivo total. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 28%, 19%, 18%, 17% e 21%.

A análise horizontal revela que o grupo do ativo permanente nos anos de 2006 e 2009 cresceu 36% e 11%. No ano de 2007 reduziu 32%. A conta investimento cresceu 2% e 27% nos anos de 2006 e 2009 e reduziu 16% e 12% nos anos de 2007 e 2008. A conta Imobilizado reduziu 7% em 2006 e cresceu 8%, 10% nos anos 2007 e 2008. A conta Diferido + Intangível cresceu 539% no ano de 2006 e reduziu 100% no ano de 2007. O Ativo Total apresentou crescimento nos anos de 2006 a 2009 de 44%, 4%, 8% e 9%, respectivamente.

Do lado das fontes de financiamento, o Passivo Circulante nos anos de 2006, 2008 e 2009 cresceu 48%, 24% e 4%, respectivamente. No ano de 2007 reduziu 15%. A conta Provisão Técnica nos anos de 2006 a 2009 apresentou crescimento de 146%, 8%, 44% e 22%. A conta Eventos a Liquidar nos anos de 2006 e 2008 apresentou crescimento de 49% e 58%. Nos anos de 2007 e 2009 reduziu em 13% e 4%. A conta Débitos OPS não Relacionado com Plano cresceu 2.401% e 9% nos anos de 2006 e 2009. Nos anos de 2007 e 2008 reduziu 94% e 100%. A conta Empréstimo e Financiamento a Pagar reduziu em 100% no ano de 2006 e cresceu 271% no ano de 2009. O grupo Exigível a Longo Prazo no ano de 2007 cresceu 18%, 706% e 42% nos anos de 2006, 2007 e 2009. No ano de 2008 reduziu 26%. O grupo do PL nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu 31%, 15% e 13%. No ano de 2008 reduziu 15%. A

conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu 111%, 98% e 6.475% nos anos de 2006 e 2009 e apresentou crescimento de 641% no ano de 2007.

5.10.3 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo a empresa conseguiu vender nos anos de 2005 a 2009 R\$ 2,56, R\$ 2,16, R\$ 2,74, R\$ 2,66 e R\$ 2,43, respectivamente, ou seja, o volume de vendas atingiu 2,56, 2,16, 2,74, 2,66 e 2,43 vezes o volume de investimentos.

Quadro 61. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Giro do Ativo	CE/AT	2,56	2,16	2,74	2,66	2,43
Margem Líquida	CE/RL	-2%	2%	1%	-1%	-2%
Margem Bruta	RO/CE	38%	39%	36%	28%	30%
Rentabilidade do Ativo	RL/AT	-4%	3%	3%	-3%	-5%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	RL/PLm	-26%	19%	14%	-15%	-29%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Margem Líquida: nos resultados líquidos da entidade nos anos de 2005, 2008 e 2009 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve resultado negativo de R\$ 2,00, R\$ 1,00 e R\$ 2,00. Nos anos de 2006 e 2007 para cada R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa teve retorno de R\$ 2,00, R\$ 1,00.

Margem Bruta: nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 para R\$ 100,00 de contraprestação efetiva a empresa conseguiu resultado operacional de R\$ 33,00, R\$ 39,00, R\$ 36,00, R\$ 28,00 e R\$ 30,00.

Rentabilidade do Ativo: significa que para cada Real investido a expectativa de retorno da empresa seja positiva. Nos anos de 2005, 2008 e 2009 para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve prejuízo de 4%, 3% e 5%. Nos anos de 2006 e 2007 para cada Real investido a empresa teve lucro de 3% e 3%, respectivamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: significa que a cada investimento por parte dos proprietários e/ou acionistas espera-se que o capital seja remunerado positivamente. Nota-se

que nos anos de 2005, 2008 e 2009 teve prejuízo de 26%, 15% e 29%. Nos anos de 2006 e 2007 pra cada Real investido teve retorno de 19% e 14%, respectivamente.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que o resultado operacional com planos correspondeu com 38%, 39%, 36%, 28% e 30%, respectivamente do total das contraprestações efetivas. O resultado líquido nos anos de 2005, 2008 e 2009 correspondeu negativamente em 2%, 1% e 2%. Nos ano de 2006 e 2007 correspondeu com 2% e 1% do total das contraprestações efetivas.

O grupo do PL correspondeu com 22%, 20%, 22%, 17% e 18% para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente do passivo total. A conta Capital Patr. Social nos anos de 2005 a 2009 correspondeu com 28%, 19%, 18%, 17% e 21%.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 21%, 32%, 5% nos anos de 2006 a 2008, respectivamente. Em 2009 reduziu 1%. O resultado operacional com planos nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu 22%, 23%, 4%. No ano de 2008 reduziu 17%. O resultado líquido reduziu 216%, 10% e 204% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 cresceu 89%. A análise horizontal do ativo total demonstra que nos anos de 2006 e 2007 o AT apresentou crescimento e nos anos de 2006 e 2009 de 36% e 11%. No ano de 2008 reduziu 32%.

O grupo do PL nos anos de 2006, 2007 e 2009 cresceu 31%, 15% e 13%, respectivamente. No ano de 2008 reduziu 15%. A conta Lucro/Prejuízo/Ganho/Perda reduziu 111%, 98% e 6.475% nos anos de 2006 e 2009, apresentou crescimento de 641% no ano de 2007.

5.10.4 Indicadores Operacionais

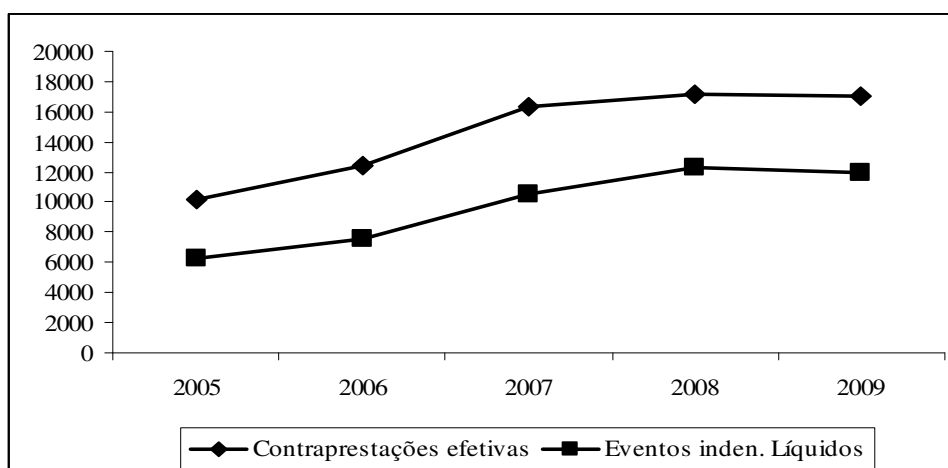
A análise do Ciclo Operacional da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA., com objetivo de avaliar por segregação as despesas da DRE, no intuito de verificar o quanto representa em percentual de comprometimento do resultado da entidade.

Quadro 62. Resultados dos Indicadores Operacionais

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Indicador de Despesas Assistencial	EIL/CE	0,62	0,61	0,64	0,72	0,70
Indicador Combinado	$(EIL+DC+DA)/CE$	0,91	0,87	0,86	0,95	0,94
Indicador Combinado Aplicado	$(EIL+DC+DA)/(CE+RFM)$	0,91	0,86	0,89	0,94	0,93
Indicador de Despesas de Comercialização	DC/CE	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02
Indicador de Despesas Administrativa	DA/CE	0,27	0,24	0,20	0,21	0,21

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas Assistenciais: o indicador de despesas assistenciais no período de 2006 a 2009 foi de 0,62, 0,61, 0,64, 0,72 e 0,70, respectivamente. Esse indicador demonstra a sinistralidade da empresa. Pode-se dizer que a sinistralidade foi de 62%, 61%, 64%, 72% e 70% entre os anos de 2005 a 2009.

Gráfico 11 – Relação entre Contraprestação Efetiva e Eventos Indenizáveis Líquidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Indicador de Despesas de Comercialização: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas nos anos de 2005 a 2009 a empresa teve R\$ 2,00, R\$ 1,00, R\$ 2,00, R\$ 2,00, R\$ 2,00 de despesas de comercialização dos planos.

Indicador da Despesa Administrativa: percebe-se que para cada R\$ 100,00 de contraprestações efetivas a empresa teve R\$ 27,00, R\$ 24,00, R\$ 20,00, R\$ 21,00 e R\$ 21,00 de despesas administrativas para os anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

Indicador Combinado: este indicador revela que quando associado às despesas de comercialização, administrativas e eventos indenizáveis líquidos a entidade nos anos em análise apresentou resultado positivo. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita

de contraprestação efetivas necessitou de R\$ 0,91 R\$ 0,86, R\$ 0,89, R\$ 0,94 e R\$ 0,93 para a realização das despesas

Indicador Combinado Aplicado: este indicador é mais preciso do que o anterior, tendo em vista que tem o acréscimo do resultado financeiro líquido. A empresa demonstra de forma mais adequada o comprimento das suas obrigações. Nos anos de 2005 a 2009 para cada R\$ 1,00 de receita de contraprestação efetiva a empresa necessitou de R\$ 0,91, R\$ 0,86, R\$ 0,89, R\$ 0,94 e R\$ 0,93, respectivamente para realização das despesas.

Nota-se que em relação à média das demais empresas, os resultados dos indicadores operacionais da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA. apresentaram resultados positivos nos indicadores de despesas assistencial, combinado, combinado aplicado e despesas de comercialização. No indicador de despesas administrativas da empresa os resultados foram ruins em relação à média das empresas estudadas.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que os eventos indenizáveis líquidos corresponderam com 62%, 61%, 64%, 72% e 70% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente. As despesas de comercialização corresponderam com 2%, 1%, 2%, 2% e 1% nos anos 2005 a 2009. As despesas administrativas corresponderam com 27%, 24%, 20%, 21% e 21% em relação às contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. O resultado financeiro líquido apresentou variação negativa de 2%, 1% e 2% nos anos de 2005, 2008 e 2009 e positivo de 2% e 1% nos anos de 2006 e 2007 em relação à contraprestação efetiva.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 21%, 32%, 5% nos anos de 2006 a 2008, respectivamente. No ano de 2009 reduziu em 1%. Eventos indenizáveis líquidos cresceram em 21%, 38%, 17% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 reduziu 3%. As despesas de comercialização reduziram 32% no ano de 2006 e cresceu 70%, 33% e 5% nos anos de 2007, 2008 e 2009. As despesas administrativas cresceram 9%, 11%, 12% nos anos de 2006 e 2008. No ano de 2009 reduziu 2%. O resultado financeiro líquido reduziu em 128%, 2.924% e 117% nos anos de 2006, 2007 e 2008. No ano de 2009 cresceu 48%

5.10.5 Indicadores do Ciclo Financeiro

Indicador do ciclo financeiro: tem característica muito particular na área de saúde suplementar tendo em vista que os recebimentos de contraprestações de plano de saúde caracterizam-se pelo recebimento antecipado do sinistro ocorrido, ou seja, recebe-se primeiro e paga-se posteriormente.

Quadro 63. Resultados dos Indicadores do Ciclo Financeiro

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Contraprestação	$(COS/CE)*360$	47	43	24	22	24
Prazo Médio de Pagamento de Eventos	$(EIL/EL)*360$	54	67	42	57	56

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ciclo de financeiro demonstra que nos anos de 2005 a 2009 o prazo médio de recebimento de contraprestação foi de 47, 43, 24, 22 e 24 dias, respectivamente. A empresa nos anos de 2005 a 2009 teve resultado de 54, 67, 42, 57 e 56 dias, respectivamente para o prazo médio de Pagamento de Eventos.

Com base na análise vertical do BP a conta Créditos OPS de Saúde do grupo do AC, correspondeu com 33%, 26%, 18%, 16% e 16% do Ativo Total para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2009, respectivamente. Do lado das fontes de financiamento, a conta eventos a liquidar correspondeu com 24%, 25%, 21%, 30% e 27% do passivo total no ano de 2009.

A análise horizontal a conta Créditos OPS de Saúde cresceu 117%, 66%, 3% e 18% nos anos de 2006 a 2009, respectivamente. A conta eventos liquidar apresentou crescimento de 49% e 58% nos anos de 2006 e 2008 e reduziu 13% e 4% nos anos de 2006 e 2009.

Com base na análise vertical da DRE percebe-se que a conta Eventos indenizáveis líquidos correspondeu com 62%, 61%, 64%, 72% e 70% das contraprestações efetivas nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, respectivamente.

A análise horizontal da DRE demonstra que as contraprestações efetivas cresceram 21%, 32% e 5% nos anos de 2006 a 2008, respectivamente. No ano de 2009 reduziu 1%. Os eventos

indenizáveis líquidos cresceram 21%, 38% e 17% nos anos de 2006 a 2008. No ano de 2009 reduziu 3%.

5.10.6 Análise do Modelo Dinâmico

NCG: nos anos de 2005 a 2009 apresentou-se negativa que corresponde a um ciclo financeiro também negativo. A NCG negativa caracteriza-se fonte de recursos para a empresa aplicar da melhor maneira. A análise do termômetro financeiro é que vai mensurar quanto da NCG está sendo aplicado em saldo de Tesouraria.

Quadro 64. Resultados dos Indicadores do Modelo Dinâmico

	Fórmula	2005	2006	2007	2008	2009
Necessidade de Capital de Giro - NCG	AC-PC	-1250,00	-2901,00	-2644,00	-3550,00	-3426,00
Capital de Giro - CDG	PP-AP	-589,00	-678,00	859,00	439,00	710,00
Saldo da Tesouraria	AE-PE	660,00	2224,00	3503,00	3990,00	4135,00
Termômetro Financeiro	T/NCG	52,80%	76,66%	132,49%	112,39%	120,69%

Fonte: Elaborado pelo autor.

CDG: nos anos de 2005 e 2006 o CDG apresentou-se negativo indicando o uso de passivos de curto prazo para financiar ativos de longo prazo, caracterizando demanda por recursos. Nos anos de 2007 a 2009 o CDG apresentou-se positivo representando situação favorável, já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos.

Tesouraria: entre os anos de 2005 a 2009 o T apresentou-se positivo, demonstrando situação de existência de ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, tal situação caracteriza-se por aplicação de recursos.

Termômetro financeiro: para os anos de 2005 e 2006 a empresa encontrou com perfil de “Alto Risco” segundo Braga (191, p.17), a NCG, sendo negativa sobre todo o CDG (também negativo) e ainda é aplicada no saldo da Tesouraria numa proporção equivalente a 52,80% e 76,66% da NCG. Ou seja, a NCG representa fonte de recursos e os ativos de longo prazo são financiados por recursos de curto prazo, mas a NCG se mostra capaz de suprir esta demanda e ainda ser usada como aplicações financeiras de curto prazo.

Nos anos de 2007 a 2009 a empresa apresentou um perfil excelente, já que a NCG é negativa e o T e CDG são positivos. Nesta situação, toda a NCG mais 32,49%, 12,39% e 20,69% (correspondendo aos anos de 2007, 2008 e 2009, respectivamente) da NCG (equivalente ao CDG) estão aplicados em saldo da tesouraria.

5.11 Análise dos Indicadores do Modelo Tradicional Aplicado pela ANS e do Modelo Dinâmico para todas as OPS

Nos indicadores de Liquidez Geral, a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED, e SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA., demonstraram folga no cumprimento da suas obrigações de longo prazo em todos os anos do estudo. No indicador de Liquidez Corrente, as empresas COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED, SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA. e GOOD LIFE SAÚDE S/A demonstraram melhores resultados.

Analisando as fontes de financiamento de algumas OPS percebe-se que as contas do Passivo Circulante estão maiores que as do Exigível a longo prazo, demonstrando que as dívidas de curto prazo são superiores às dívidas de longo prazo. Nota-se que algumas OPS necessitam de recursos imediatos para honrar suas obrigações. Provavelmente, algumas necessitaram de empréstimos para quitar suas obrigações.

A COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED apresentou o passivo circulante inferior ao exigível a longo prazo, caracterizando que suas dívidas estão a longo prazo, fato confirmado no indicador de endividamento de curto prazo que apresentou o melhor resultado entre as empresas estudadas.

O indicador de rentabilidade retrata a situação econômica da empresa. No indicador do Giro do Ativo, as empresas SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA., GOOD LIFE SAÚDE S/A, MINAS CENTER MED LTDA. e PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA. apresentaram melhores resultados.

A COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED e a MINAS CENTER MED LTDA. apresentaram melhor resultado no indicador de Margem Líquida. No indicador de Margem Bruta, as empresas CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA., SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA., VITALLIS SAÚDE S/A e GOOD LIFE SAÚDE S/A apresentaram melhores resultados.

O indicador de Rentabilidade do PL teve como destaque a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED e as empresas GOOD LIFE SAÚDE S/A e SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA. obtiveram maior percentual, caracterizando maior lucro em relação a cada Real de capital próprio investido.

Analisando a participação de capitais de terceiros nota-se que as empresas apresentaram grande dependência de recursos externos, confirmando o indício de alto grau de alavancagem e, com isso, maior risco, com o indicador de participação de capitais de terceiros elevado as empresas têm menos liberdade de decisões financeiras, pois dependem desses recursos. Percebe-se que as empresas CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA. e a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED conseguiram diminuir a participação de capital de terceiros no decorrer dos anos estudados.

Nota-se o controle por parte das OPS em relação às Despesas Administrativas e Comerciais. Entretanto, as Despesas Assistenciais demonstram sinistralidade significativa, fato este confirmado pelo Indicador de Despesas Assistencial que apresentou para os anos de 2005 a 2009 indicador médio de 72%, 68%, 69%, 73% e 76%. Ao analisar as empresas individualmente, constata-se que a PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA., SAÚDE SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS – SOCIEDADE SIMPLES e SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA. apresentaram piores resultados.

De acordo com o Dr. Fernando Fernandes, Sócio-Diretor da *Athon Group Health Solutions*:

Uma relação de sinistralidade aceitável e limite é da ordem de até 75%, ou seja, os custos representarem até 75% da receita adquirida. Esta medida apresentada acima

permite ao plano de saúde custear suas despesas administrativas, comerciais e ter uma margem de lucro que viabilize o negócio de saúde. O problema de algumas operadoras de planos de saúde é que a sinistralidade atinge níveis muito elevados, chegando a patamares de 85%, 90% e até mesmo sinistralidades acima de 100%. Neste ponto a operadora está pagando para manter uma carteira de saúde e não tem como custear suas operações administrativas e outros custos. A sinistralidade elevada pode ocorrer basicamente por dois motivos: um sinistro muito elevado (custos em saúde elevados), ou prêmio baixo (receita abaixo do necessário).

Em média, as OPS tiveram Prazo Médio de Contraprestação nos anos de 2005 a 2009 de 31, 20, 24, 17 e 15 dias contra Prazo Médio de Pagamento de Eventos de 29, 41, 36, 34 e 29 dias, respectivamente. Somente no ano de 2005 que o Prazo Médio de Pagamento de Eventos foi inferior ao Prazo Médio de Contraprestação gerando lapso temporal de 03 dias. A COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED apresentou melhor resultado no indicador de prazo médio com prazo de 01 dia para o recebimento das contraprestações efetivas.

Para oito OPS, a NCG apresentou-se negativa no ano de 2005, demonstrando ciclo financeiro também negativo, ou seja, saídas de recursos para pagamento a fornecedores. No caso de OPS os pagamentos a prestadores ocorrem depois das entradas dos recebimentos das mensalidades. A NCG negativa caracteriza fonte de recursos para as OPS aplicar da melhor forma. No ano de 2006, nove OPS apresentaram NCG negativa e anos de 2007 a 2009 todas as OPS apresentaram NCG negativa.

O CDG das empresas COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED, SOSAÚDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA. e GOOD LIFE SAÚDE S/A apresentou-se positivo nos anos de 2005 a 2009, representando situação favorável, já que passivos de longo prazo estão sendo usados para financiar os ativos de curto prazo, caracterizando fonte de recursos. A empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA. teve CDG como fonte de recursos nos anos de 2005 a 2008, no ano de 2009, o CDG apresentou negativo, caracterizando demanda por recursos. A empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA. reverteu situação de demanda por recurso para fonte de recursos nos dois últimos anos do estudo.

No exercício de 2005, nove OPS, ou seja, 90% da amostra apresentaram um valor positivo para o Índice Tesouraria (T), caracterizando situação de folga financeira. Esse número de OPS

se manteve ao longo do período estudado.

Quadro 65 – Perfil das OPS na modalidade de Medicina de Grupo da RMBH, segundo o Modelo Dinâmico – 2005 a 2009

Operadoras	Perfil														
	2005			2006			2007			2008			2009		
	CDG	NCG	T	CDG	NCG	T	CDG	NCG	T	CDG	NCG	T	CDG	NCG	T
Saúde - Sistema Assistencial Unificado de Empresas - Sociedade Simples	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Excelente			Muito Ruim			Muito Ruim			Muito Ruim			Muito Ruim		
	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
Good Life Saúde S/A	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
	Sólido			Excelente			Excelente			Excelente			Excelente		
	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+
Confiança Assistência Médico Hospitalar Ltda	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+
	Sólido			Excelente			Excelente			Excelente			Alto Risco		
	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+
Materned Ltda	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+
	Alto Risco			Péssimo			Alto Risco			Muito Ruim			Alto Risco		
	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+
Promed Assistência Médica Ltda	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+
	Alto Risco			Alto Risco			Alto Risco			Alto Risco			Excelente		
	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+
Coop. de Usuários de Assistência Médico-Hospitalar do Sicoob Ltda	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
	Excelente			Excelente			Excelente			Excelente			Excelente		
	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
Vitalis Saúde S/A	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-
	Muito Ruim			Alto Risco			Alto Risco			Muito Ruim			Muito Ruim		
	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-
Só-Saúde Assistência Médico Hospitalar Ltda	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
	Sólido			Excelente			Excelente			Excelente			Excelente		
	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
Minas Center Med Ltda	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
	Alto Risco			Excelente			Excelente			Excelente			Excelente		
	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
Samp Minas Assistência Médica Ltda	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+
	Alto Risco			Alto Risco			Excelente			Excelente			Excelente		
	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao Termômetro da Liquidez nota-se que a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED, as empresas GOOD LIFE SAÚDE S/A e SOSAÚDE ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA., apresentaram os melhores resultados entre os anos de 2005 a 2009. E no mesmo período, as mesmas empresas obtiveram os melhores resultados no indicador de Liquidez Corrente.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o comportamento econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde na modalidade de medicina de grupo na RMBH no período de 2005 a 2009. Para tanto, foram aplicados os indicadores do Modelo Tradicional que a ANS utiliza na avaliação de desempenho das OPS, acrescidos da análise horizontal e vertical dos BP e DRE das OPS e dos indicadores do Modelo Financeiro-Dinâmico.

Deve-se ressaltar que o trabalho não teve como objetivo fazer a comparação entre as OPS e nem classificar qual operadora apresenta melhores resultados econômico-financeiros. Entretanto, na ótica do Modelo Tradicional as OPS apresentaram pouca liquidez e, provavelmente, dificuldades no cumprimento de suas obrigações.

As OPS apresentaram endividamento de curto prazo superior ao endividamento de longo prazo e a utilização do capital de terceiros no financiamento das suas atividades. No balanço patrimonial das OPS destaca-se o crescimento da conta Provisão Técnica. Desta forma, as OPS estão cumprindo determinação da agência regulamentadora.

Os indicadores do Modelo Financeiro-Dinâmico demonstram que as OPS têm capacidade de financiamento devido à apresentação do perfil, conforme o modelo Fleuriet. Nota-se que cinco OPS apresentaram perfil “Excelente” em todos os anos. Uma OPS apresentou perfil “Alto Risco” entre os anos de 2005 a 2008 e no ano de 2009 conseguiu reverter situação e apresentou perfil “Excelente”. Três OPS apresentaram perfil “Muito Ruim” ou “Alto Risco” em todos os anos. E uma OPS tinha perfil “Sólido” e “Excelente” até o ano de 2008 e em 2009 reverteu seu perfil para “Alto Risco” caracterizando que a entidade não necessita de recursos para o giro do negócio e sim, dispõe de fontes para financiar outras aplicações.

Diante da importância do setor de saúde suplementar na economia brasileira é necessário e importante que a ANS continue com o monitoramento do setor, visando buscar o equilíbrio econômico-financeiro das OPS e manter o setor de saúde suplementar brasileiro equilibrado, forte e com garantia de continuidade.

Um das ferramentas que a ANS utiliza para monitorar o setor é o Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), composto por quatro dimensões de qualidade. Esse índice varia de zero a um e é composto pelo Índice de Desempenho da Saúde com o peso de 50%, pelo Índice Econômico-Financeiro com peso de 30%, pelo Índice de Desempenho de Estrutura e Operação com 10% e pelo Índice de Desempenho de Satisfação dos Beneficiários com peso de 10%.

A ANS, em agosto de 2010, divulgou o resultado da avaliação de desempenho das OPS referente ao ano de 2009. Das 10 operadoras estudadas somente oito delas conseguiram resultados. Uma OPS conseguiu a faixa do IDSS de 0,80 a 1,00, duas conseguiram a faixa do IDSS de 0,60 a 0,79 e as demais conseguiram a pontuação na faixa de até 0,59. Possivelmente, as OPS que não conseguiram faixa de IDSS melhor foi devido ao não cumprimento satisfatório do IDSS.

Quadro 66 – Resultado da Avaliação de Desempenho das OPS referente ao ano de 2009.

Operadora	Faixa do IDSS
Coop. de Usuários de Assistência Médico-Hospitalar do Sicoob Ltda	0,80 a 1,00
Good Life Saúde S/A	0,60 a 0,79
Samp Minas Assistência Médica Ltda	0,60 a 0,79
Promed Assistência Médica Ltda	0,40 a 0,59
Saúde - Sistema Assistencial Unificado de Empresas - Sociedade Simples	0,40 a 0,59
Só-Saúde Assistência Médico Hospitalar Ltda	0,40 a 0,59
Vitalis Saúde S/A	0,40 a 0,59
Materned Ltda	0,20 a 0,39

Fonte: Índices de Desempenho da Saúde Suplementar – ANS – Qualificação da Saúde Suplementar – 08/2010.

As operadoras CONFIANÇA ASSISTENCIA MÉDICA HOSPITALAR LTDA. e MINAS CENTER MED LTDA. não tiveram seus resultados de avaliação de desempenho divulgados pela AMS, provavelmente porque não conseguiram encaminhar as informações necessárias para análise das dimensões de qualidade.

Por fim, este estudo não analisou o que levou as OPS a terem uma variação negativa ou positiva nos Indicadores Econômico-Financeiro do Modelo Tradicional ou Modelo Financeiro-Dinâmico ou mesmo nota baixa na avaliação do IDSS por parte das OPS, bem como apresentar medidas para a OPS reverter sua situação negativa. Portanto, o presente trabalho deve ser considerado como estudo de avaliação das OPS na modalidade de medicina

de grupo da RMBH para contribuir e visar um conhecimento maior do setor de saúde suplementar da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. Anuário ANS – **Aspectos econômico-financeiros das operadoras de plano de saúde 2005**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/informacoesss/iss_publicacoes.asp>. Acesso em: 19 ago. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. Anuário ANS – **Aspectos econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde 2006 e 2007**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/informacoesss/iss_publicacoes.asp>. Acesso em: 19 ago. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. Anuário ANS – **Aspectos econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde 2008 e 2009**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/informacoesss/iss_publicacoes.asp>. Acesso em: 19 ago. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Lei nº 9.961, de 27 outubro de 2000**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/legislacao_integra.asp?id_original=8>. Acesso em: 18 set. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução RDC nº 39, de 27 outubro de 2000**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/legislacao_integra.asp?id=159&id_original=0>. Acesso em: 18 set. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução RDC n.º 77, de 17 de julho de 2001**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId=8A9588D4257EE419012257F3589BA1708&lumS=ans.corporativo.service.legislacao&id_legislacao=8A9588D42670BEE0012670C1080A1691&lumItemId=8A9588D42670BEE0012670C1080A1692>. Acesso em: 27 out. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. Anuário ANS – **Resolução normativa – RN 139**, de 24 de novembro de 2006. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/legislacao_integra.asp?id=933&id_original=0>. Acesso em: 19 ago. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução Normativa RN n.º 159, de 03 de Julho de 2007**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId=8A95884257EE41901257F3589BA1708&lumS=ans.corporativo.service.legislacao&id_legislacao=8A9588D42670BEE0012670CF26E82008&lumItemId=8A9588D42670BEE0012670CF26E82009>. Acesso em: 27 out. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução Normativa RN n.º 160, de 03 de Julho de 2007**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId=8A9588D427EE41901257F3589BA1708&lumS=ans.corporativo.service.legislacao&id_legislacao=8A9588D42670BEE0012670CF26E82008&lumItemId=8A9588D42670BEE0012670CF26E82009> Acesso em: 27 de outubro de 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Instrução Normativa – IN n.º 13, de 27 de Dezembro de 2007**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId=8A9588D4257EE41901257F3589BA1708&lumS=ans.corporativo.service.legislacao&id_legislacao=8A9588D42670BEE0012670D063602739&lumItemId=8A9588D42670BEE0012670D06360273>. Acesso em: 27 out. 2010

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução Normativa RN n.º 206, de 02 de dezembro de 2009**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId=8A9588D4257EE41901257F3589BA1708&lumS=ans.corporativo.service.legislacao&id_legislacao=8A9588D42670BEE0012670DABFD75AE4&lumItemId=8A9588D42670BEE0012670DABFE75AE5>. Acesso em: 27 out. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Instrução Normativa IN n.º 36, de 22 dezembro de 2009**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId+8A9588D457EE41901257F3589BA1708&lumS=ans.corporativo.service.legislacao&id_legislacao=8A9588D42670BEE0012670DAF4B25D0&lumItemId=8A9588D42670BEE0012670DAF4B25D1>. Acesso em: 30 set. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Informação em saúde suplementar – Beneficiários por Ufs, Regiões Metropolitanas (RM) e Capitais**. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumchannelid=8a9588d425fec1700126057d981f0ef1>>. Acesso em: 07 out. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Informações gerais**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/informacoesss/iss_perfil_setor.asp>. Acesso em: 18 set. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Impacto da Regulamentação**. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/main.jsp?lumPageId=8A9588D42593F736012597844E73103F&lumItemId=8A95886526578F93012657E1B35455BF>> Acesso em: 05 nov. 2010.

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. **Qualificação da Saúde Suplementar**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/_qualificacao/pdf/IDSS%202009_%20Resultados/%20_Lista%20das%20Operadoras_V6_08_2010.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2011.

ATHON Group Health Solutions. A sinistralidade crescente no sistema de saúde. Disponível em: <http://www.athongroup.com.br/materias_publicadas/pdf/2066_11_06_sinistralidade.pdf>

Acesso em: 12 dez. 2010.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC):** ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Roberto. **Caderno de estudos:** análise avançada do capital de giro. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, n.6, set. 1991.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FLEURIET, Michel; BLANC, Georges. **O modelo Fleuriet.** 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 192p.

FLEURIET, Michel; KHEDY, Ricardo; BLANC, Georges. **A dinâmica financeira das empresas brasileiras:** um método de análise, orçamento e planejamento financeiro. 6.reimpr. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAM, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; CARNEIRO JÚNIOR, João Bosco Arbués; KUHLE, Carlos Alberto. **Análise financeira das empresas:** da abordagem financeira convencional às medidas de criação de valor: um guia prático para análise de crédito e investimento. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço:** abordagem básica gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando de. **Análise de balanços para controle gerencial:** demonstrativos contábeis exclusivos do fluxo de tesouraria. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, Maria Aparecida. **Análise de indicadores para avaliação de desempenho econômico-financeiro das operadoras de plano de saúde brasileiras**: uma aplicação da análise fatorial. 2006. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)– Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

APÊNDICES

Apêndice 01 – BP da empresa SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS SOCIEDADE SIMPLES

SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS - SOCIEDADE SIMPLES

Rua Benedito Quintinho, 344

Jaboticatubas - MG

Beneficiários

Registro ANS 41004-7

13.016 12.672 14.342 24.764 28.455

Medicina de Grupo ST

CNPJ: 23.854.409/0001-70

SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS - SOCIEDADE SIMPLES						SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS - SOCIEDADE SIMPLES					
Ativo (x mil)						Passivo (x mil)					
	2005	2006	2007	2008	2009		2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	11582	7794	3081	2743	2356	Circulante	9194	8083	3395	3684	5895
Disponível	1.469	2.153	1.226	1.138	434	Prov. Técnicas	204	655	487	883	1.332
Realizável	10.113	5.641	1.855	1.605	1.922	Eventos a liquidar	347	1.771	638	982	1.216
Aplicações	9.076	4.236	733	808	1.216	Débitos Ops. de saúde	0	5.657	576	0	0
Créditos ops. De Saúde	131	633	428	125	597	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	0	1.439	1.459	1.929
Desp. Comerc Diferidas	0	1	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	177	130
Outros valores e bens	906	771	694	672	109	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	800
						Outros	8.643	0	255	183	488
Realizável a longo prazo	1817	2307	2664	3165	4270	Exigível a longo prazo	4.058	2.962	2.815	3.444	3.861
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	1.817	2.307	2.664	3.165	4.270	Patrimônio Líquido	482	1.353	1.132	613	-1.663
						Capital/patr. Social	450	801	801	1.680	1680
Permanente	335	2297	1597	1833	1467	Reservas	0	0	0	0	0
Investimentos	12	12	12	12	12	Lucro/Prej./Ganho/Perda	32	551	331	-1.067	-3.343
Imobilizado	323	238	212	814	774						
Diferido + Intangível	0	2.047	1.373	1.007	681						
TOTAL ATIVO	13734	12398	7342	7741	8093	TOTAL PASSIVO	13734	12398	7342	7741	8093

Apêndice 02 – DRE da empresa SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS SOCIEDADE SIMPLES

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações Efetivas	4.366	8.527	13.996	15.944	20.174
Eventos inden. Líquidos	-3.724	-6.429	-10.524	-13.539	-19.077
Result. Oper. c/ planos	642	2.098	3.472	2.405	1.097
Desp. de comercialização	-18	-164	-465	-333	-333
Outras rec./desp. Oper.	1.271	1.090	1.087	769	425
Despesas administrativas	-2.152	-3.640	-4.488	-3.523	-3.470
Resultado Operacional	-257	-616	-394	-682	-2.281
Result. Financ. Líquido	255	1837	522	-690	9
Result. Patrimonial	0	0	0	0	0
Result. Não operacional	-5	0	0	0	0
Result. Antes imp./part.	-7	1.221	128	-1.372	-2.272
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-40	-222	0	0	0
Contribuição social	-19	-86	0	0	0
Partic. No resultado	-52	-484	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	-118	429	128	-1.372	-2.272

Apêndice 03 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Ativo do BP da empresa
SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS
SOCIEDADE SIMPLES

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	84,3		-33	63	-60	42	-11	35	-14	29
Disponível	11		47	17	-43	17	-7	15	-62	5
Realizável	74		-44	45	-67	25	-13	21	20	24
Aplicações	66		-53	34	-83	10	10	10	50	15
Créditos ops. De Saúde	1		383	5	-32	6	-71	2	378	7
Disp. Comerc Diferidas	0		100	0	-100	0	0	0	0	0
Outros valores e bens	7		-15	6	-10	9	-3	9	-84	1
Realizavel a longo prazo	13,2		27	19	15	36	19	41	35	53
Aplicações	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Créditos	13		27	19	15	36	19	41	35	53
Permanente	2,4		586	19	-30	22	15	24	-20	18
Investimentos	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizado	2		-26	2	-11	3	284	11	-5	10
Diferido + Intangível	0		2047	17	-33	19	-27	13	-32	8
TOTAL ATIVO	0,00	100	-10	100	-41	100	5	100	5	100

Apêndice 04 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Passivo do BP da SAÚDE -
SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS SOCIEDADE
SIMPLES

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	67		-12	65	-58	46	9	48	60	73
Prov. Técnicas	1		221	5	-26	7	81	11	51	16
Eventos a liquidar	3		410	14	-64	9	54	13	24	15
Débitos Ops. de saúde	0		5657	46	-90	8	-100	0	0	0
Déb. Ops não Rel c/ planos	0		0	0	1439	20	1	19	32	24
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0		0	0	0	0	177	2	-27	2
Emprest e Financ. a pagar	0		0	0	0	0	0	0	800	10
Outros	63		-100	0	255	3	-28	2	167	6
Exigível a longo prazo	30		-27	24	-5	38	22	44	12	48
Resultado exerc. Futuros	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Patrimônio líquido	4		181	11	-16	15	-46	8	-371	-21
Capital/patr. Social	3		78	6	0	11	110	22	0	21
Reservas	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prej./Ganho/Perda	0		1622	4	-40	5	-422	-14	213	-41
TOTAL PASSIVO	0	100	-10	100	-41	100	5	100	5	100

Apêndice 05 – Análise horizontal e análise vertical da DRE da empresa da SAÚDE -
SISTEMA ASSISTENCIAL UNIFICADO DE EMPRESAS SOCIEDADE
SIMPLES

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Contraprestações efetivas	100		95	100	64	100	14	100	27	100
Eventos inden. Líquidos	-85		73	-75	64	-75	29	-85	41	-95
Result. Oper. c/ planos	15		227	25	65	25	-31	15	-54	5
Desp. de comercialização	-0,4		811	-2	184	-3	-28	-2	0	-2
Outras rec./ desp. Oper.	-29		-14	13	-0,3	8	-29	5	-45	2
Despesas administrativas	-49		69	-43	23	-32	-22	-22	-2	-17
Resultado Operacional	-6		140	-7	-36	-3	73	-4	234	-11
Result. Financ. Líquido	-6		620	22	-72	4	-232	-4	-101	0,0
Result. Patrimonial	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Result. Não operacional	-0,1		-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Result. Antes imp./part.	-0,2		-17.543	14	-90	1	-1.172	-9	66	-11
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-0,9		455	-3	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contribuição social	-0,4		353	-1	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Partic. No resultado	-1,2		831	-6	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO	0	-2,70	-464	5	-70	1	-1.172	-9	-66	-11

Apêndice 06 – Reclassificação do BP da empresa SAÚDE - SISTEMA ASSISTENCIAL
UNIFICADO DE EMPRESAS SOCIEDADE SIMPLES para modelo
financeiro dinâmico

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	10.545	6.389	1.959	1.946	1.650	Passivo Errático	0	0	0	0	800
Disponível	1.469	2.153	1.226	1.138	434	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	800
Aplicações	9.076	4.236	733	808	1.216						
Ativos Cíclicos	1.037	1.405	1.122	797	706	Passivo Cíclico	9.194	8.083	3.395	3.684	5.095
Créditos ops. De Saúde	131	633	428	125	597	Prov. Técnicas	204	655	487	883	1.332
Desp. Comerc Diferidas	0	1	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	5.657	576	0	0
Outros valores e bens	906	771	694	672	109	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	0	1439	1459	1929
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	177	130
Ativo Permanente	2.152	4.604	4.261	4.998	5.737	Outros	8.643	0	255	183	488
Aplicações	0	0	0	0	0	Eventos a liquidar	347	1.771	638	982	1.216
Outros Créditos	1.817	2.307	2.664	3.165	4.270						
Investimentos	12	12	12	12	12	Passivo Permanente	4.540	4.315	3.947	4.057	2.198
Imobilizado	323	238	212	814	774	Exigível a longo prazo	4.058	2.962	2.815	3.444	3.861
Diferido + Intangível	0	2.047	1.373	1.007	681	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
						Patrimônio líquido	482	1.353	1.132	613	-1.663
						Capital/patr. Social	450	801	801	1680	1680
						Reservas	0	0	0	0	0
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	32	551	331	-1.067	-3.343
TOTAL ATIVO	13.734	12.398	7.342	7.741	8.093	TOTAL PASSIVO	13.734	12.398	7.342	7.741	8.093

Apêndice 07 – BP da empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A

GOOD LIFE SAÚDE S/A

Praça Semador Milton Campos, 33

Betim

Beneficiários

Registro ANS 30599-5

27.787 28.105 30.813 33.099 34.335

Medicina de Grupo

CNPJ: 65.140.725/0001-20

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	2351	2262	3696	4610	4433	Circulante	1940	1846	2581	3335	2963
Disponível	22	25	57	93	140	Prov. Técnicas	580	692	884	1.334	1.843
Realizável	2.329	2.237	3.639	4.517	4.293	Eventos a liquidar	1.094	900	1.216	1.567	729
Aplicações	283	728	2.183	2.434	2.196	Débitos Ops. de saúde	240	0	0	0	0
Créditos ops. De Saúde	1.956	1.292	1.194	1.798	1.719	Déb. Ops não Rel c/ planos	13	254	63	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	355	299
Outros valores e bens	90	217	262	285	379	Emprest e Financ. a pagar	13	0	0	0	0
						Outros	0	0	418	79	92
Realizável a longo prazo	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	328	621	990	1.647	1.577
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	0	0	0	0	0	Patrimônio líquido	1.104	460	730	997	1.007
Permanente	1008	666	606	1367	1142	Capital/patr. Social	768	768	950	1.144	1.114
Investimentos	0	94	94	95	95	Reservas	506	160	161	57	59
Imobilizado	842	431	396	1.181	957	Lucro/Prej./Ganho/Perda	-170	-469	-381	-204	-166
Diferido + Intangível	166	141	116	91	90						
TOTAL ATIVO	3360	2927	4301	5978	5576	TOTAL PASSIVO	3360	2927	4301	5978	5546

Apêndice 08 – DRE da empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	19.904	17.373	19.253	24.477	22.342
Eventos inden. Líquidos	-13.639	-11.688	-13.035	-17.826	-16.373
Result. Oper. c/ planos	6.265	5.685	6.218	6.651	5.969
Desp. de comercialização	-571	-570	-645	-921	-780
Outras rec./desp. Oper.	-396	-559	-125	-254	-107
Despesas administrativas	-4.850	-4.585	-4.559	-5.430	-5.099
Resultado Operacional	448	-29	889	46	-17
Result. Financ. Líquido	-275	-162	-732	36	188
Result. Patrimonial	0	0	0	0	0
Result. Não operacional	-61	292	0	0	84
Result. Antes imp./part.	112	101	157	82	255
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-16	-14	-25	-26	-44
Contribuição social	-10	-8	-15	-15	-24
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	86	78	119	40	186

Apêndice 09 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Ativo do BP da empresa

GOOD LIFE SAÚDE S/A

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	70	-4	77	63	86	25	77	-4	80	
Disponível	1	14	1	128	1	63	2	51	3	
Realizável	69	-4	76	63	85	24	76	-5	77	
Aplicações	8	157	25	200	51	11	41	-10	39	
Créditos ops. De Saúde	58	-34	44	-8	28	51	30	-4	31	
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros valores e bens	3	141	7	21	6	9	5	33	7	
Realizavel a longo prazo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Aplicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros Créditos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Permanente	30	-34	23	-9	14	126	23	-16	20	
Investimentos	0	94	3	0	2	1	2	0	2	
Imobilizado	25	-49	15	-8	9	198	20	-19	17	
Diferido + Intangível	5	-15	5	-18	3	-22	2	-1	2	
TOTAL ATIVO	0,00	100	-13	100	47	100	39	100	-7	100

Apêndice 10 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Passivo do BP da empresa

GOOD LIFE SAÚDE S/A

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	58	-5	63	40	60	29	56	-11	53	
Prov. Técnicas	17	19	24	28	21	51	22	38	33	
Eventos a liquidar	33	-18	31	35	28	29	26	-53	13	
Débitos Ops. de saúde	7	-100	0	0	0	0	0	0	0	
Déb. Ops não Rel c/ planos	0	1854	9	-75	1	-100	0	0	0	
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	0	0	355	6	-16	5	
Emprest e Financ. a pagar	0	-100	0	0	0	0	0	0	0	
Outros	0	0	0	418	10	-81	1	16	2	
Exigível a longo prazo	10	89	21	59	23	66	28	-4	28	
Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Patrimônio líquido	33	-58	16	59	17	37	17	1	18	
Capital/patr. Social	23	0	26	24	22	20	19	-3	20	
Reservas	15	-68	0	1	0	-65	0	4	0	
Lucro/Prej./Ganho/Perda	-5	176	-16	-19	-9	-46	-3	-19	-3	
TOTAL PASSIVO	0	100	-13	100	47	100	39	100	-7	100

Apêndice 11 – Análise horizontal e análise vertical da DRE da empresa GOOD LIFE SAÚDE

S/A

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009		
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	
Contraprestações efetivas		100	-13	100	11	100	27	100	-9	100	
Eventos inden. Líquidos		-69	-14	-67	12	-68	37	-73	-8	-73	
Result. Oper. c/ planos		31	-9	33	9	32	7	27	-10	27	
Desp. de comercialização		-3	-0,2	-3	13	-3	43	-4	-15	-3	
Outras rec./desp. Oper.		-2	41	-3	-78	-1	103	-1	-58	-0,5	
Despesas administrativas		-24	-5	-26	-1	-24	19	-22	-6	-23	
Resultado Operacional		2	-106	0	-3.166	5	-95	0	-137	0	
Result. Financ. Líquido		-1	-41	-1	352	-4	-105	0,1	422	1	
Result. Patrimonial		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Result. Não operacional		-0,3	-579	2	-100	0,0	0,0	0,0	84	0,4	
Result. Antes imp./part.		1	-10	1	55	1	-48	0,3	211	1	
Imp. Renda / Imp. Diferidos		-0,1	-13	-0,1	79	-0,1	4	-0,1	69	-0,2	
Contribuição social		-0,1	-20	0,0	88	-0,1	0,0	-0,1	60	-0,1	
Partic. No resultado		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
RESULTADO LÍQUIDO		0	0,4	-9	0,4	53	1	-66	0,2	365	1

Apêndice 12 – Reclassificação do BP da empresa GOOD LIFE SAÚDE S/A para modelo financeiro dinâmico

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	305	753	2.240	2.527	2.336	Passivo Errático	13	0	0	0	0
Disponível	22	25	57	93	140	Emprest e Financ. a pagar	13	0	0	0	0
Aplicações	283	728	2.183	2.434	2.196	Passivo Cíclico	1.927	1.846	2.581	3.335	2.963
Ativos Cíclicos	2.046	1.509	1.456	2.083	2.098	Prov. Técnicas	580	692	884	1.334	1.843
Créditos ops. De Saúde	1.956	1.292	1.194	1.798	1.719	Débitos Ops. de saúde	240	0	0	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	Déb. Ops não Rel c/ planos	13	254	63	0	0
Outros valores e bens	90	217	262	285	379	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	355	299
Ativo Permanente	1.008	666	606	1.367	1.142	Outros	0	0	418	79	92
Aplicações	0	0	0	0	0	Eventos a liquidar	1.094	900	1.216	1.567	729
Outros Créditos	0	0	0	0	0	Passivo Permanente	1.432	1.081	1.720	2.644	2.584
Investimentos	0	94	94	95	95	Exigível a longo prazo	328	621	990	1.647	1.577
Imobilizado	842	431	396	1.181	957	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Diferido + Intangível	166	141	116	91	90	Patrimônio líquido	1.104	460	730	997	1.007
						Capital/patr. Social	768	768	950	1144	1114
						Reservas	506	160	161	57	59
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-170	-469	-381	-204	-166
TOTAL ATIVO	3.360	2.927	4.301	5.978	5.576	TOTAL PASSIVO	3.360	2.927	4.301	5.978	5.546

Apêndice 13 – BP da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

CONFIANÇA ASSISTENCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA

Rua Santa Cruz, 204

Nova Lima

Beneficiários

Registro ANS 41062-4

2.784 11.665 12.048 11.181 12.125

Medicina de Grupo

CNPJ: 03.613.857/0001-75

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	278	508	884	537	219	Circulante	167	289	770	518	302
Disponível	1	231	302	71	27	Prov. Técnicas	58	58	402	101	190
Realizável	277	277	582	466	192	Eventos a liquidar	0	0	0	0	24
Aplicações	11	0	0	0	69	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0
Créditos ops. De Saúde	266	8	0	134	123	Déb. Ops não Rel c/ planos	109	231	86	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	357	28
Outros valores e bens	0	269	582	332	0	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0
						Outros	0	0	282	60	60
Realizavel a longo prazo	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	75	21	76	37	318
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	0	0	0	0	0	Patrimônio líquido	44	1.267	1.192	1.136	717
						Capital/patr. Social	50	1.062	1.062	1.062	1.062
Permanente	8	1068	1155	1155	1117	Reservas	0	0	0	0	0
Investimentos	0	0	0	0	0	Lucro/Prej./Ganho/Perda	-6	204	130	74	-345
Imobilizado	3	1.064	1.155	1.155	1.097						
Diferido + Intangível	5	4	0	0	20						
TOTAL ATIVO	286	1577	2039	1692	1337	TOTAL PASSIVO	286	1577	2039	1692	1337

Apêndice 14 – DRE da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	924	1.700	2.504	2.557	2.319
Eventos inden. Líquidos	-407	-749	-1.010	-1.215	-1.389
Result. Oper. c/ planos	517	951	1.494	1.342	930
Desp. de comercialização	-106	-162	-145	-43	-18
Outras rec./desp. Oper.	-48	-122	-62	-110	-179
Despesas administrativas	-310	-372	-889	-1.149	-1.088
Resultado Operacional	53	295	398	40	-355
Result. Financ. Líquido	-28	-48	-83	-97	-64
Result. Patrimonial	0	0	0	0	0
Result. Não operacional	0	0	0	0	0
Result. Antes imp./part.	25	247	315	-57	-419
Imp. Renda / Imp. Diferidos	0	-20	0	0	0
Contribuição social	0	-18	0	0	0
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	25	210	315	-56	-419

Apêndice 15 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Ativo do BP da empresa
CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	97		83	32	74	43	-39	32	-59	16
Disponível	0		23000	15	31	15	-76	4	-62	2
Realizável	97		0	18	110	29	-20	28	-59	14
Aplicações	4		-100	0	0	0	0	0	69	5
Créditos ops. De Saúde	93		-97	1	-100	0	134	8	-8	9
Desp. Comerc Diferidas	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros valores e bens	0		269	17	116	29	-43	20	-100	0
Realizavel a longo prazo	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Aplicações	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Créditos	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Permanente	3		13250	68	8	57	0	68	-3	84
Investimentos	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizado	1		35367	67	9	57	0	68	-5	82
Diferido + Intangível	2		-20	0	-100	0	0	0	20	1
TOTAL ATIVO	0,00	100	451	100	29	100	-17	100	-21	100

Apêndice 16 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Passivo do BP da empresa
CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	58		73	18	166	38	-33	31	-42	23
Prov. Técnicas	20		0	4	593	20	-75	6	88	14
Eventos a liquidar	0		0	0	0	0	0	0	24	2
Débitos Ops. de saúde	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Déb. Ops não Rel c/ planos	38		112	15	-63	4	-100	0	0	0
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0		0	0	0	0	357	21	-92	2
Emprest e Financ. a pagar	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0		0	0	282	14	-79	4	0	4
Exigível a longo prazo	26		-72	1	262	4	-51	2	759	24
Resultado exerc. Futuros	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Patrimônio líquido	15		2780	80	-6	58	-5	67	-37	54
Capital/patr. Social	17		2024	67	0	52	0	63	0	79
Reservas	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prej./Ganho/Perda	-2		-3500	13	-36	6	-43	4	-566	-26
TOTAL PASSIVO	0	100	451	100	29	100	-17	100	-21	100

Apêndice 17 – Análise horizontal e análise vertical da DRE da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Contraprestações efetivas	100		84	100	47	100	2	100	-9	100
Eventos inden. Líquidos	-44		84	-44	35	-40	20	-48	14	-60
Result. Oper. c/ planos	56		84	56	57	60	-10	52	31	40
Desp. de comercialização	-11		53	-10	-10	-6	-70	-2	-58	-1
Outras rec./desp. Oper.	-5		154	-7	-49	-2	77	-4	63	-8
Despesas administrativas	-34		20	-22	139	-36	29	-45	-5	-47
Resultado Operacional	6		457	17	35	16	-90	2	-988	-15
Result. Financ. Líquido	-3		71	-3	73	-3	17	-4	-34	-3
Result. Patrimonial	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Result. Não operacional	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Result. Antes imp./part.	3		888	15	28	13	-118	-2	635	-18
Imp. Renda / Imp. Diferidos	0,0		0,0	-1	-100	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Contribuição social	0,0		0,0	-1	-100	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Partic. No resultado	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO	0	3	740	12	50	13	-118	-2	648	-18

Apêndice 18 – Reclassificação do BP da empresa CONFIANÇA ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA. para modelo financeiro dinâmico

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	12	231	302	71	96	Passivo Errático	0	0	0	0	0
Disponível	1	231	302	71	27	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0
Aplicações	11	0	0	0	69						
Ativos Cíclicos	266	277	582	466	123	Passivo Cíclico	167	289	770	518	302
Créditos ops. De Saúde	266	8	0	134	123	Prov. Técnicas	58	58	402	101	190
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0
Outros valores e bens	0	269	582	332	0	Déb. Ops não Rel c/ planos	109	231	86	0	0
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	357	28
						Outros	0	0	282	60	60
						Eventos a liquidar	0	0	0	0	24
Ativo Permanente	8	1.068	1.155	1.155	1.117	Passivo Permanente	119	1.288	1.268	1.173	1.035
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	75	21	76	37	318
Outros Créditos	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	0	0	0	0	0	Patrimônio líquido	44	1.267	1.192	1.136	717
Imobilizado	3	1.064	1.155	1.155	1.097	Capital/patr. Social	50	1062	1062	1062	1062
Diferido + Intangível	5	4	0	0	20	Reservas	0	0	0	0	0
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-6	204	130	74	-345
TOTAL ATIVO	286	1.577	2.039	1.692	1.337	TOTAL PASSIVO	286	1.577	2.039	1.692	1.337

Apêndice 19 – BP da empresa MATERMED LTDA.

MATERMED LTDA						Medicina de Grupo					
Av. Bernardo Monteiro, 893						CNPJ: 26.265.322/0001-56					
Belo Horizonte						Registro ANS 33580-1					
Beneficiários						22.609 28.125 25.292 22.908 22.199					
Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	2393	2826	3941	5924	1257	Circulante	5006	5293	7135	8462	4283
Disponível	17	11	365	118	217	Prov. Técnicas	241	490	522	565	645
Realizável	2.376	2.815	3.576	5.806	1.040	Eventos a liquidar	1.191	240	200	641	536
Aplicações	441	491	529	570	868	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0
Créditos ops. De Saúde	866	867	923	1.040	154	Déb. Ops não Rel c/ planos	3574	0	0	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	5.467	1584
Outros valores e bens	1069	1.457	2124	4.196	18	Emprest e Financ. a pagar	0	4563	294	887	889
						Outros	0	0	6119	902	629
Realizável a longo prazo	4328	4337	4323	4386	1311	Exigível a longo prazo	2.988	2.932	3.148	4.465	8.256
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	4.328	4.337	4.323	4.386	1.311	Patrimônio líquido	1.419	1.560	1.676	1.764	-8.079
Permanente	2693	2621	3696	4381	1892	Capital patr. Social	381	481	556	556	935
Investimentos	249	249	14	11	34	Reservas	5814	1079	1079	1026	240
Imobilizado	2444	2.372	2.374	2.194	1.858	Lucro/Prej./Ganho/Perda	-4.776	0	41	182	-9.254
Diferido + Intangível	0	0	1.308	2.176	0						
TOTAL ATIVO	9414	9786	11959	14691	4461	TOTAL PASSIVO	9414	9786	11959	14691	4461

Apêndice 20 – DRE da empresa MATERMED LTDA.

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	13.854	13.409	10.175	9.390	8.664
Eventos inden. Líquidos	-9.140	-8.655	-5.954	-5.907	-5.360
Result. Oper. c/ planos	4.714	4.754	4.221	3.483	3.304
Desp. de comercialização	-3	-104	-4	-5	0
Outras rec./desp. Oper.	262	-37	243	969	-66
Despesas administrativas	-4.605	-4.716	-3.274	-3.656	-5.133
Resultado Operacional	368	-103	1.186	791	-1.895
Result. Financ. Líquido	-617	-989	-1.125	-634	-1297
Result. Patrimonial	0	0	0	-1	-1
Result. Não operacional	321	1220	18	0	-4
Result. Antes imp./part.	72	128	79	156	-3.197
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-40	-15	0	0	0
Contribuição social	-24	-9	0	0	0
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	8	105	79	156	-3.198

Apêndice 21 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Ativo do BP da empresa
MATERMED LTDA.

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	25		18	29	39	33	50	40	-79	28
Disponível	0		-35	0	3218	3	-68	1	84	5
Realizável	25		18	29	27	30	62	40	-82	23
Aplicações	5		11	5	8	4	8	4	52	19
Créditos ops. De Saúde	9		0	9	6	8	13	7	-85	3
Desp. Comerc Diferidas	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros valores e bens	11		36	15	46	18	98	29	-100	0
Realizavel a longo prazo	46		0	44	0	36	1	30	-70	29
Aplicações	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Créditos	46		0	44	0	36	1	30	-70	29
Permanente	29		-3	27	41	31	19	30	-57	42
Investimentos	3		0	3	-94	0	-21	0	209	1
Imobilizado	26		-3	24	0	20	-8	15	-15	42
Diferido + Intangível	0		0	0	1308	11	66	15	-100	0
TOTAL ATIVO	0,00	100	4	100	22	100	23	100	-70	100

Apêndice 22 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Passivo do BP da empresa
MATERMED LTDA.

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	53		6	54	35	60	19	58	-49	96
Prov. Técnicas	3		103	5	7	4	8	4	14	14
Eventos a liquidar	13		-80	2	-17	2	221	4	-16	12
Débitos Ops. de saúde	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Déb. Ops não Rel c/ planos	38		-100	0	0	0	0	0	0	0
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0		0	0	0	0	5467	37	-71	36
Emprest e Financ. a pagar	0		4563	47	-94	2	202	6	0	20
Outros	0		0	0	6119	51	-85	6	-30	14
Exigível a longo prazo	32		-2	30	7	26	42	30	85	185
Resultado exerc. Futuros	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Patrimônio líquido	15		10	16	7	14	5	12	-558	-181
Capital/patr. Social	4		26	5	16	5	0	4	68	21
Reservas	62		-81	0	0	0	-5	0	-77	0
Lucro/Prej./Ganho/Perda	-51		-100	0	41	0	344	1	-5185	-207
TOTAL PASSIVO	0	100	4	100	22	100	23	100	-70	100

Apêndice 23 – Análise horizontal e análise vertical da DRE da empresa MATERMED LTDA.

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Contraprestações efetivas		100	-3	100	-24	100	-8	100	-8	100
Eventos inden. Líquidos		-66	-5	-65	-31	-59	-1	-63	-9	-62
Result. Oper. c/ planos		34	1	35	-11	41	-17	37	-5	38
Desp. de comercialização		0,0	3.367	-1	-96	0,0	25	-0,1	-100	0,0
Outras rec./desp. Oper.		2	-114	-0,3	-757	2	299	10	-107	-1
Despesas administrativas		-33	2	-35	-31	-32	12	-39	40	-59
Resultado Operacional		3	-128	-1	-1.251	12	-33	8	-340	-22
Result. Financ. Líquido		-4	60	-7	14	-11	-44	-7	105	-15
Result. Patrimonial		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Result. Não operacional		2	280	9	-99	0,2	-100	0,0	0,0	0,0
Result. Antes imp./part.		1	78	1	-38	1	97	2	-2.149	-37
Imp. Renda / Imp. Diferidos		-0,3	-63	-0,1	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contribuição social		-0,2	-63	-0,1	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Partic. No resultado		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO		0	0,1	1.213	1	-25	1	97	2	-2.150

Apêndice 24 – Reclassificação do BP da empresa MATERMED LTDA., para modelo financeiro dinâmico.

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	458	502	894	688	1.085	Passivo Errático	0	4.563	294	887	889
Disponível	17	11	365	118	217	Emprest e Financ. a pagar	0	4563	294	887	889
Aplicações	441	491	529	570	868	Passivo Cíclico	5.006	730	6.841	7.575	3.394
Ativos Cíclicos	1.935	2.324	3.047	5.236	172	Prov. Técnicas	241	490	522	565	645
Créditos ops. De Saúde	866	867	923	1.040	154	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	0	0	0	0	Déb. Ops não Rel c/ planos	3574	0	0	0	0
Outros valores e bens	1.069	1.457	2.124	4.196	18	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	5467	1584
Ativo Permanente	7.021	6.958	8.019	8.767	3.203	Outros	0	0	6.119	902	629
Aplicações	0	0	0	0	0	Eventos a liquidar	1.191	240	200	641	536
Outros Créditos	4.328	4.337	4.323	4.386	1.311	Passivo Permanente	4.407	4.492	4.824	6.229	177
Investimentos	249	249	14	11	34	Exigível a longo prazo	2.988	2.932	3.148	4.465	8.256
Imobilizado	2.444	2.372	2.374	2.194	1.858	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Diferido + Intangível	0	0	1.308	2.176	0	Patrimônio líquido	1.419	1.560	1.676	1.764	-8.079
						Capital/patr. Social	381	481	556	556	935
						Reservas	5814	1079	1079	1026	240
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-4.776	0	41	182	-9.254
TOTAL ATIVO	9.414	9.786	11.959	14.691	4.461	TOTAL PASSIVO	9.414	9.786	11.959	14.691	4.461

Apêndice 25 – BP da empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA						Medicina de Grupo					
Alameda da Serra, 891						CNPJ: 00.558.356/0001-45					
Nova Lima						Registro ANS 34880-5					
Beneficiários						44.692	46.375	66.122	105.190	119.960	
Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	2314	2287	2590	4938	7000	Circulante	3367	4218	4058	5099	6304
Disponível	232	163	1.266	606	803	Prov. Técnicas	631	1.134	1.195	2.415	3.884
Realizável	2.082	2.124	1.324	4.332	6.197	Eventos a liquidar	735	495	743	1.408	868
Aplicações	138	12	0	2.263	4.221	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	1
Créditos ops. De Saúde	743	982	609	1.136	1.395	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2.589	112	0	0
Desp. Comerc Diferidas	135	97	170	200	244	Tríb e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	135	390
Outros valores e bens	1066	1.033	545	733	337	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	908	572
						Outros	2.001	0	2.008	233	589
Realizavel a longo prazo	137	137	617	137	137	Exigível a longo prazo	283	207	292	1.252	903
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	137	137	617	137	137	Patrimônio líquido	220	285	1.213	1.073	2.355
						Capital/patr. Social	1146	1.146	1.146	1.146	2.046
Permanente	1418	2285	2355	2349	2425	Reservas	0	0	0	0	0
Investimentos	99	464	464	464	89	Lucro/Prej./Ganho/Perda	-926	-861	67	-73	309
Imobilizado	1317	1.821	1.891	1.885	2.309						
Diferido + Intangível	2	0	0	0	27						
TOTAL ATIVO	3869	4708	5562	7424	9561	TOTAL PASSIVO	3869	4708	5562	7424	9561

Apêndice 26 – DRE da empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	16.498	22.412	31.258	39.576	47.447
Eventos inden. Líquidos	-14.770	-19.638	-24.909	-34.437	-41.367
Result. Oper. c/ planos	1.728	2.774	6.349	5.139	6.080
Desp. de comercialização	-603	-249	-218	-306	-377
Outras rec./desp. Oper.	-651	334	-1.190	-1380	-532
Despesas administrativas	-1.377	-2.424	-2.700	-2.791	-4.263
Resultado Operacional	-903	435	2.241	662	908
Result. Financ. Líquido	-56	-508	-880	-499	-171
Result. Patrimonial	0	0	-2	0	8
Result. Não operacional	0	74	16	-3	6
Result. Antes imp./part.	-959	1	1.375	160	751
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-1	-45	-351	-90	-283
Contribuição social	-1	-19	-96	-26	-87
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	-960	-63	927	45	382

Apêndice 27 – Análise horizontal e análise vertical das contas do Ativo do BP da empresa
PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	60	-1	49	13	47	91	67	42	73	
Disponível	6	-30	3	677	23	-52	8	33	8	
Realizável	54	2	45	-38	24	227	58	43	65	
Aplicações	4	-91	0	-100	0	2263	30	87	44	
Créditos ops. De Saúde	19	32	21	-38	11	87	15	23	15	
Desp. Comerc Diferidas	3	-28	2	75	3	18	3	22	3	
Outros valores e bens	28	-3	22	-47	10	34	10	-54	4	
Realizavel a longo prazo	4	0	3	350	11	-78	2	0	1	
Aplicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros Créditos	4	0	3	350	11	-78	2	0	1	
Permanente	37	61	49	3	42	0	32	3	25	
Investimentos	3	369	10	0	8	0	6	-81	1	
Imobilizado	34	38	39	4	34	0	25	22	24	
Diferido + Intangível	0	-100	0	0	0	0	0	27	0	
TOTAL ATIVO	0,00	100	22	100	18	100	33	100	29	100

Apêndice 28– Análise horizontal e análise vertical das contas do Passivo do BP da empresa
PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	87	25	90	-4	73	26	69	24	66	
Prov. Técnicas	16	80	24	5	21	102	33	61	41	
Eventos a liquidar	19	-33	11	50	13	90	19	-38	9	
Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2589	55	-96	2	-100	0	0	0	
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	0	0	135	2	189	4	
Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0	908	12	-37	6	
Outros	52	-100	0	2008	36	-88	3	153	6	
Exigível a longo prazo	7	-27	4	41	5	329	17	-28	9	
Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Patrimônio líquido	6	30	6	326	22	-12	14	119	25	
Capital/patr. Social	30	0	24	0	21	0	15	79	21	
Reservas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Lucro/Prej./Ganho/Perda	-24	-7	-18	-108	1	-209	-1	-523	3	
TOTAL PASSIVO	0	100	22	100	18	100	33	100	29	100

Apêndice 29 – Análise horizontal e análise vertical da DRE da empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Contraprestações efetivas	100		36	100	39	100	27	100	20	100
Eventos inden. Líquidos	-90		33	-88	27	-80	38	-87	20	-87
Result. Oper. c/ planos	10		61	12	129	20	-19	13	18	13
Desp. de comercialização	-4		-59	-1	-12	-1	40	-1	23	-1
Outras rec./desp. Oper.	-4		-151	1	-456	-4	16	-3	-61	-1
Despesas administrativas	-8		76	-11	11	-9	3	-7	53	-9
Resultado Operacional	-5		-148	2	415	7	-70	2	37	2
Result. Financ. Líquido	-0,3		807	-2	73	-3	-43	-1	-66	-0,4
Result. Patrimonial	0,0		0	0,0	0,0	0,0	-100	0,0	800	0,0
Result. Não operacional	0,0		7.400	0,3	-78	0,1	-119	0,0	-300	0,0
Result. Antes imp./part.	-6		-100	0,0	137.400	4	-88	0,4	369	2
Imp. Renda / Imp. Diferidos	0,0		4.400	-0,2	680	-1	-74	-0,2	214	-1
Contribuição social	0,0		1.800	-0,1	405	-0,3	-73	-0,1	235	-0,2
Partic. No resultado	0,0		0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO	0	-6	-93	-0,3	-1.571	3	-95	0,1	749	1

Apêndice 30 – Reclassificação do Balanço Patrimonial da empresa PROMED ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA. para modelo financeiro dinâmico.

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	370	175	1.266	2.869	5.024	Passivo Errático	0	0	0	908	572
Disponível	232	163	1.266	606	803	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	908	572
Aplicações	138	12	0	2.263	4.221						
Ativos Cíclicos	1.944	2.112	1.324	2.069	1.976	Passivo Cíclico	3.367	4.218	4.058	4.191	5.732
Créditos ops. De Saúde	743	982	609	1.136	1.395	Prov. Técnicas	631	1.134	1.195	2.415	3.884
Desp. Comerc Diferidas	135	97	170	200	244	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	1
Outros valores e bens	1.066	1.033	545	733	337	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2589	112	0	0
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	135	390
						Outros	2.001	0	2.008	233	589
						Eventos a liquidar	735	495	743	1.408	868
Ativo Permanente	1.555	2.422	2.972	2.486	2.562	Passivo Permanente	503	492	1.505	2.325	3.258
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	283	207	292	1.252	903
Outros Créditos	137	137	617	137	137	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	99	464	464	464	89	Patrimônio líquido	220	285	1.213	1.073	2.355
Imobilizado	1.317	1.821	1.891	1.885	2.309	Capital/patr. Social	1146	1146	1146	1146	2046
Diferido + Intangível	2	0	0	0	27	Reservas	0	0	0	0	0
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-926	-861	67	-73	309
TOTAL ATIVO	3.869	4.708	5.562	7.424	9.561	TOTAL PASSIVO	3.869	4.708	5.562	7.424	9.561

Apêndice 31 – Balanço Patrimonial da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO- HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED

COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA - VIVAMED

Alameda da Serra, 436 - Loja 01

Medicina de Grupo

Nova Lima

Registro ANS 31417-0

CNPJ: 00.152.753/0001-12

Beneficiários 12.767 12.623 12.732 12.254 12.258

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	5336	8773	12054	8158	13586	Circulante	2584	3421	3956	4836	5203
Disponível	835	945	11.803	2.464	104	Prov. Técnicas	790	925	3.522	3.765	3.983
Realizável	4.501	7.828	251	5.694	13.482	Eventos a liquidar	1.658	2.226	0	721	823
Aplicações	4.285	7.647	0	5.311	12.942	Débitos Ops. de saúde	0	0	49	43	60
Créditos ops. De Saúde	33	50	16	41	237	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	270	53	0	0
Disp. Comerc Diferidas	0	1	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	60	85
Outros valores e bens	183	130	235	342	303	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0
Realizavel a longo prazo	8197	9608	11189	16702	14533	Outros	136	0	332	247	252
Aplicações	0	0	0	3849	0	Exigível a longo prazo	9.205	10.924	12.373	14.379	16.184
Outros Créditos	8.197	9.608	11.189	12.853	14.533	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Permanente	1433	1452	1790	4573	4294	Patrimônio líquido	3.176	5.488	8.704	10.217	11.028
Investimentos	1201	1.203	1203	1.203	1.481	Capital/patr. Social	830	1.202	1.236	1.242	1.248
Imobilizado	219	231	511	3.324	2.813	Reservas	1610	2312	4247	8431	9439
Diferido + Intangível	13	18	76	46	0	Lucro/Prej./Ganho/Perda	736	1.974	3.221	544	341
TOTAL ATIVO	14966	19832	25033	29433	32413	TOTAL PASSIVO	14966	19832	25033	29433	32413

Apêndice 32 – Demonstração do Resultado do Exercício da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO- HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	20.821	23.430	23.802	25.603	27.270
Eventos inden. Líquidos	-16.524	-17.192	-21.432	-19.832	-21.564
Result. Oper. c/ planos	4.297	6.238	2.370	5.771	5.706
Disp. de comercialização	-532	-595	-725	-769	-830
Outras rec./disp. Oper.	-1.598	-1.904	3.216	-1338	-984
Despesas administrativas	-1.730	-2.058	-2.435	-3.171	-3.815
Resultado Operacional	437	1.681	2.426	493	77
Result. Financ. Líquido	503	855	1.137	1508	1300
Result. Patrimonial	0	0	172	185	213
Result. Não operacional	200	165	1	-4	-86
Result. Antes imp./part.	1.140	2.701	3.736	2.182	1.504
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-24	-272	-372	-413	-335
Contribuição social	-15	-106	-143	-157	-129
Partic. No resultado	-365	-348	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	736	1.974	3.221	1.610	1.039

Apêndice 33 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Ativo do Balanço Patrimonial da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Circulante	36	64	44	37	48	-32	28	67	42	
Disponível	6	13	5	1149	47	-79	8	-96	0	
Realizável	30	74	39	-97	1	2169	19	137	42	
Aplicações	29	78	39	-100	0	5311	18	144	40	
Créditos ops. De Saúde	0	52	0	-68	0	156	0	478	1	
Desp. Comerc Diferidas	0	100	0	-100	0	0	0	0	0	
Outros valores e bens	1	-29	1	81	1	46	1	-11	1	
Realizavel a longo prazo	55	17	48	16	45	49	57	-13	45	
Aplicações	0	0	0	0	0	3849	13	-100	0	
Outros Créditos	55	17	48	16	45	15	44	13	45	
Permanente	10	1	7	23	7	155	16	-6	13	
Investimentos	8	0	6	0	5	0	4	23	5	
Imobilizado	1	5	1	121	2	550	11	-15	9	
Diferido + Intangível	0	38	0	322	0	-39	0	-100	0	
TOTAL ATIVO	0,00	100	33	100	26	100	18	100	10	100

Apêndice 34 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Passivo do Balanço Patrimonial da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO- HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Circulante	17	32	17	16	16	22	16	8	16	
Prov. Técnicas	5	17	5	281	14	7	13	6	12	
Eventos a liquidar	11	34	11	-100	0	721	2	14	3	
Débitos Ops. de saúde	0	0	0	49	0	-12	0	40	0	
Déb. Ops não Rel c/ planos	0	270	1	-80	0	-100	0	0	0	
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	0	0	60	0	42	0	
Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros	1	-100	0	332	1	-26	1	2	1	
Exigível a longo prazo	62	19	55	13	49	16	49	13	50	
Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Patrimônio líquido	21	73	28	59	35	17	35	8	34	
Capital/patr. Social	6	45	6	3	5	0	4	0	4	
Reservas	11	44	12	84	17	99	29	12	29	
Lucro/Prej./Ganho/Perda	5	168	10	63	13	-83	2	-37	1	
TOTAL PASSIVO	0	100	33	100	26	100	18	100	10	100

Apêndice 35 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO - HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Contraprestações efetivas		100	13	100	2	100	8	100	7	100
Eventos inden. Líquidos		-79	4	-73	25	-90	-7	-77	9	-79
Result. Oper. c/ planos		21	45	27	-62	10	144	23	-1	21
Desp. de comercialização		-3	12	-3	22	-3	6	-3	8	-3
Outras rec./desp. Oper.		-8	19	-8	-269	14	-142	-5	-26	-4
Despesas administrativas		-8	19	-9	18	-10	30	-12	20	-14
Resultado Operacional		2	285	7	44	10	-80	2	-84	0,3
Result. Financ. Líquido		2	70	4	33	5	33	6	-14	5
Result. Patrimonial		0,0	0,0	0,0	172	1	8	1	15	1
Result. Não operacional		1	-18	1	-99	0	-500	0,0	-2.050	0
Result. Antes imp./part.		5	137	12	38	16	-42	9	-31	6
Imp. Renda / Imp. Diferidos		-0,1	1.033	-1	37	-2	11	-2	-19	-1
Contribuição social		-0,1	607	-0,5	35	-1	10	-1	-18	-0,5
Partic. No resultado		-2	-5	-1	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO		0	4	168	8	63	14	-50	6	-35
										4

Apêndice 36 – Reclassificação do Balanço Patrimonial da COOPERATIVA DE USUÁRIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO- HOSPITALAR DO SICOOB LTDA. – VIVAMED

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	5.120	8.592	11.803	7.775	13.046	Passivo Errático	0	0	0	0	0
Disponível	835	945	11.803	2.464	104	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0
Aplicações	4.285	7.647	0	5.311	12.942						
Ativos Cíclicos	216	181	251	383	540	Passivo Cíclico	2.584	3.421	3.956	4.836	5.203
Créditos ops. De Saúde	33	50	16	41	237	Prov. Técnicas	790	925	3.522	3.765	3.983
Desp. Comerc Diferidas	0	1	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	0	49	43	60
Outros valores e bens	183	130	235	342	303	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	270	53	0	0
						Tríb e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	60	85
						Outros	136	0	332	247	252
						Eventos a liquidar	1.658	2.226	0	721	823
Ativo Permanente	9.630	11.060	12.979	21.275	18.827	Passivo Permanente	12.381	16.412	21.077	24.596	27.212
Aplicações	0	0	0	3.849	0	Exigível a longo prazo	9.205	10.924	12.373	14.379	16.184
Outros Créditos	8.197	9.608	11.189	12.853	14.533	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	1.201	1.203	1.203	1.203	1.481	Patrimônio líquido	3.176	5.488	8.704	10.217	11.028
Imobilizado	219	231	511	3.324	2.813	Capital/patr. Social	830	1202	1236	1242	1248
Diferido + Intangível	13	18	76	46	0	Reservas	1610	2312	4247	8431	9439
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	736	1.974	3.221	544	341
TOTAL ATIVO	14.966	19.832	25.033	29.433	32.413	TOTAL PASSIVO	14.966	19.832	25.033	29.433	32.413

Apêndice 37 – Balanço Patrimonial da empresa VITALLIS SAÚDE S/A

VITALLIS SAÚDE S/A

Rua Domingos Ferreira Valadares, 235

Capim branco

Beneficiários

Registro ANS 41303-8

128.900 143.564 127.495 143.425 162.235

Medicina de Grupo

CNPJ: 01.045.690/0001-68

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	3755	5490	4380	7064	8047	Circulante	5613	8044	8043	14905	16808
Disponível	225	925	653	833	783	Prov. Técnicas	973	2.011	2.274	2.722	3.699
Realizável	3.530	4.565	3.727	6.231	7.264	Eventos a liquidar	1.778	3.261	960	5.570	3.436
Aplicações	49	736	853	1.546	2.197	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0
Créditos ops. De Saúde	1.473	2.707	1.652	820	1.624	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2.772	227	0	0
Desp. Comerc Diferidas	166	0	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	1.221	3674
Outros valores e bens	1842	1.122	1.222	3.865	3443	Emprest e Financ. a pagar	1721	0	0	4392	5216
						Outros	1.141	0	4582	1.000	783
Realizável a longo prazo	10	12	36	309	814	Exigível a longo prazo	280	2.840	4.961	8.269	9.513
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	10	12	36	309	814	Patrimônio líquido	915	1.231	829	-3.449	-3.174
						Capital/patr. Social	495	745	838	941	1.546
Permanente	3044	6613	9419	12352	14286	Reservas	629	629	629	615	152
Investimentos	882	2.128	3643	4.379	3.825	Lucro/Prej./Ganho/Perda	-209	-143	-638	-5.005	-4.872
Imobilizado	1473	3.889	4.550	7.343	10.137						
Diferido + Intangível	689	596	1.226	630	324						
TOTAL ATIVO	6808	12114	13833	19726	23146	TOTAL PASSIVO	6808	12114	13833	19726	23146

Apêndice 38 – Demonstração do Resultado do Exercício da empresa VITALLIS SAÚDE S/A

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	30.243	37.922	45.613	60.955	77.259
Eventos inden. Líquidos	-21.237	-26.446	-31.673	-47.594	-55.010
Result. Oper. c/ planos	9.006	11.476	13.940	13.361	22.249
Desp. de comercialização	-689	-2.130	-1.390	-1.635	-1.787
Outras rec./desp. Oper.	-771	-905	-328	-724	-4316
Despesas administrativas	-7.038	-7.408	-9.627	-12.746	-13.532
Resultado Operacional	508	1.033	2.595	-1.744	2.614
Result. Financ. Líquido	-818	-773	-974	-1458	-1315
Result. Patrimonial	0	0	-487	497	-623
Result. Não operacional	-1	10	-44	-53	-6
Result. Antes imp./part.	-311	270	1.090	-2.758	670
Imp. Renda / Imp. Diferidos	27	0	-313	-199	-500
Contribuição social	12	0	-117	-118	-79
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	-270	269	659	-3.074	91

Apêndice 39 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Ativo do Balanço Patrimonial da empresa VITALLIS SAÚDE S/A

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	55	46	45	-20	32	61	36	14	35	
Disponível	3	311	8	-29	5	28	4	-6	3	
Realizável	52	29	38	-18	27	67	32	17	31	
Aplicações	1	1402	6	16	6	81	8	42	9	
Créditos ops. De Saúde	22	84	22	-39	12	-50	4	98	7	
Desp. Comerc Diferidas	2	-100	0	0	0	0	0	0	0	
Outros valores e bens	27	-39	9	9	9	216	20	-11	15	
Realizavel a longo prazo	0	20	0	200	0	758	2	163	4	
Aplicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros Créditos	0	20	0	200	0	758	2	163	4	
Permanente	45	117	55	42	68	31	63	16	62	
Investimentos	13	141	18	71	26	20	22	-13	17	
Imobilizado	22	164	32	17	33	61	37	38	44	
Diferido + Intangível	10	-13	5	106	9	-49	3	-49	1	
TOTAL ATIVO	0,00	100	78	100	14	100	43	100	17	100

Apêndice 40 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Passivo do Balanço Patrimonial da empresa VITALLIS SAÚDE S/A

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	82	43	66	0	58	85	76	13	73	
Prov. Técnicas	14	107	17	13	16	20	14	36	16	
Eventos a liquidar	26	83	27	-71	7	480	28	-38	15	
Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2772	23	-92	2	-100	0	0	0	
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	0	0	1221	6	201	16	
Emprest e Financ. a pagar	25	-100	0	0	0	4392	22	19	23	
Outros	17	-100	0	4582	33	-78	5	-22	3	
Exigível a longo prazo	4	914	23	75	36	67	42	15	41	
Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Patrimônio líquido	13	35	10	-33	6	-516	-17	-8	-14	
Capital/patr. Social	7	51	6	12	6	12	5	64	7	
Reservas	9	0	0	0	0	-2	0	-75	0	
Lucro/Prej./Ganho/Perda	-3	-32	-1	346	-5	684	-25	-3	-21	
TOTAL PASSIVO	0	100	78	100	14	100	43	100	17	100

Apêndice 41 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa VITALLIS SAÚDE S/A

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	274	1.661	1.506	2.379	2.980	Passivo Errático	1.721	0	0	4.392	5.216
Disponível	225	925	653	833	783	Emprest e Financ. a pagar	1721	0	0	4392	5216
Aplicações	49	736	853	1.546	2.197						
Ativos Cíclicos	3.481	3.829	2.874	4.685	5.067	Passivo Cíclico	3.892	8.044	8.043	10.513	11.592
Créditos ops. De Saúde	1.473	2.707	1.652	820	1.624	Prov. Técnicas	973	2.011	2.274	2.722	3.699
Desp. Comerc Diferidas	166	0	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	0	0	0	0
Outros valores e bens	1.842	1.122	1.222	3.865	3.443	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2772	227	0	0
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	1221	3674
						Outros	1.141	0	4.582	1.000	783
						Eventos a liquidar	1.778	3.261	960	5.570	3.436
Ativo Permanente	3.054	6.625	9.455	12.661	15.100	Passivo Permanente	1.195	4.071	5.790	4.820	6.339
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	280	2.840	4.961	8.269	9.513
Outros Créditos	10	12	36	309	814	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	882	2.128	3.643	4.379	3.825	Patrimônio líquido	915	1.231	829	-3.449	-3.174
Imobilizado	1.473	3.889	4.550	7.343	10.137	Capital/patr. Social	495	745	838	941	1546
Diferido + Intangível	689	596	1.226	630	324	Reservas	629	629	629	615	152
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-209	-143	-638	-5.005	-4.872
TOTAL ATIVO	6.808	12.114	13.833	19.726	23.146	TOTAL PASSIVO	6.808	12.114	13.833	19.726	23.146

Apêndice 42 – Reclassificação do Balanço Patrimonial da empresa VITALLIS SAÚDE S/A

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	978	2.224	3.503	3.990	4.406	Passivo Errático	318	0	0	0	271
Disponível	9	117	11	391	153	Emprest e Financ. a pagar	318	0	0	0	271
Aplicações	969	2.107	3.492	3.599	4.253						
Ativos Cíclicos	1.467	1.595	1.180	1.181	1.200	Passivo Cíclico	2.717	4.496	3.824	4.731	4.626
Créditos ops. De Saúde	1.331	1.468	1.097	1.061	1.124	Prov. Técnicas	274	675	728	1.046	1.275
Desp. Comerc Diferidas	0	5	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	4	20	284	283
Outros valores e bens	136	122	83	120	76	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2401	133	0	9
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	1014	936
						Outros	1.492	0	1.712	439	244
						Eventos a liquidar	951	1.416	1.231	1.948	1.879
Ativo Permanente	1.541	1.910	1.301	1.298	1.439	Passivo Permanente	952	1.232	2.160	1.737	2.149
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	91	107	862	635	900
Outros Créditos	143	4	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	703	720	602	529	670	Patrimônio líquido	861	1.125	1.298	1.102	1.249
Imobilizado	695	647	699	769	769	Capital/patr. Social	1098	1098	1098	1098	1500
Diferido + Intangível	0	539	0	0	0	Reservas	0	0	0	0	4
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-237	27	200	4	-255
TOTAL ATIVO	3.986	5.729	5.983	6.468	7.045	TOTAL PASSIVO	3.986	5.729	5.983	6.468	7.045

Apêndice 43– Balanço Patrimonial da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

SOSAUDE ASSISTÊNCIA -MÉDICO HOSPITALAR LTDA

Av. Augusto de Lima, 407

Belo Horizonte

Beneficiários

Registro ANS 41092-6

11.025 17.238 20.789 25.335 38.481

Medicina de Grupo

CNPJ: 03.550.445/0001-33

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	1629	3907	4315	5583	7435	Circulante	869	3148	3341	4205	6319
Disponível	155	1.077	1.695	1.739	1.517	Prov. Técnicas	462	724	900	1.578	2.475
Realizável	1.474	2.830	2.620	3.844	5.918	Eventos a liquidar	198	1.162	1.760	2.084	3.174
Aplicações	0	312	665	1.167	2.098	Débitos Ops. de saúde	209	284	150	202	250
Créditos ops. De Saúde	1.472	1.196	1.865	2.558	3.628	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	978	154	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	1070	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	128	169
Outros valores e bens	2	252	90	119	192	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	38	18
Realizavel a longo prazo	0	0	0	0	0	Outros	0	0	377	175	233
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	0	78	0	474	516
Outros Créditos	0	0	0	0	0	Resultad. exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Permanente	119	50	547	542	627	Patrimônio líquido	879	729	1.519	1.446	1.228
Investimentos	0	0	0	0	0	Capital/patr. Social	480	640	800	929	1.300
Imobilizado	119	107	547	542	625	Reservas	0	0	135	162	265
Diferido + Intangível	0	-57	0	0	2	Lucro/Prej./Ganho/Perda	399	89	584	355	-337
TOTAL ATIVO	1748	3956	4861	6125	8062	TOTAL PASSIVO	1748	3956	4861	6125	8062

Apêndice 44 – Demonstração do Resultado do Exercício da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	10.468	13.140	5.301	24.278	32.049
Eventos inden. Líquidos	-8.557	-9.164	-3.834	-18.887	-25.853
Result. Oper. c/ planos	1.911	3.976	1.467	5.391	6.196
Desp. de comercialização	-748	-1.187	-498	-1.968	-3.038
Outras rec./desp. Oper.	-77	-346	-3	-13	-17
Despesas administrativas	-671	-1.900	-550	-2.650	-3.107
Resultado Operacional	415	543	416	760	34
Result. Financ. Líquido	-83	-90	15	219	339
Result. Patrimonial	0	0	0	0	0
Result. Não operacional	0	0	0	0	0
Result. Antes imp./part.	332	453	431	979	373
Imp. Renda / Imp. Diferidos	0	-141	-102	-235	-182
Contribuição social	0	-55	-39	-93	-70
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	332	258	290	651	120

Apêndice 45 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Ativo do Balanço Patrimonial da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	93	140	99	10	89	29	91	33	92	
Disponível	9	595	27	57	35	3	28	-13	19	
Realizável	84	92	72	-7	54	47	63	54	73	
Aplicações	0	312	8	113	14	75	19	80	26	
Créditos ops. De Saúde	84	-19	30	56	38	37	42	42	45	
Desp. Comerc Diferidas	0	1070	27	-100	0	0	0	0	0	
Outros valores e bens	0	12500	6	-64	2	32	2	61	2	
Realizavel a longo prazo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Aplicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros Créditos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Permanente	7	-58	1	994	11	-1	9	16	8	
Investimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Imobilizado	7	-10	3	411	11	-1	9	15	8	
Diferido + Intangível	0	0	-1	-100	0	0	0	200	0	
TOTAL ATIVO	0,00	100	126	100	23	100	26	100	32	100

Apêndice 46 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Passivo do Balanço Patrimonial da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	50	262	80	6	69	26	69	50	78	
Prov. Técnicas	26	57	18	24	19	75	26	57	31	
Eventos a liquidar	11	487	29	51	36	18	34	52	39	
Débitos Ops. de saúde	12	36	7	-47	3	35	3	24	3	
Déb. Ops não Rel c/ planos	0	978	25	-84	3	-100	0	0	0	
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	0	0	12800	2	32	2	
Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0	3800	1	-53	0	
Outros	0	0	0	37700	8	-54	3	33	3	
Exigível a longo prazo	0	7800	2	-100	0	47400	8	9	6	
Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Patrimônio líquido	50	-17	18	108	31	-5	24	-15	15	
Capital/patr. Social	27	33	16	25	16	16	15	40	16	
Reservas	0	0	0	13500	0	20	0	64	0	
Lucro/Prej./Ganho/Perda	23	-78	2	556	12	-39	6	-195	-4	
TOTAL PASSIVO	0	100	126	100	23	100	26	100	32	100

Apêndice 47 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Contraprestações efetivas	100		26	100	-60	100	358	100	32	100
Eventos inden. Líquidos	-82		7	-70	-58	-72	393	-78	37	-81
Result. Oper. c/ planos	18		108	30	-63	28	267	22	15	19
Desp. de comercialização	-7		59	-9	-58	-9	295	-8	54	-9
Outras rec./desp. Oper.	-1		349	-3	-99	-0,1	333	-0,1	31	-0,1
Despesas administrativas	-6		183	-14	-71	-10	382	-11	17	-10
Resultado Operacional	4		31	4	-23	8	83	3	-96	0,1
Result. Financ. Líquido	-1		8	-1	-117	0,3	1.360	1	55	1
Result. Patrimonial	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Result. Não operacional	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Result. Antes imp./part.	3		36	3	-5	8	127	4	-62	1
Imp. Renda / Imp. Diferidos	0,0		0,0	-1	-28	-2	130	-1	-23	-1
Contribuição social	0,0		0,0	-0,4	-29	-1	138	-0,4	-25	-0,2
Partic. No resultado	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO	0	3	-22	2	12	5	124	3	-82	0,4

Apêndice 48 – Reclassificação do Balanço Patrimonial da empresa SOSAUDE ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA.

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	155	1.389	2.360	2.906	3.615	Passivo Errático	0	0	0	38	18
Disponível	155	1.077	1.695	1.739	1.517	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	38	18
Aplicações	0	312	665	1.167	2.098						
Ativos Cíclicos	1.474	2.518	1.955	2.677	3.820	Passivo Cíclico	869	3.148	3.341	4.167	6.301
Créditos ops. De Saúde	1.472	1.196	1.865	2.558	3.628	Prov. Técnicas	462	724	900	1.578	2.475
Desp. Comerc Difendas	0	1.070	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	209	284	150	202	250
Outros valores e bens	2	252	90	119	192	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	978	154	0	0
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	128	169
						Outros	0	0	377	175	233
						Eventos a liquidar	198	1.162	1.760	2.084	3.174
Ativo Permanente	119	50	547	542	627	Passivo Permanente	879	807	1.519	1.920	1.744
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	0	78	0	474	516
Outros Créditos	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	0	0	0	0	0	Patrimônio líquido	879	729	1.519	1.446	1.228
Imobilizado	119	107	547	542	625	Capital/patr. Social	480	640	800	929	1300
Diferido + Intangível	0	-57	0	0	2	Reservas	0	0	135	162	265
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	399	89	584	355	-337
TOTAL ATIVO	1.748	3.956	4.861	6.125	8.062	TOTAL PASSIVO	1.748	3.956	4.861	6.125	8.062

Apêndice 49– Balanço Patrimonial da empresa MINAS CENTER MED LTDA.

MINAS CENTER MED LTDA

Rua dos Ingás, 43

Contagem

Beneficiários

Registro ANS 41108-6

27.055 29.605 32.983 33.838 39.946

Medicina de Grupo

CNPJ: 02.493.426/0001-50

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	1810	3142	8364	7962	7088	Circulante	1974	2920	5816	7506	5585
Disponível	986	1.777	6.222	6.481	433	Prov. Técnicas	401	581	641	970	1.221
Realizável	824	1.365	2.142	1.481	6.655	Eventos a liquidar	853	1.448	1.732	2.512	2.615
Aplicações	0	0	0	0	4.900	Débitos Ops. de saúde	0	13	13	17	50
Créditos ops. De Saúde	283	198	191	294	224	Déb. Ops não Rel c/ planos	18	878	2.792	0	0
Desp. Comerc Diferidas	0	128	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	469	416
Outros valores e bens	541	1.039	1951	1.187	1531	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0
						Outros	702	0	638	3.538	1.283
Realizavel a longo prazo	9	228	533	883	1269	Exigível a longo prazo	0	0	3.724	1.843	1.839
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	9	228	533	883	1.269	Patrimônio líquido	541	924	714	848	1.232
Permanente	696	473	1359	1351	299	Capital/patr. Social	480	480	480	715	1.155
Investimentos	0	0	0	0	0	Reservas	0	235	235	0	0
Imobilizado	665	436	1.326	1.325	255	Lucro/Prej./Ganho/Perda	61	209	-1	133	77
Diferido + Intangível	31	37	33	26	44						
TOTAL ATIVO	2515	3844	10256	10197	8656	TOTAL PASSIVO	2515	3844	10256	10197	8656

Apêndice 50 – Demonstração do Resultado do Exercício da empresa MINAS CENTER MED LTDA.

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	11.149	12.090	13.988	16.092	17.542
Eventos inden. Líquidos	-8.100	-8.605	-9.697	-11.926	-14.121
Result. Oper. c/ planos	3.049	3.485	4.291	4.166	3.421
Desp. de comercialização	-145	-2	-30	-69	-343
Outras rec./desp. Oper.	-296	-371	-35	-4	326
Despesas administrativas	-2.113	-2.690	-3.859	-3.996	-3.111
Resultado Operacional	495	422	367	97	293
Result. Financ. Líquido	-23	31	32	-111	-96
Result. Patrimonial	0	0	0	0	0
Result. Não operacional	0	-24	0	269	186
Result. Antes imp./part.	472	429	399	255	383
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-76	-34	0	0	-4
Contribuição social	-45	-16	0	0	0
Partic. No resultado	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	352	381	399	254	378

Apêndice 51 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Ativo do Balanço Patrimonial da empresa MINAS CENTER MED LTDA.

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	72		74	82	166	82	-5	78	-11	82
Disponível	39		80	46	250	61	4	64	-93	5
Realizável	33		66	36	57	21	-31	15	349	77
Aplicações	0		0	0	0	0	0	0	4900	57
Créditos ops. De Saúde	11		-30	5	-4	2	54	3	-24	3
Desp. Comerc Diferidas	0		128	3	-100	0	0	0	0	0
Outros valores e bens	22		92	27	88	19	-39	12	29	18
Realizavel a longo prazo	0		2433	6	134	5	66	9	44	15
Aplicações	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Créditos	0		2433	6	134	5	66	9	44	15
Permanente	28		-32	12	187	13	-1	13	-78	3
Investimentos	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizado	26		-34	11	204	13	0	13	-81	3
Diferido + Intangível	1		19	1	-11	0	-21	0	69	1
TOTAL ATIVO	0,00	100	53	100	167	100	-1	100	-15	100

Apêndice 52 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Passivo do Balanço Patrimonial da empresa MINAS CENTER MED LTDA.

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	78		48	76	99	57	29	74	-26	65
Prov. Técnicas	16		45	15	10	6	51	10	26	14
Eventos a liquidar	34		70	38	20	17	45	25	4	30
Débitos Ops. de saúde	0		1300	0	0	0	31	0	194	1
Déb. Ops não Rel c/ planos	1		4778	23	218	27	-100	0	0	0
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0		0	0	0	0	469	5	-11	5
Emprest e Financ. a pagar	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	28		-100	0	638	6	455	35	-64	15
Exigível a longo prazo	0		0	0	3724	36	-51	18	0	21
Resultado exerc. Futuros	0		0	0	0	0	0	0	0	0
Patrimônio líquido	22		71	24	-23	7	19	8	45	14
Capital/patr. Social	19		0	12	0	5	49	7	62	13
Reservas	0		235	0	0	0	-100	0	0	0
Lucro/Prej./Ganho/Perda	2		243	5	-100	0	-13400	1	-42	1
TOTAL PASSIVO	0	100	53	100	167	100	-1	100	-15	100

Apêndice 53 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa MINAS CENTER MED LTDA.

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Contraprestações efetivas	100		8	100	16	100	15	100	9	100
Eventos inden. Líquidos	-73		6	-71	13	-69	23	-74	18	-80
Result. Oper. c/ planos	27		14	29	23	31	-3	26	-18	20
Desp. de comercialização	-1		-99	0,0	1.400	-0,2	130	-0,4	397	-2
Outras rec./desp. Oper.	-3		25	-3	-91	-0,3	-89	0,0	-8.250	2
Despesas administrativas	-19		27	-22	43	-28	4	-25	-22	-18
Resultado Operacional	4		-15	3	-13	3	-74	1	202	2
Result. Financ. Líquido	-0,2		-235	0,3	3	0,2	-447	-1	-14	-1
Result. Patrimonial	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Result. Não operacional	0,0		0,0	-0,2	-100	0,0	26.900	2	-31	1
Result. Antes imp./part.	4		-9	4	-7	3	-36	2	50	2
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-1		-55	-0,3	-100	0,0	0,0	0,0	-4	0,0
Contribuição social	-0,4		-64	-0,1	-100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Partic. No resultado	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADO LÍQUIDO	0	3	8	3	5	3	-36	2	49	2

Apêndice 54 – Reclassificação do Balanço Patrimonial da empresa MINAS CENTER MED LTDA.

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	986	1.777	6.222	6.481	5.333	Passivo Errático	0	0	0	0	0
Disponível	986	1.777	6.222	6.481	433	Emprest e Financ. a pagar	0	0	0	0	0
Aplicações	0	0	0	0	4.900						
Ativos Cíclicos	824	1.365	2.142	1.481	1.755	Passivo Cíclico	1.974	2.920	5.816	7.506	5.585
Créditos ops. De Saúde	283	198	191	294	224	Prov. Técnicas	401	581	641	970	1.221
Desp. Comerc Diferidas	0	128	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	13	13	17	50
Outros valores e bens	541	1.039	1.951	1.187	1.531	Déb. Ops não Rel c/ planos	18	878	2792	0	0
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	469	416
						Outros	702	0	638	3.538	1.283
						Eventos a liquidar	853	1.448	1.732	2.512	2.615
Ativo Permanente	705	701	1.892	2.234	1.568	Passivo Permanente	541	924	4.438	2.691	3.071
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	0	0	3.724	1.843	1.839
Outros Créditos	9	228	533	883	1.269	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	0	0	0	0	0	Patrimônio líquido	541	924	714	848	1.232
Imobilizado	665	436	1.326	1.325	255	Capital/patr. Social	480	480	480	715	1155
Diferido + Intangível	31	37	33	26	44	Reservas	0	235	235	0	0
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	61	209	-1	133	77
TOTAL ATIVO	2.515	3.844	10.256	10.197	8.656	TOTAL PASSIVO	2.515	3.844	10.256	10.197	8.655

Apêndice 55 – Balanço Patrimonial da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Rua Osvaldo Franco, 90

Betim

Beneficiários

Registro ANS 34647-1

12.051 19.398 17.940 18.727 20.840

Medicina de Grupo

CNPJ: 02.562.406/0001-93

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Circulante	2445	3819	4683	5171	5606	Circulante	3035	4496	3824	4731	4897
Disponível	9	117	11	391	153	Prov. Técnicas	274	675	728	1.046	1.275
Realizável	2.436	3.702	4.672	4.780	5.453	Eventos a liquidar	951	1.416	1.231	1.948	1.879
Aplicações	969	2.107	3.492	3.599	4.253	Débitos Ops. de saúde	0	4	20	284	283
Créditos ops. De Saúde	1.331	1.468	1.097	1.061	1.124	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2.401	133	0	9
Disp. Comerc Diferidas	0	5	0	0	0	Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	1014	936
Outros valores e bens	136	122	83	120	76	Emprest e Financ. a pagar	318	0	0	0	271
						Outros	1.492	0	1712	439	244
Realizável a longo prazo	143	4	0	0	0	Exigível a longo prazo	91	107	862	635	900
Aplicações	0	0	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Outros Créditos	143	4	0	0	0	Patrimônio líquido	861	1.125	1.298	1.102	1.249
						Capital/patr. Social	1098	1.098	1.098	1.098	1.500
Permanente	1398	1906	1301	1298	1439	Reservas	0	0	0	0	4
Investimentos	703	720	602	529	670	Lucro/Prej./Ganho/Perda	-237	27	200	4	-255
Imobilizado	695	647	699	769	769						
Diferido + Intangível	0	539	0	0	0						
TOTAL ATIVO	3986	5729	5983	6468	7045	TOTAL PASSIVO	3986	5729	5983	6468	7045

Apêndice 56 – Demonstração do Resultado do Exercício da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

DRE (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Contraprestações efetivas	10.210	12.392	16.384	17.212	17.086
Eventos inden. Líquidos	-6.302	-7.607	-10.493	-12.307	-11.991
Result. Oper. c/ planos	3.908	4.785	5.891	4.905	5.095
Disp. de comercialização	-224	-153	-260	-345	-363
Outras rec./desp. Oper.	-914	-1.036	-723	-201	-221
Despesas administrativas	-2.730	-2.964	-3.288	-3.696	-3.633
Resultado Operacional	40	632	1.620	663	878
Result. Financ. Líquido	-75	21	-593	99	147
Result. Patrimonial	-7	17	-16	8	-3
Result. Não operacional	-28	44	-17	543	-59
Result. Antes imp./part.	-70	714	994	1.313	963
Imp. Renda / Imp. Diferidos	-65	-113	-177	-273	-358
Contribuição social	-32	-49	-73	-110	-139
Partic. No resultado	0	-358	-572	-1110	-807
RESULTADO LÍQUIDO	-167	193	173	-180	-340

Apêndice 57 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Ativo do Balanço Patrimonial da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

Ativo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	61	56	67	23	78	10	80	8	80	
Disponível	0	1200	2	-91	0	3455	6	-61	2	
Realizável	61	52	65	26	78	2	74	14	77	
Aplicações	24	117	37	66	58	3	56	18	60	
Créditos ops. De Saúde	33	10	26	-25	18	-3	16	6	16	
Desp. Comerc Diferidas	0	500	0	-100	0	0	0	0	0	
Outros valores e bens	3	-10	2	-32	1	45	2	-37	1	
Realizavel a longo prazo	4	-97	0	-100	0	0	0	0	0	
Aplicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros Créditos	4	-97	0	-100	0	0	0	0	0	
Permanente	35	36	33	-32	22	0	20	11	20	
Investimentos	18	2	13	-16	10	-12	8	27	10	
Imobilizado	17	-7	11	8	12	10	12	0	11	
Diferido + Intangível	0	539	9	-100	0	0	0	0	0	
TOTAL ATIVO	0,00	100	44	100	4	100	8	100	9	100

Apêndice 58 – Análise Horizontal e Análise Vertical contas do Passivo do Balanço Patrimonial da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

Passivo (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)
Circulante	76	48	78	-15	64	24	73	4	70	
Prov. Técnicas	7	146	12	8	12	44	16	22	18	
Eventos a liquidar	24	49	25	-13	21	58	30	-4	27	
Débitos Ops. de saúde	0	400	0	400	0	1320	4	0	4	
Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2401	42	-94	2	-100	0	9	0	
Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	0	0	1014	16	-8	13	
Emprest e Financ. a pagar	8	-100	0	0	0	0	0	271	4	
Outros	37	-100	0	1712	29	-74	7	-44	3	
Exigível a longo prazo	2	18	2	706	14	-26	10	42	13	
Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Patrimônio líquido	22	31	20	15	22	-15	17	13	18	
Capital/patr. Social	28	0	19	0	18	0	17	37	21	
Reservas	0	0	0	0	0	0	0	4	0	
Lucro/Prej./Ganho/Perda	-6	-111	0	641	3	-98	0	-6475	-4	
TOTAL PASSIVO	0	100	44	100	4	100	8	100	9	100

Apêndice 59 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

DRE (x mil)	2005		2006		2007		2008		2009	
	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)	AH(%)	AV(%)
Contraprestações efetivas		100	21	100	32	100	5	100	-1	100
Eventos inden. Líquidos		-62	21	-61	38	-64	17	-72	-3	-70
Result. Oper. c/ planos		38	22	39	23	36	-17	28	4	30
Desp. de comercialização		-2	-32	-1	70	-2	33	-2	5	-2
Outras rec./desp. Oper.		-9	13	-8	-30	-4	-72	-1	10	-1
Despesas administrativas		-27	9	-24	11	-20	12	-21	-2	-21
Resultado Operacional		0	1.480	5	156	10	-59	4	32	5
Result. Financ. Líquido		-1	-128	0,2	-2.924	-4	-117	1	48	1
Result. Patrimonial		-0,1	-343	0,1	-194	-0,1	-150	0,0	-138	0,0
Result. Não operacional		-0,3	-257	0,4	-139	-0,1	-3.294	3	-111	-0,3
Result. Antes imp./part.		-1	-1.120	6	39	6	32	8	-27	6
Imp. Renda / Imp. Diferidos		-1	74	-1	57	-1	54	-2	31	-2
Contribuição social		-0,3	53	-0,4	49	-0,4	51	-1	26	-1
Partic. No resultado		0,0	-358	-3	60	-3	94	-6	-27	-5
RESULTADO LÍQUIDO		0	-2	-216	2	-10	1	-204	-1	89

Apêndice 60 – Reclassificação do Balanço Patrimonial da empresa SAMP MINAS ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA.

Ativo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009	Passivo (x mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Ativos Erráticos	978	2.224	3.503	3.990	4.406	Passivo Errático	318	0	0	0	271
Disponível	9	117	11	391	153	Emprest e Financ. a pagar	318	0	0	0	271
Aplicações	969	2.107	3.492	3.599	4.253						
Ativos Cíclicos	1.467	1.595	1.180	1.181	1.200	Passivo Cíclico	2.717	4.496	3.824	4.731	4.626
Créditos ops. De Saúde	1.331	1.468	1.097	1.061	1.124	Prov. Técnicas	274	675	728	1.046	1.275
Desp. Comerc Diferidas	0	5	0	0	0	Débitos Ops. de saúde	0	4	20	284	283
Outros valores e bens	136	122	83	120	76	Déb. Ops não Rel c/ planos	0	2401	133	0	9
						Trib e Enc. Soc. a Recolher	0	0	0	1014	936
						Outros	1.492	0	1.712	439	244
						Eventos a liquidar	951	1.416	1.231	1.948	1.879
Ativo Permanente	1.541	1.910	1.301	1.298	1.439	Passivo Permanente	952	1.232	2.160	1.737	2.149
Aplicações	0	0	0	0	0	Exigível a longo prazo	91	107	862	635	900
Outros Créditos	143	4	0	0	0	Resultado exerc. Futuros	0	0	0	0	0
Investimentos	703	720	602	529	670	Patrimônio líquido	861	1.125	1.298	1.102	1.249
Imobilizado	695	647	699	769	769	Capital/patr. Social	1098	1098	1098	1098	1500
Diferido + Intangível	0	539	0	0	0	Reservas	0	0	0	0	4
						Lucro/Prej./Ganho/Perda	-237	27	200	4	-255
TOTAL ATIVO	3.986	5.729	5.983	6.468	7.045	TOTAL PASSIVO	3.986	5.729	5.983	6.468	7.045